WILLIAM HENDRIKSEN

A VIDA FUTURA *Segundo* A BÍBLIA

Uma análise das mais inquietantes questões acerca do nosso destino final

com perguntas para discussão e aplicação



A vida futura segundo a Bíblia . William Hendriksen © 2004, Editora Cultura Cristã. Todos os direitos são reservados.

1ª edição — 1988
2ª edição — 2004 — 3.000 exemplares

Tradução
Marcus Ferreira

Revisão
Vagner Barbosa
Assisnet Design

Editoração
Assisnet Design

Capa
Bite & Byte

Hendriksen, William 1900 - 1982

H498v *A vida futura segundo a Bíblia* / William Hendriksen; [tradução Marcus Ferreira]. — 2.ed. — São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

272p. ; 14x21x1,42cm.

Tradução de *The Bible on the life hereafter*
ISBN 85-86886-81-5

1.Estudo Bíblico 2.Vida Futura 3.Escatologia. I.Hendriksen, W. II.Título.

CDD 21ed. — 236.2

Publicação autorizada pelo Conselho Editorial:
Cláudio Marra (Presidente), Alex Barbosa Vieira, André Luis Ramos,
Mauro Fernando Meister, Otávio Henrique de Souza, Ricardo Agreste,
Sebastião Bueno Olinto, Valdeci da Silva Santos.



EDITORA CULTURA CRISTÃ
Rua Miguel Teles Junior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C.Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone (0**11) 3207-7099 – Fax (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Introdução

1. Você está vivendo em três tempos? 9
2. O que é Escatologia? Como ela é dividida? 13
3. Mas este estudo é prático? 17
4. Teremos que nos limitar a somente um Testamento? 21

Escatologia Individual

Parte I – Morte e Imortalidade

5. A morte. O que é? Qual é a sua freqüência? É natural? Que atitude devemos tomar diante dela? 29
6. Um segredo de profundidade insondável. Qual é o segredo? 35
7. A alma sobrevive à morte? 41
8. Imortalidade. O que é? O homem é imortal? 47

Parte II – O Estado Intermediário

9. Para onde vai o espírito do crente depois da morte? 55
10. As almas dos redimidos estão conscientes ou inconscientes no céu? ... 61
11. Qual é a condição das almas no céu e o que estão fazendo? 67
12. Há contato direto entre os mortos e os vivos? 71
13. Nós nos conheceremos uns aos outros lá? 77
14. A memória, a fé e a esperança nos acompanharão na glória? Há noção de "tempo" no céu? 83
15. Há progresso no céu? 89
16. O ímpio irá para o inferno quando ele morrer? 95
17. Qual é o significado de *Sheol* e *Hades*? 101

18. Existe um lugar semelhante ao purgatório? 107
19. Haverá igualdade perfeita na vida futura ou haverá graus de felicidade e de aflição? 113
20. Serão salvos aqueles que nunca ouviram o Evangelho? 117
21. Todos os que morreram na infância são salvos? 123
22. Os que morreram sem salvação terão outra chance de serem salvos? 129

Escatologia Geral

Parte I – Os Sinais

23. Qual grupo teve a atitude correta, os homens de Laodicéia, de Tessalônica ou de Esmirna? 137
24. O primeiro sinal preliminar: A Era do Evangelho. O que isto significa? 143
25. O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. O que é a grande apostasia? 147
26. O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. O que é a grande tribulação? 151
27. O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. O Anticristo. Quem será ele? Que tipo de caráter ele terá? Como ele agirá? 157
28. O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. O Anticristo. Como ele será revelado? Como ele se revelará no fim? Qual será sua conexão com Satanás e seus seguidores? 161
29. Os sinais simultâneos. Quais serão eles? 165
30. Qual é o grande sinal final? 169
31. O estabelecimento do Estado de Israel é o cumprimento da profecia? 173
32. Qual é o significado da passagem "e, assim, todo o Israel será salvo"? 179
33. O milênio: Qual é o significado de "a prisão de Satanás"? 183
34. O milênio: Qual é o significado de "o reinado dos santos"? 189

Parte II – A Segunda Vinda

35. Qual é o significado de "a esperança bendita"? 195
36. Quem retornará? Quantas vezes retornará? Quando retornará? 199
37. De onde e para onde retornará? De que modo ele retornará? Para que propósito ele retornará? 203

Parte III – Os Eventos Associados à Segunda Vinda

38. A ressurreição. Quantos ressuscitarão? Como uma ressurreição será possível? 209
39. A ressurreição. Quais são os dois contrastes flagrantes? 215
40. O que é Armagedom? 219
41. O arrebatamento. No que acreditam os dispensacionalistas? 223
42. O arrebatamento. O que as Escrituras ensinam? 227
43. O juízo final. Quantos juízos finais? Quem será o juiz e quem estará associado a ele? Quem será julgado? Onde ocorrerá o julgamento? 231
44. O juízo final. Quando ocorrerá? Por que tem de ocorrer? Com que base os homens serão julgados? 235
45. O juízo final. De que elementos consistirá? Qual será o veredicto? 239

Parte IV – O Estado Final

46. O estado final dos ímpios. *Gehenna* significa aniquilação ou castigo eterno sobre corpo e alma quando Jesus voltar para julgar? 245
47. O estado final dos ímpios. Deus estará presente no inferno? O fogo no inferno é real? 251
48. O estado final dos justos. Com o que o novo universo se parecerá? 257
49. O estado final dos justos. O que disse Jesus sobre o lar celestial? 261
50. Há qualquer pergunta adicional e advertências? 267

Introdução

1 Você está vivendo em três tempos?

Leituras Bíblicas: Salmos 116.1-9; 73.23-25

1. A vida cristã é uma vida em três tempos

O autor do Salmo 116 estava revivendo o passado. Ele quase perdeu a vida. Ele diz: "Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza" (Sl 116.3).

Mas, no meio de seu sofrimento e de sua angústia, ele clamou pelo nome do Senhor. De seu íntimo ele clamou por ajuda: "ó Senhor, livra-me a alma". E o Senhor o ouviu e, de uma maneira tão maravilhosa, não só livrou sua alma da morte, mas também de suas lágrimas e de sua queda. Então, com a visão no *passado*, o coração do poeta exprimiu gratidão ao exclamar: "Amo o Senhor". Sim, o poeta exercitou sua fé usando como referência o passado.

O fato incrível é, porém, não ser possível para o crente, que age de forma coerente, viver somente pensando no passado. Espiritualmente é necessário que se viva em três tempos: o passado, o presente e o futuro. Por que isso é verdade? Poderíamos dizer que seria possível que o cristão pensasse algo como: "Sim, o Senhor foi maravilhoso comigo no passado; mas eu não estou tão certo no presente, e quanto ao futuro estou muito incerto", mas a razão pela qual o crente que raciocina de modo coerente não pode argumentar desta forma é que ele sabe que o Senhor não muda. Isso já não está implícito simplesmente no nome "Senhor"? Então, aquele que ajudou o crente no passado, é sua força no presente e sua esperança no futuro. O autor do Salmo 116 compreendeu isso. O mais belo é que ele viveu em todos os três tempos – o passado: "Pois livraste da morte a minha alma..."; o presente: "Compassivo e justo é o Senhor"; e o futuro: "Invocá-lo-ei enquanto eu viver".

E quando voltamos os olhos para o Salmo 73, percebemos logo que Asafe, raciocinando com uma fé concedida por Deus, tirou as mesmas conclusões. Ele também relatou as espantosas experiências que havia tido. Ao olhar para o que havia passado, ele, com sinceridade, confessou: "Quase me resvalaram os pés"; e nós ainda o ouvimos afirmar: "Pouco faltou para que se desviassem os meus passos". Por quê? Sua perplexidade é causada pela maneira pela qual a providência de Deus opera em sua vida, uma vez que percebe que os justos prosperam e aos ímpios resta a aflição, em exata oposição. Em sua aflição, Asafe pensou em dizer algo como: "Não é tão justa a maneira como Deus dirige o mundo." Mas, dentro do santuário de Deus, ele entendeu que o presente jamais poderá ser corretamente avaliado sem que este seja considerado à luz da eternidade que aguarda os filhos dos homens. Podemos notar um grande contraste entre o fim reservado aos ímpios e o fim reservado aos justos. Asafe compreendeu isso, e, como resultado, exerceu sua fé. Sim, exerceu-a em três tempos. No presente: "Todavia, estou sempre contigo"; no passado: "Tu me seguras pela mão direita"; e no futuro: "Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória".

2. A vida cristã, portanto, inclui o futuro

Você já deve ter lido alguma vez sobre Paulo, que também foi um dos que de forma mais bela viveu tanto no passado: "É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou..."; no presente: "O qual está à direita de Deus e também intercede por nós"; e no futuro: "Quem nos separará do amor de Cristo?" (Rm 8.35). Para nós, crentes, não somente importam "as coisas presentes", mas também "as futuras" (1Co 3.22).

O crente é, portanto, grato pelo passado, tranqüilo no presente e confiante no futuro.

É para este sentimento de confiança no futuro que queremos chamar a sua atenção nesse livro.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Mostre em que momento o autor do Salmo 116 exercitou sua fé com ênfase no passado, no presente e no futuro.
2. Mostre em que momento o autor do Salmo 73 fez o mesmo.
3. Qual é a razão pela qual, tendo experimentado a bondade de Deus no passado, imediatamente deduzimos que esta bondade está sendo exercida no presente, e que ela continuará sendo manifestada no futuro?
4. Prove nas Escrituras como Paulo viveu "em três tempos".
5. Qual dos três tempos é o tema deste livro?

B. Debate adicional

1. É possível que um mero animal – como um cachorro ou um macaco – medite sobre seu futuro? É possível que alguém que tenha chegado à idade adulta nunca tenha meditado sobre seu futuro? À luz de suas respostas a essas perguntas, que conclusões você pode tirar a respeito da teoria da evolução?
2. Existe o perigo de uma pessoa gastar muito tempo meditando no futuro, negligenciando seu presente? De que forma esse perigo pode ser evitado?
3. Por outro lado, existe perigo em uma pessoa que se preocupe muito com seu passado, e com as circunstâncias presentes, negligenciar sua esperança na eternidade? De que forma esse perigo pode ser evitado?
4. Você pode mencionar alguma seita que prega crenças "estranhas" sobre o futuro?
5. Qual é a melhor maneira de se proteger contra a influência dessas seitas?

2 O que é Escatologia?

Como ela é dividida?

Leituras Bíblicas: Salmos 90.10-12; 1 Tessalonicenses 5.1-11

1. "Escatologia". O que significa isso?

Voltemos a falar sobre o futuro. O estudo sistemático das revelações bíblicas a respeito de nosso futuro individual, e do futuro do mundo e da humanidade é chamado de "Escatologia". Ela foi chamada de "a coroa e a pedra fundamental da teologia". Sem ela, as doutrinas de Deus, do homem, de Cristo, da salvação e da igreja permanecem incompletas. É a doutrina da consumação.

O termo "Escatologia" vem de duas palavras gregas: *eschatos* e *logos*. *Eschatos* significa última, e *logos* significa *palavra* ou dissertação. A Escatologia pode ser compreendida então, como uma dissertação sobre as últimas coisas. Diz respeito às coisas que irão acontecer por último, ou seja, ao fim da vida terrena do homem, mas também se refere às que ocorrerão posteriormente.

2. Moisés e Paulo usam termos escatológicos

Uma cuidadosa leitura do Salmo 90 mostra que Moisés fala usando termos escatológicos. E uma leitura atenta de 1Tessalonicenses 5.1-11 nos leva a crer que o apóstolo Paulo faz a mesma coisa.

Entretanto, entre estas duas passagens das Escrituras há uma diferença. Você pode notar que Moisés fala no Salmo 90 que o fim do homem é individual. Ele se posiciona confrontando a eternidade de Deus e a transitoriedade do homem. Deus é "de eternidade a eternidade", mas o homem tem em média setenta anos de vida ou, talvez, se for saudável, ele chegue aos oitenta anos. "Porque tudo

passa rapidamente, e nós voamos." E a lição de Moisés é essa: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio".

Paulo, em 1 Tessalonicenses 5, também está refletindo sobre o fim, contudo, não principalmente no fim da vida do homem como indivíduo, mas sobre o fim da presente dispensação. Entre os tessalonicenses havia uma curiosidade sobre a época exata em que ocorreria a segunda vinda de Cristo. Quanto tempo os filhos de Deus teriam ainda que esperar? Quando exatamente Jesus voltaria? Baseando sua resposta em um prévio ensino que veio diretamente da boca do Senhor, Paulo afirma que os leitores não tinham nenhuma necessidade de informações adicionais sobre este assunto. Se refletissem, eles recordariam que lhes foi mostrado repetidamente, de acordo com a palavra do Senhor, que o dia de seu retorno será como um "ladrão de noite" (Mt 24.43). Ele virá de repente, pegando as pessoas de surpresa. Sobre os pecadores, o Senhor virá sobre eles, enquanto eles estiverem pedindo "paz e segurança". Eles estarão completamente desprevenidos. Portanto, uma destruição súbita cairá sobre eles. Com relação aos crentes, será bem diferente. Além disso, eles devem ser diferentes, pois pela graça de Deus eles estão cheios com a luz da salvação. Diz Paulo que "nós não somos da noite nem das trevas", da noite e das trevas do pecado e da incredulidade. Ele continua: "Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios".

3. Escatologia: suas duas partes: escatologia individual e escatologia geral

Como vimos agora, Moisés, no Salmo 90, fala-nos usando termos da escatologia individual. Paulo, em 1Tessalonicenses 5, embora não omita completamente este tema, está lidando principalmente com a escatologia geral.

Embora faça pouca diferença qual será discutida primeiro, podendo a escatologia geral ser discutida antes da escatologia indi-

vidual, existe, contudo, uma boa razão para tratar da escatologia individual primeiro. Afinal de contas, durante o curso da história, a morte individual ocorre anteriormente à segunda vinda de Cristo. Por meio da morte, o indivíduo é transferido para o porvir. Quanto ao tempo, a morte é, obviamente, uma questão individual. Em um momento uma pessoa morre, e logo outra morrerá. O nome escatologia individual é aplicado a qualquer trecho das Escrituras que revele algo relacionado à condição do indivíduo entre sua morte e a ressurreição geral no fim dos tempos.

O quanto este estudo é necessário, será logo demonstrado. Existe muita confusão em torno deste assunto. Alguns acreditam que, quando uma pessoa morre, ela cessa sua existência. Ela "deixa de existir". Outros acreditam que as almas da maioria dos crentes vão para o purgatório. E ainda, outros são da opinião de que nós não temos como saber nada sobre este assunto, ou que a morte, tanto dos crentes quanto dos ímpios, significa uma queda em um estado de inconsciência que durará até o dia da ressurreição. Torna-se, então, muito necessário que nós examinemos o que a própria Bíblia diz a respeito da escatologia individual.

Mas é igualmente necessário estudar a escatologia geral. É fácil notar-se porque esta segunda parte é chamada de escatologia geral. Ela faz referência aos homens em geral. As pessoas morrem individualmente e separadamente, agora um, logo, então, outro. Mas eles ressurgirão juntos e serão julgados juntos. Quando nosso Senhor retornar, cada olho o verá. "O grande e o pequeno" estarão diante do trono. A alma e corpo dos ímpios serão juntas lançadas ao inferno, e os justos serão juntos levados a um céu e uma terra renovados.

Também, com respeito à escatologia geral, há descrença e confusão. Muitas pessoas são da opinião de que as coisas simplesmente continuarão como são agora. Eles se recusam a acreditar que a história está se orientando para uma crise extrema. E, até mesmo na mente dos que acreditam em uma crise próxima, há muitas noções que não são totalmente bíblicas.

O propósito deste livro, após esta introdução, é debater sobre a escatologia individual e sobre a escatologia geral.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o significado da palavra Escatologia?
2. Sobre o que Moisés está falando no Salmo 90?
3. Sobre o que Paulo está falando em 1Tessalonicenses 5?
4. Quais são as duas divisões da Escatologia?
5. Por que é necessário estudar a escatologia individual e a escatologia geral?
6. Por qual boa razão se deve estudar a escatologia individual antes da escatologia geral?

B. Debate adicional

1. Existe alguma passagem nas Escrituras que mostra que um homem verdadeiramente convertido está profundamente interessado na Escatologia?
2. Existe alguma relação entre o interesse profundo na Escatologia e uma vida santificada?
3. As diferenças de opinião sobre este tema são saudáveis ou perigosas?
4. Que partes da Bíblia lidam particularmente com a Escatologia?
5. Os pregadores fazem muitos sermões sobre o tema, ou poucos? Dê razões para sua opinião.

3 Mas este estudo é prático?

Leituras Bíblicas: 1 Pedro 3.8-16; 4.7-11; 5.8,9

Alguns defendem que o estudo da doutrina das últimas coisas nos leva para muito longe de nossas obrigações cotidianas. Mas isto não é necessariamente verdade. De fato, se estas verdades são apreciadas formalmente, dentro do contexto bíblico, elas se tornam uma poderosa fonte de bem em nosso cotidiano.

O apóstolo Pedro, na passagem lida, estava pensando "no fim de todas as coisas" (1Pe 4.7). Isto não o leva de forma alguma a perder contato com as obrigações do presente. Pelo contrário, a consideração do fim de todas as coisas serviu como um incentivo para despertar em seu próprio coração, e na mente e no coração dos leitores, uma sensação de urgência na realização de tarefas espirituais no presente.

O significado prático da doutrina das Escrituras relativa ao futuro pode resumir-se como se segue:

1. O *ensino relativo à bênção a ser herdada (nesta vida terrena e na vida futura) estimula os homens a viverem de forma coerente com a recompensa que será deles* (1Pe 3.8,9).

É completamente correto para o crente buscar esta recompensa (Mt 19.29; cf. Hb 12.1,2), contanto que ele pretenda usar esta recompensa para a glória de Deus (no mesmo espírito descrito em Ap 4.10,11).

2. O *ensino a respeito da recompensa no céu e do castigo no inferno fornece um incentivo e tema para o trabalho missionário dos cristãos* (1Pe 3.10-12 cf. Sl 2.12; Mt 10.28; At 2.40; 17.30,31; Rm 5.9; 2Co 5.20,21; e Ap 21.7).

3. O estudo e prática destas verdades bíblicas nos ajudam a responder àqueles que nos questionam, e a envergonhar àqueles que nos ultrajam (1Pe 3.15,16).

4. Meditar sobre este assunto estimula a oração (1Pe 4.7).

Sem a oração é impossível ter "uma mente sã" sempre pronta para confrontar o adversário. Sem a oração é também impossível viver uma vida santificada ou continuar o grande trabalho de missões, de forma que outros possam ser salvos do poder de Satanás e possam herdar a felicidade eterna na qual eles glorificarão e desfrutarão de Deus para sempre.

5. Refletir nestas verdades fortalece o amor de uns para com os outros (1Pe 4. 8-10).

É exagerado afirmar que esses, e somente esses, que exercitam a comunhão nesta vida (Sl 133), terão parte na comunhão na outra vida? Também leia Gênesis 25.8; Mateus 8.11; Hebreus 12.1,23.

6. Considerando seriamente estes assuntos e vivendo uma vida resultante de tais considerações você estará glorificando a Deus (1Pe 4.11).

A bondade de Deus leva os homens ao arrependimento (Rm 2.4). Contemplar as coisas maravilhosas que Deus tem guardado para seus filhos inspira gratidão e adoração. Assim Deus é glorificado.

7. A convicção pessoal de que o inferno é real e que é o propósito sinistro de Satanás tragar tantas pessoas quantas lhe for possível, é um incentivo à perseverança na fé (1Pe 5.8,9).

Nós notamos então que, longe de não serem práticas, estas verdades são de um valor inestimável em nosso cotidiano. Negligenciá-las seria um grande erro. Seguramente, toda pessoa que tem a esperança depositada em que Deus um dia se manifestará em glória, "se purifica... assim como ele é puro" (1Jo 3.3).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Que objeção às vezes é levantada contra o estudo da doutrina das últimas coisas?
2. Em geral, como você responderia a esta objeção?
3. Qual é a relação entre o estudo da Escatologia e o trabalho missionário de evangelismo?
4. Qual é a relação entre o estudo da doutrina das últimas coisas e a oração?
5. Cite alguns outros argumentos que mostram que este estudo é de real valor em nosso cotidiano.

B. Debate adicional

1. Não há como negar que o apóstolo Paulo se ocupou com a doutrina das últimas coisas. Por exemplo, veja suas epístolas aos tessalonicenses. Mostre, com base nestas epístolas, que esse tema tem um grande valor prático em nosso cotidiano.
2. Qual é o erro básico das pessoas cujos argumentos fervorosos sobre o futuro parecem não ter nenhuma influência saudável em nosso cotidiano?
3. O medo do inferno é, por si só, um motivo suficiente para se viver realmente em consagração?
4. Como você lidaria com indivíduos sérios que estão transtornados, pois acreditam que o medo do inferno ou do juízo final é a única razão para suas práticas religiosas?
5. O Dr. H. Bavinck disse: "Graça e salvação são os objetos do agrado de Deus; mas Deus não se encanta com o pecado, nem tem prazer no castigo" (veja Bavinck, H., *The Doctrine of God*, "A Doutrina de Deus", tradução inglesa, p. 390). Você concorda com essa idéia?

4 Teremos que nos limitar a somente um Testamento?

Leituras Bíblicas: Miquéias 4.1-4; 5.2

1. Um engano freqüente

Na Bíblia que descansa em minha escrivaninha, aproximadamente mil páginas são dedicadas ao Antigo Testamento. O Novo Testamento não chega a trezentas páginas. Todavia, é habitual, em certos círculos, negligenciar-se quase completamente o Antigo Testamento, quando se debate sobre a doutrina das últimas coisas. Quando uma explicação é exigida, a resposta para isto freqüentemente é que "o Antigo Testamento não diz nada sobre o futuro do indivíduo e quase nada sobre a consumação de todas as coisas".

Mas esta opinião sobre o Antigo Testamento, que sua doutrina a respeito das últimas coisas é muito vaga, é um exagero. Deve ser compreendido prontamente que a revelação progride, e que nós poderemos juntar mais material escatológico no Novo do que no Antigo Testamento, mas:

2. No Antigo Testamento há a "Doutrina do Futuro"

Fica claro na passagem que foi lida que o Antigo Testamento, como também o Novo, nos conta o que irá acontecer ou pelo menos, o que iria acontecer. Note as palavras de Miquéias 4.1: "Mas, nos últimos dias, acontecerá...".

Nós temos que nos proteger contra dois extremos errados. Por um lado, há pessoas que ignoram o Antigo Testamento. Isso é uma pena. É completamente impossível entender o Novo Testamento se a pessoa

sabe pouco sobre o Antigo. O Antigo e Novo Testamento se pertencem. Em numerosas passagens, o Antigo Testamento profetiza o futuro, tanto com respeito a indivíduos quanto com respeito a nações, de fato até mesmo com respeito ao universo em geral. Por exemplo, veja passagens, como: Salmos 16.8-11; 17.15; 49.14,15; 73.24; Jó 14.14; 19.25-27; Oséias 6.2; 13.14; Isaías 25.6-8; 26.19; 66; e pense em todas as profecias messiânicas e as profecias relativas à restauração de Israel. Portanto, nunca podemos negligenciar o Antigo Testamento.

3. Sempre que estudamos o Antigo Testamento, temos de nos aproximar da realidade nele apresentada

Dissemos anteriormente que "temos de nos proteger contra dois extremos". Um extremo já foi apontado, ou seja, o extremo de não prestar nenhuma atenção ao Antigo Testamento, agindo da mesma maneira como se ele não estivesse lá. Porém, há outro extremo que também é perigoso. É o extremo de não considerar as passagens do Antigo Testamento do ponto de vista do Antigo Testamento ou à luz dos seus próprios antecedentes históricos. A passagem que foi lida é uma boa ilustração. Ela afirma que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos, e que de Sião procederá a lei, e que haverá uma paz maravilhosa, gloriosa, de forma que todo homem se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, etc.

Quando algumas pessoas lerem isto, dirão: "Não é esta uma profecia clara deste novo milênio, na qual Sião, quer dizer, os judeus, serão superiores, de forma que todos irão até lá, durante esta era de paz universal de mil anos até o fim dos tempos?"

Mas este não é um modo justo para lidar com o texto. O único modo justo para lidar com tais passagens é imaginar que você esteja vivendo nos dias do profeta Miquéias, aproximadamente setecen-

tos anos antes de Cristo. O significado principal da passagem é, então, como segue: "Chegará o momento quando Israel, por meio do nascimento de Cristo em seu meio, será uma bênção espiritual a todas as nações e transmitirá a paz permanente a todos aqueles que o adotem por uma fé viva." Que este é o significado, também está claro em Miquéias 5.2, a passagem na qual o nascimento de Cristo é anunciado. Especialmente leia o versículo 5 daquele capítulo: "Este será a nossa paz". Miquéias 4.1-4 não tem nada a ver com o milênio que, segundo muitos acreditam, será instaurado por Cristo quando ele retornar.

Eu imagino que nesse momento alguém pode estar dizendo: "Mas a passagem se refere aos dias posteriores. Sendo assim, esta tem de ser uma referência ao fim do mundo". Minha resposta é: basicamente, não. A expressão "nos dias posteriores" não significa necessariamente o fim do mundo. Isto simplesmente significa: "os dias que virão", o futuro. O que é abrangido neste futuro deve ser determinado pelo contexto separadamente em cada instância. Esta expressão não pode em todas instâncias se referir exclusivamente, ou principalmente, aos dias que imediatamente precedem a segunda vinda de Cristo. Isso não é somente esclarecido nesta passagem, mas também em passagens como Gênesis 49.1. Em tal passagem, Jacó, abençoando seus filhos, não estava fazendo isso pensando principalmente no que ocorreria no fim do mundo.

4. Outras características da Escatologia do Antigo Testamento

A. *Perspectiva profética.* O Antigo Testamento vê freqüentemente o futuro como você vê duas colinas de muito longe. Vamos imaginar que a mais distante seja um pouco mais alta que a mais próxima, de forma que você possa ver ambas. Agora, desta grande distância, pode acontecer facilmente que você veja ambas como se elas fos-

sem apenas uma colina, ou, pelo menos, como se a mais distante estivesse logo atrás da mais próxima. Mas, na verdade, quando você chega à primeira colina, começa a notar que ainda há uma distância muito longa antes que você alcance a segunda. Agora leia Malaquias 3.1, 2, e veja se você entende o que eu quero dizer. O profeta do Antigo Testamento vê a primeira e a segunda vinda de Cristo como se elas fossem uma. A mesma coisa se aplica à nossa passagem presente, Miquéias 4.1-4, como ficará claro.

B. *Realização Múltipla.* Estude esta bela passagem tratada neste capítulo, ou seja, Miquéias 4.1-4. Embora, em linguagem simbólica, ela descreva as condições em que ocorreria a primeira vinda de Cristo à terra, fica claro que esta não é a realização completa e final. A paz que Cristo trouxe em sua primeira vinda é, por sua vez, um símbolo da gloriosa e duradoura paz que trará em sua segunda vinda, quando no sentido final "uma nação não levantará a espada contra outra nação".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Que freqüente engano, e quais os dois extremos, contra os quais temos que nos guardar enquanto estudamos o que o Antigo Testamento tem a dizer sobre o futuro?
2. Que interpretação errônea algumas pessoas dão a Miquéias 4.1-4?
3. Que passagem no capítulo 5 prova que a interpretação deles está errada?
4. Qual é a interpretação correta desta passagem?
5. Cite e explique duas características da Escatologia do Antigo Testamento, e mostre que luz trazem ao significado de Miquéias 4.1-4.

B. Debate adicional

1. Nós enfatizamos que as profecias do Antigo Testamento devem ser estudadas à luz do contexto histórico do Antigo Testamento. Mas assim não estamos contradizendo a regra que diz que temos que interpretar as profecias do Antigo Testamento à luz do Novo Testamento?
2. Há quem afirme que tudo na Bíblia deve ser interpretado de forma literal. Que quadro ridículo você teria se assim interpretasse Mateus 5.13a, ou Marcos 12.40a?
3. Em qual capítulo de Isaías você encontra esta mesma profecia?
4. Que luz trazem Lucas 2.32 e 2 Pedro 3.13 ao significado de Miquéias 4.1-4?
5. A expressão "nos últimos dias" em Atos 2.17 se refere ao fim do mundo?

Escatologia Individual

Parte I
Morte e Imortalidade

5 A Morte.

O que é? Qual é a sua freqüência? É natural? Que atitude devemos tomar diante dela?

Leituras Bíblicas: Salmos 39.4-7; 23.4

1. Quanto tempo a morte leva para chegar?

"Senhor... que eu reconheça a minha fragilidade... Com efeito, passa o homem como uma sombra... amontoa tesouros e não sabe quem os levará." Como são realmente verdadeiras as palavras do Salmo 39! E você pode acrescentar a elas as passagens do Salmo 90.10 e Salmo 103.15, 16 (confira estes textos).

Olhe em seu relógio o ponteiro dos segundos. Como eles passam rápido! Nos Estados Unidos, em 1969, a cada vinte segundos morreu uma pessoa. Imagine: Três mortes a cada minuto, sem levar em consideração aqueles que morreram ainda no ventre de suas mães. Isto não significa que este país se tornará desabitado, pois, se, por sua vez, a cada vinte segundos morria uma pessoa, a cada oito segundos uma outra nascia. Dessa forma, levando-se em conta este número de nascimentos, no ano de 1969, nasceram tantos bebês nos Estados Unidos, como a população total deste mesmo país em 1790, ou seja, cerca de quatro milhões de pessoas.

Mas se o número de mortes somente neste país é chocante, o que nós podemos imaginar sobre o número de mortes por toda a terra? De acordo com uma edição do *Word Almanac* ("Almanaque Mundial") deste mesmo ano, 1969, a população dos Estados Unidos chegava a 190 milhões de habitantes, enquanto a população do mundo inteiro era de quase 3 bilhões. Isso significa grosseiramente que a população do mundo era dezesseis vezes maior do que a dos Estados Unidos. A taxa de óbitos na maior parte do mundo é muito

mais alta que a dos Estados Unidos. A taxa de morte mundial seria, então, dezesseis vezes esta taxa dos Estados Unidos ou nada menos que pelo menos uma morte a cada segundo!

2. Qual seu caráter básico?

O que faz com que tudo isso seja ainda mais terrível é o fato de que a morte no reino humano - sim, até mesmo a morte física - não é um fenômeno meramente natural. É basicamente um castigo pelo pecado, um desígnio "divino" (Gn 2.17; Hb 9.27). É um elemento incluído na maldição que Deus pronunciou a Adão e a seus descendentes: "Tu és pó e ao pó tornarás" (Gn 3.19).

3. Que atitudes prejudiciais deveriam ser evitadas?

A. A *dos Cientistas Cristãos*. O ensino deles é este: "Matéria, pecado, loucura e morte não são reais". Mas você não pode destruir a morte negando sua existência. A morte zomba da Ciência Cristã. O cientista cristão deveria ler Gênesis 5.5,8,11,14,17,20,27,31.

B. A *dos Escapistas*. Existem milhões deles. Eles temem a morte e, assim, escrupulosamente evitam qualquer menção sobre ela. É dito que Luís XV proibiu que seus criados mencionassem a palavra morte em sua presença. Os chineses têm medo de que, mencionando a palavra morte, eles a estejam convidando! Em nossa própria sociedade ocidental a palavra é evitada também o quanto possível. Outras palavras e frases são usadas para substituí-la se o assunto precisar ser discutido. A morte é uma realidade que o homem natural não ousa enfrentar. Mas esta atitude, também, não é a verdadeira solução. Nunca poderá dar paz à alma.

C. A *dos Fatalistas ou Estóicos*. Estas pessoas tentam se convencer, e aos outros, que não têm medo da morte. Afinal de contas, a morte não é natural? Então, por que não encará-la corajosamente? Por que não vê-la aproximar-se sem qualquer trepidação? "Quando

eu morro, eu apodreço", disse alguém. E talvez ele adicione a isto, "o que isto importa?". Isto, também, não é nenhuma solução. Este companheiro só está assobiando na escuridão. Ele age corajosamente, mas lembre-se, isso não é uma peça teatral! Leia Isaías 57.21.

D. A dos Infiéis Descarados. Estes homens amaldiçoam a morte. Eles a desafiam. Estando a ponto de morrer, com suas últimas forças, eles agitam o punho fechado ao ar e, quase mortos, ou então à morte, ofegando, dizem: "A vida é uma sujeira".

E. A dos Pessimistas. Eles estão totalmente cansados da vida, e finalmente procuram a morte. No ano de 1956, mais de 16.000 pessoas cometeram suicídio, somente nos Estados Unidos. Isto também não é nenhuma solução. Veja Gênesis 9.6; ou 1 Coríntios 6.19. Mas também veja Mateus 7.1.

F. A dos Sentimentalistas. Eles exageram sobre a visão do leito de morte, ficando muito sentimentais e convulsionando em soluços quando lêem a história da morte do pequeno Nell, no livro de Dickens, *Old Curiosity Shop* ("A Loja das Antigas Curiosidades"). Entretanto, eles se divertem com isto!

G. A dos Fanáticos Religiosos com seu "complexo de mártir". Não podemos confundir tais pessoas com um mártir verdadeiro, como Estêvão. Não, estes indivíduos na verdade buscam a morte, entretanto, eles mesmos não conseguem se matar. É possível que eles acreditem que, oferecendo-se para morrer pela fé, possam ganhar a coroa de um mártir e posteriormente possam ser venerados na terra como santos. As palavras de 1 Coríntios 13.3b podem se aplicar a eles.

4. Qual é a atitude cristã?

Por nenhum meio *o cristão* busca a morte. Ele sabe muito bem que a morte é contrária à natureza, e que é dever dele esperar até que Deus o alivie de sua vida terrena. Sim, o crente sabe que, por si só, a morte é sombra, e não luz. Significa separação do que

pertence a um conjunto. Mas sabe também que não é no vale da morte que terá de entrar, mas somente no vale da sombra da morte (Sl 23.4). Além disso, está convencido de que naquele vale o Senhor estará com ele. Ele nunca estará sozinho. Nada, nem mesmo a morte, poderá separá-lo do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A Morte é, seguramente, a separação da essência. Para o incrédulo, ela indica não só uma separação entre corpo e alma, da pessoa e de tudo aquilo que lhe era querido na terra; significa uma separação daquela manifestação da generosidade de Deus, da qual até mesmo ele, o incrédulo, era alvo aqui nesta vida. Para o crente, a separação não é completa. De fato, o elemento principal nesta separação está completamente ausente. A generosidade e amor de Deus seguem o crente até a glória. Também lá, ele encontrará os amigos novamente e terá prosperidade, maior do que a que alcançou aqui na terra. Então, quando Cristo retornar, sua alma será reunida ao corpo, este já gloriosamente transformado.

Tudo isso é o resultado do fato de que a maldição da morte foi vencida para o crente por Cristo. E a coroa da vida foi dada a ele pelo Senhor. Por isso, para o crente, a morte física se tornou uma nuvem com um revestimento prateado, e é a este revestimento prateado que ele volta a sua atenção principal. E assim ele se prepara para a morte. Ele olha para Jesus e, de coração triunfante, diz: "Tragada foi a morte pela vitória" (1Co 15.54). No significado mais profundo, ele já não pertence ao reino da morte, mas o reino da morte pertence a ele, porque ela será sua estrada para a realização completa da meta de sua existência: a glória de Deus.

Com relação a isto é instrutivo observar a maneira confortante na qual as Escrituras falam sobre a morte de crentes. Tal morte "preciosa é aos olhos do Senhor" (Sl 116.15); é "ser levado pelos anjos para o seio de Abraão" (Lc 16.22); é estar "no paraíso" (Lc 23.43); é habitar "na casa de muitas moradas" (Jo 14.2); é "uma

bem-aventurada partida" (Fp 1.23; 2Tm 4.6); é "estar com Cristo" (Fp 1.23); é "habitar com o Senhor" (2Co 5.8); "é lucro" (Fp 1.21); "incomparavelmente melhor" (Fp 1.23); é "adormecer no Senhor" (Jo 11.11; 1Ts 4.13).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em média, quantas pessoas morreram a cada minuto nos Estados Unidos, no ano de 1969?
2. A morte é um fenômeno meramente natural, uma mera necessidade física? Qual é a realidade?
3. Descreva várias atitudes não cristãs para com a morte e critique-as.
4. Por que a atitude Cristã é completamente diferente? Qual deve ser?
5. Em que condições a morte de crentes é descrita na Bíblia?

B. Debate adicional

1. Um doutor deveria contar "toda a verdade" ao paciente que enfrentará a morte?
2. A morte é inevitável para todos os seres humanos?
3. É permitido matar por clemência?
4. Deus na verdade cumpre a ameaça citada em Gênesis 2.17? Nesse caso, como?
5. Jesus morreu fisicamente, espiritualmente ou eternamente?

6 Um segredo de profundidade insondável.

Qual é o segredo?

Leitura Bíblica: Salmos 103

1. O grande enigma

Quem é que, de certo modo, não é nada, contudo é mais precioso do que o mundo inteiro? Quem é maior que o céu e mais profundo que o oceano, contudo nunca foi visto? Quem é que se pode afirmar veementemente e no mesmo ato negar sua própria existência? Quem é o olho que vê o espelho pelo qual vê, e o olho que é visto, tudo em um? Quem pode ser poderoso o bastante para reger um império, contudo totalmente impossibilitado de se reger? Quem é que se vangloria de ser um mestre, quando na realidade é um escravo? Quem é que pode ser um abrigo de demônios ou então uma morada de Deus? De certo modo, quem é que guarda dentro de si o passado, o presente e o futuro, contudo, só acha descanso naquele que é exaltado sobre toda limitação de tempo?

Você pode adivinhar a resposta? Bem, você precisará ter a resposta para encontrar a resposta! Mas, para achar a resposta de forma mais fácil, eu sugeriria que você relesse as perguntas mencionadas acima e então as examine à luz das seguintes passagens: Salmo 103.1,2,22; Lucas 12.19-21; Mateus 16.26; Atos 17.28; Mateus 12.43-45; 2 Coríntios 6.16 e Deuteronômio 33.27.

Seja qual for a resposta, esse realmente é um mistério de profundidade insondável.

2. É verdade que o homem é composto de três partes: corpo, alma e espírito?

Antes de continuar, citarei um livro cujo título é *The Spirit Word* ("A Palavra Espiritual"), de C. Larkin. O autor diz que o homem é uma trindade, e é composto de corpo, alma e espírito. Ele esclarece o que quer dizer dando-nos um diagrama. Aqui estão três círculos concêntricos. O círculo exterior representa o corpo do homem; o intermediário, sua alma; o círculo central, o seu espírito. As provas de Larkin para a teoria de que o homem consiste em três partes são as seguintes: *a*. o homem deve ser uma trindade, pois Deus, de quem à imagem ele foi criado, é também uma Trindade; *b*. o tabernáculo teve três partes que correspondem ao corpo, alma e espírito do homem; e *c*. uma menção é feita de seu "espírito, alma e corpo" em 1Tessalonicenses 5.23, e "de dividir alma e espírito" em Hebreus 4.12. Tudo isso, o autor afirma, prova que realmente o homem tem um espírito e uma alma como também um corpo.

Talvez você esteja desejando saber o que isto tem a ver com a doutrina das últimas coisas. Você logo descobrirá a conexão.

A doutrina da "imortalidade da alma" pertence ao debate das últimas coisas. Mas nós nunca poderemos entrar neste assunto, a menos que saibamos qual é o seu significado pelos termos que são utilizados. Uma ilustração tornará isto claro. Outro dia ocorreu que um amigo e eu estávamos falando com um irmão muito instruído e amável no Senhor. Ele nos falou que não acredita na imortalidade da alma. Agora, se alguém faz tal declaração surpreendente em sua presença, não o acuse imediatamente de uma vulgar heresia. Sempre é possível que a diferença entre sua convicção e a convicção dele seja principalmente uma questão de terminologia. Assim ocorreu neste caso. A princípio pensamos que a negação da afirmação geral que diz que "a alma humana é imortal" tinha sido resultado do fato de que ele estava usando o termo imortal no sentido estri-

tamente bíblico. Porém, este não era o caso. Larkin era um "tricotomista", ou seja, alguém que acredita na teoria de que o homem consiste em três partes (contrária à convicção "dicotomista", ou seja, a de que o homem consiste em duas partes). Como ele notou, dentro da personalidade humana, é a alma que dá vida física ao corpo. Quando o corpo morre, a alma naturalmente morre junto com ele, da mesma maneira como acontece com a alma de um animal que morre. Mas o espírito sobrevive!

Porém, em nenhuma parte as Escrituras ensinam que o homem é composto de três partes. Leia Gênesis 2.7, e você notará que, na história da criação do homem, sua natureza dupla é claramente afirmada. Uma longa lista de passagens poderia ser dada para indicar que os inspirados autores da Bíblia eram "dicotomistas". A lista incluiria passagens como Eclesiastes 12.7; Mateus 10.28; Romanos 8.10; I Coríntios 5.5; 7.34; Colossenses 2.5; e Hebreus 12.9. O fato de que o homem foi criado à imagem de Deus, usado como prova para a teoria "tricotomista", conduziria a pessoa à tola conclusão que o homem, como acontece com Deus, consiste de três pessoas. A referência sobre o tabernáculo com suas três divisões é certamente forçada. Sobre 1 Tessalonicenses 5.23, aqui os termos espírito, alma e corpo não devem ser somados, como se espírito e alma fossem duas entidades separadas (Para uma tradução e interpretação daquela passagem, veja meu *Commentary on I and II Thessalonians*, "Comentários do Novo Testamento – 1 e 2 Tessalonicenses", pp. 141,146-150.). Indo além, em todos os outros lugares Paulo se refere claramente à personalidade humana como consistindo de duas partes. E, sobre Hebreus 4.12, o Prof. Berkhof declara que "Hebreus 4.12 não deveria ser usado para significar que a palavra de Deus se aprofunda à intimidade do homem e faz uma separação entre sua alma e seu espírito... mas, simplesmente, como que declarando que provoca uma separação em ambos, entre os pensamentos e intentos do coração" (*Systematic Theology*, "Teologia Sistemática", p. 195).

3. Então, o que é a alma, e o que é o espírito do homem?

Ambas os termos se referem àquela parte da personalidade humana que é imaterial e invisível. Há somente um elemento, embora sejam dados pelo menos dois nomes a ele. É verdade que, quando a Bíblia se refere a este elemento imaterial em sua relação com o corpo, em seus processos corporais e suas sensações, ou seja, em sua relação com toda esta vida terrena, com seus sentimentos, afetos, gostos e desgostos, ela geralmente emprega o termo alma (*psyche*), como por exemplo: "Os judeus incrédulos incitaram e irritaram *os* ânimos dos gentios" (At 14.2). Também é verdade que, quando a referência é ao mesmo elemento imaterial, considerado como objeto da graça de Deus, e como assunto de adoração, o termo espírito (*pneuma*) é usado freqüentemente (sempre por Paulo, quando aquele significado é intencional), como por exemplo: "Meu espírito ora" (1Co 14.14). Mas de nenhuma maneira o assunto é tão simples assim. Em vários momentos os dois termos, alma e espírito, são usados de forma intercalada, sem (ou com muito pouca) diferença na conotação. Deixe-me dar um exemplo claro: "A minha alma (*psyche*) engrandece ao Senhor e o meu espírito (*pneuma*) se alegrou em Deus, meu Salvador" (Lc 1.46,47).

E isto é apenas um de vários exemplos que poderiam ser dados. Então, a conclusão é esta: Quando se está falando sobre o elemento invisível e imaterial do homem, tem-se perfeitamente o direito de chamar este elemento de alma ou espírito. E se alguém, conversando com você, sustentar que a alma do homem é necessariamente sua substância imaterial inferior, muito menos valiosa que seu espírito, você pode perguntar se ele não acredita em ganhar almas, se ele não crê que sua alma está salva, se ele não concorda que seja melhor para um homem perder o mundo inteiro do que perder a sua alma. Quando você fizer seu ponto de vista ficar claro, sugira a ele que cantem o hino: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor!" (Sl 103).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. O que é um dicotomista e o que é um tricotomista?
2. Prove, de acordo com a Bíblia, que o homem consiste em duas e não em três partes.
3. Na Bíblia, o termo alma tem sempre um significado diferente do que o significado do termo espírito?
4. Nas Escrituras, quando alma tem um significado e espírito outro, estas palavras indicam duas substâncias diferentes, imateriais, que moram no homem? Qual é o significado distinto de cada termo nos casos que um significado distinto deve ser atribuído a cada termo?
5. Como tudo isso está relacionado com a doutrina das últimas coisas?

B. Debate adicional

1. Você estudou sobre o enigma com o qual o presente esboço começa. Qual é sua resposta?
2. Aqueles que sempre estão recorrendo a 1Tessalonicenses 5.23 e a Hebreus 4.12, para provar que os autores da Bíblia dividiram a personalidade humana em três partes, estão cometendo um erro básico em interpretar a Bíblia. De que regra básica de interpretação eles estão esquecendo?
3. O que você acha sobre o argumento contra a posição dos tricotomistas? Se o homem consistisse de três partes, ele poderia sentir ou perceber todas as três! E também, se o homem consiste em corpo, alma e espírito, onde o coração se encaixa?
4. As Escrituras nos exortam a que sejamos ganhadores de almas? Se você puder, faça referência a algumas passagens.

5. Com base nas Escrituras, que métodos de ganhar almas você sugeriria? Ganhar almas é o propósito final de nossa vida? À luz do Salmo 103, qual é nosso último propósito? Como ganhar almas está relacionado a isto?

7 A alma sobrevive à morte?

Leitura Bíblica: João 11.17-26

1. A Questão Definida

A pergunta neste momento não é: "pode alguém que morreu viver novamente?" Há os que acreditam que os mortos realmente viverão novamente, mas negam que a alma sobreviva à morte! Certamente esta é uma estranha teoria, mas é sustentada por algumas pessoas.

Também não é a hora de perguntar se "quando um homem morre, sua alma sobrevive em um estado de consciência?". Esta pergunta também é muito interessante e será considerada em um capítulo futuro.

A pergunta que será considerada aqui é simplesmente esta: "Quando um homem morre, a alma dele sobrevive?"

2. Os argumentos dos que respondem à pergunta negativamente

Eu não estou pensando agora principalmente sobre os materialistas. Todos nós sabemos que os materialistas ensinam que o processo opinativo, ou a "alma" humana, é a secreção do cérebro, como a bílis é a secreção do fígado; e que, de acordo com isso, da mesma maneira que a produção de bílis cessa quando morremos, também o processo opinativo cessa quando o cérebro deixa de funcionar. Mas não é nossa pretensão prestar muita atenção a estes argumentos materialistas. No desejo deles para reduzir tudo à matéria, eles estão rejeitando o

testemunho universal da natureza e das sensações. Além disso, a reivindicação deles nem mesmo tem a mesma base que a nossa, porque eles rejeitam a Bíblia, enquanto nós a aceitamos.

Eu estou pensando especialmente nos russellitas, nos seguidores da Torre de Vigia, nos Estudantes Internacionais da Bíblia, nas testemunhas de Jeová, darwinistas milenistas, ou por qualquer nome que eles possam ser chamados em sua comunidade. Estas pessoas reivindicam que acreditam nas Escrituras. Não obstante, elas rejeitam a idéia da sobrevivência após a morte. Assim, de acordo com J. F. Rutherford, "o ladrão (Lc 23.40-43) *deixou de existir* (itálicos são meus), e tem de permanecer morto até a ressurreição" (*Heaven and Purgatory*, "Céu e Purgatório", p. 23). E, se você se refere ao fato que Jesus falou para este penitente ladrão: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso", Rutherford responde que a tradução formal ou interpretação daquela passagem realmente é esta: "Neste dia eu pus uma pergunta solene a você: Você estará comigo no Paraíso?" (mesmo folheto, p. 21).

Obviamente, constantes referências são feitas, a tais passagens como Eclesiastes 3.19,20; 9.2,3,5,10. De acordo com estas passagens, o mesmo ocorre a homens e a animais, no sentido em que todos morrem, e os mortos não sabem de nada. "Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo."

3. A resposta

Não deixe ninguém lhe assustar com estas citações do livro de Eclesiastes. Este livro fala de aguilhões e pregos (Ec 12.11). Há os que interpretam os aguilhões como sendo o problema, visto como um incentivo a uma séria reflexão, e os pregos como a solução, que é pregada abaixo desta ou daquela observação sábia. O aguilhão, de acordo com esta interpretação, seria o que desconcerta o homem que vê as coisas do ponto de vista terreno ("debaixo do sol"). Bem, sob este ponto de vista, não é verdade que todos, homens e

bestas, morrem e que, quando eles morrem, perdem todo o contato direto com este mundo? Eles não são todos iguais neste respeito? Mas também há um prego, uma solução. Tendo como ponto de vista a região abaixo do sol, o autor de Eclesiastes sabe que o destino dos justos não é o mesmo que o dos pecadores (Ec 2.26). Ele também sabe que há realmente uma vida após a morte. O espírito do homem não deixa de existir. Pelo contrário, "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu" (Ec 12.7).

O Dr. G. C. Aalders, em seu excelente comentário sobre Eclesiastes, comenta sobre 9.10b e diz: "Esta declaração pretende excluir toda a atividade da vida após esta vida? E que dizer sobre a declaração de nosso Salvador, registrada em João 9.4, 'a noite vem, quando ninguém pode trabalhar'? Tais expressões só se referem à cessação de todo 'trabalho debaixo do sol', ou seja, de toda a atividade humana aqui na terra" (*Commentaar op het Oude Testament*, "Comentário sobre o Antigo Testamento", p. 205).

E o que diremos a respeito da tradução ou interpretação de Rutherford da conversa de Cristo com o ladrão penitente? Como totalmente infantil! Ele supõe que Jesus, então, afirma: "Em verdade te digo hoje". Bem, é claro que ele disse aquilo "hoje", isto é, no momento em que estava falando. Quando mais ele estaria dizendo aquilo? E sobre a idéia de que, depois da introdução solene, "em verdade te digo", Jesus faz uma pergunta, e não seguiu suas palavras introdutórias com uma declaração solene, como ele fez em toda situação semelhante! Onde se encontra o mínimo fundamento para esta idéia completamente ridícula?

4. A evidência bíblica positiva para a posição de que a alma sobrevive à morte

Na passagem que foi lida no começo desta lição (Jo 11.17-26), fica evidente que Jesus assegura a Marta que crer é seguido pelo viver, e que viver e crer são seguidos pelo não morrer. "E todo o que

vive e crê em mim não morrerá, eternamente." Obviamente, concordamos que a vida contínua à qual Jesus aqui fala é muito mais do que a mera existência contínua. Mas, pelo menos, implica na existência contínua, que é tudo o que nos interessa agora.

Retornemos agora para Eclesiastes, o mesmo livro que os russellitas amam citar. A passagem que nós temos em mente é Eclesiastes 3.11: "também pôs a eternidade no coração do homem" (Assim é a tradução na Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição. Veja uma tradução semelhante em outras versões. Se esta tradução está correta, a passagem significaria que a alma daquele homem alcança a outra vida após esta vida. Mas, como afirma o Dr. G. C. Aalders, mesmo quando uma interpretação ligeiramente diferente prove estar correta, de modo que a passagem significaria que Deus colocou na alma do homem o desejo de refletir ou meditar em tudo que acontece durante o curso do tempo (*op. cit.*, p. 77), a principal conclusão seria a mesma, ou seja, que de acordo com a solução a que chegou o autor de Eclesiastes, o homem não é totalmente igual aos animais. O homem possui uma alma que reflete e medita; os animais, não.

Então leia Êxodo 3.6 à luz de Mateus 22.32. Fica claro que (de acordo com as palavras de nosso Senhor) Abraão, Isaque e Jacó definitivamente estavam vivos, embora seus corpos estivessem na sepultura eles foram destinados para o dia da ressurreição.

A parábola do rico e de Lázaro (Lc 16.19-31) ensina que ambos personagens estão vivos imediatamente depois de morrerem. Nenhum deles "deixou de existir".

Hebreus 11.13-16 mostra que os heróis da fé tinham se considerado "estrangeiros e peregrinos sobre a terra", e que eles haviam buscado e de fato alcançado o país celestial que Deus lhes tinha preparado. Realmente, até mesmo neste instante, existe "a universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados no céu". Lá também vivem os "espíritos dos justos aperfeiçoados" (Hb 12.23).

Existem muito mais passagens das Escrituras que provam que a alma sobrevive ao fim do corpo. Nós nos referiremos a algumas delas em capítulos futuros.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é a pergunta que nós estamos procurando responder neste capítulo?
2. Quais são os argumentos dos que negam a sobrevivência da alma?
3. Como você responderia a estes argumentos?
4. Que evidências oferece o Antigo Testamento para a posição de que a alma sobrevive à morte do corpo?
5. Que evidências para esta posição oferece o Novo Testamento?

B. Debate adicional

1. Você consideraria a ressurreição geral ao término da vida como prova para a sobrevivência da alma após a morte?
2. Jesus "deixou de existir" quando morreu? Veja Lucas 23.46.
3. Estêvão "deixou de existir" quando morreu? Veja Atos 7.59.
4. O que aconteceu a Elias quando a vida dele na terra acabou? Deixou de existir? Você acredita que ele encontrou alguma outra pessoa no céu além de Deus e Enoque?
5. Qual é o significado prático da doutrina desta lição?

8 Imortalidade

O que é?
O Homem é imortal?

Leituras Bíblicas: 1º Timóteo 6.11-16; 2º Timóteo 1.8-12

1. Declarações de diferentes autores a respeito da imortalidade do homem

O que *você* pensa: O homem é ou não é imortal? As opiniões diferem. Um autor argumenta ao longo desta linha: A idéia de que o Novo Testamento ensina a imortalidade da alma é um engano. A imortalidade da alma é uma doutrina grega, não cristã. A doutrina cristã é sobre a ressurreição, não sobre a imortalidade. De fato, "a imortalidade é somente uma afirmação negativa... mas ressurreição é uma afirmação positiva" (O. Cullmann, *Immortality or Ressurrection*, "Imortalidade ou Ressurreição", artigo publicado em *Christianity Today*, "Cristianismo Hoje", 21 de julho de 1958, pp. 3-6).

Outro autor concorda com esta posição e vai mais longe, também falando sobre "a heresia da alma imortal do homem". Não obstante, o autor está disposto a aceitar o termo "imortalidade", contanto que só seja aplicado aos que estão em Cristo. Ele declara que "Deus pode destruir a alma e o corpo no inferno. E "imortalidade" é uma palavra que só pode ser aplicada ao estado dos santos glorificados em Cristo" (H. Hoeksema, *In the Midst of Death*, "No Meio da Morte", um volume da série deste autor chamada *Expositions on the Heidelberg Catechism*, "Exposições sobre o Catecismo de Heidelberg", pp. 98,99).

Voltamo-nos agora a um trabalho doutrinário amplamente reconhecido, a saber, L. Berkhof, *Systematic Theology* "Teologia Sistemática", pp. 672-678. Este autor mostra que o termo *imortalidade*

nem sempre é usado no mesmo sentido. Ele não vai tão distante, porém, a ponto de rejeitar completamente a idéia de que, de certo modo, o homem é imortal. Ele declara que "a imortalidade, no sentido de uma contínua ou infinita existência, também é designada a todos os espíritos, incluindo a alma humana. É uma das doutrinas da religião natural ou filosofia que, quando o corpo é dissolvido, a alma não compartilha sua dissolução, mas retém sua identidade como um ser individual. Esta idéia da imortalidade da alma está em harmonia perfeita com o que a Bíblia ensina sobre o homem, mas nem a Bíblia, nem a religião, nem a teologia, têm seu interesse principal voltado para esta imortalidade puramente quantitativa e incolor - a existência contínua e vazia da alma".

Resumindo, temos o seguinte: O primeiro autor substituiria o termo "ressurreição" por "imortalidade". O seguinte afirma, substancialmente, que só os que estão em Cristo são imortais. O último é da opinião de que, de certo modo, as almas de todos os homens são imortais, mas que esta não é a imortalidade na qual a Bíblia está interessada prioritariamente.

2. Distinções que deveriam ser lembradas

O homem é ou não é imortal? Tudo depende do que você quer dizer por imortalidade.

De certa forma, somente Deus é imortal. Ele é o "único que possui imortalidade" (veja 1Tm 6.11-16). Somente ele é o Senhor da origem da vida e sua fonte perene. A sua imortalidade foi chamada de "uma original, necessária, e eterna dádiva". Na existência divina, não há nenhuma morte e nem mesmo uma possibilidade de morte em qualquer sentido que seja. Sendo assim, imortalidade (do grego *athanasia*) significa ausência da morte. Esta negativa implica no positivo. Deus possui abundância de vida, bem-aventurança imperecível (cf. 1Tm 1.17), o prazer inalienável de todos os atributos divinos.

Mas embora somente Deus seja imortal no sentido de ser o Senhor e fonte da origem da vida e bem-aventurança, em um sentido derivado também é verdade que os crentes são imortais. Em 2 Timóteo 1.8-12 é claramente exposto que nosso Salvador Jesus Cristo derrotou totalmente a morte por um lado e, por outro lado, "trouxe à luz a vida e imortalidade (literalmente *incorruptibilidade*) mediante o Evangelho". Como resultado da expiação de Cristo, a morte eterna já não existe para o crente. A morte espiritual é derrotada cada vez mais nesta vida e será derrotada completamente quando os filhos de Deus partirem de sua clausura terrena. E a morte física foi transformada em lucro. Por um lado, Cristo realizou tudo isto para seus filhos. Por outro lado, ele trouxe à luz vida e incorruptibilidade. Ele trouxe à luz a vida e a incorruptibilidade ao exibi-las em sua própria ressurreição gloriosa. Mais ainda, ele trouxe à luz a vida e a incorruptibilidade através de sua promessa aos seus filhos: "Porque eu vivo, vós também vivereis" (Jo 14.19), portanto, pelo Evangelho. Esta imortalidade, sem dúvida, transcende a mera existência infinita. Fundamentalmente, mesmo aqui e agora o crente recebe esta grande bênção. No céu ele a recebe como uma revelação adicional. Ele ainda não receberá completamente esta benção até o dia da segunda vinda gloriosa de Cristo. Até então, os corpos de todos os crentes estarão sujeitos à lei da decadência e da morte. A imortalidade significa salvação imperecível para a alma e para o corpo, pertencentes aos novos céu e terra. É uma herança guardada para todos os que estão em Cristo.

Portanto, se uma pessoa lhe faz a pergunta: "O homem é imortal?" Uma boa resposta seria: "Sim, mas só no sentido em que sua existência nunca terminará; mas na Bíblia somente são chamados imortais os que têm vida eterna em Jesus Cristo, e são destinados para glorificá-lo para sempre de corpo e alma".

3. O Contraste entre a doutrina das Escrituras e a filosofia grega sobre a imortalidade

A. A imortalidade ensinada por Platão e por outros depois dele se aplica em geral aos homens. A imortalidade ensinada nas Escrituras (quando aquele termo ou seu sinônimo é realmente usado) se aplica em um sentido somente a Deus; e em outro sentido somente aos que estão em Cristo.

B. A imortalidade da filosofia grega significa nada mais que a alma é inerentemente indestrutível, sua obrigatória existência infinita. A imortalidade da qual a Bíblia fala é a bem-aventurança eterna.

C. A imortalidade do pensamento pagão se aplica somente à alma. O corpo é considerado como a prisão da qual a alma é liberta na morte. De acordo com as Escrituras, nossos corpos não são prisões, mas templos. Portanto, a imortalidade da Bíblia se aplica à alma e ao corpo dos crentes, ao indivíduo completo.

D. A imortalidade da qual o mundo fala é um conceito natural ou filosófico. A imortalidade da qual Deus fala em sua Palavra é (até aonde se aplica ao homem) um conceito de redenção.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em que sentido é correto afirmar que somente Deus possui a imortalidade?
2. Em que sentido é correto afirmar que os crentes, também, são imortais?
3. Se uma pessoa lhe perguntasse: "O homem é imortal?", qual seria uma boa resposta?
4. Qual é o significado literal da palavra imortalidade? Qual é o seu sinônimo?
5. Quais são os pontos de contraste entre a doutrina das Escrituras e a filosofia grega sobre a imortalidade?

B. Debate adicional

1. Você diria que Adão e Eva, antes da queda, eram imortais? Nesse caso, em que sentido eram eles imortais? Os anjos são imortais? O demônio é imortal?
2. É possível ao crente, em seu convívio com pessoas do mundo, evitar completamente usar termos no sentido em que o mundo os usa, quando as Escrituras empregam estes mesmos termos com um sentido diferente? Pense em tais termos, como: imortalidade, companheirismo e amor.
3. Crentes veteranos costumam falar sobre o "idioma de Canaã". Que mal faz isto? Isto deveria ser cultivado hoje?
4. Por que a idéia de imortalidade no sentido da sobrevivência da alma e de sua infinita existência, quase não conforta como conforta a doutrina das Escrituras sobre a imortalidade? Quais foram os argumentos de Platão para "a imortalidade" (em seu sentido para o termo)? O que acha você destes argumentos?
5. Onde as Escrituras ensinam claramente que a imortalidade pertence ao corpo do crente como também à sua alma?

Parte II
O Estado Intermediário

9 Para onde vai

o espírito do crente com a morte?

Leitura Bíblica: Hebreus 12.18-24

1. A relação desta pergunta com as que foram respondidas anteriormente

Nos capítulos anteriores foi indicado que, de acordo com as Escrituras, é destinado ao homem morrer somente uma vez. Também aprendemos que a morte do crente é lucro e que isto é verdade por causa da expiação de Cristo. Foi mostrado, além disso, que o homem consiste em duas partes, relacionadas muito próximas uma da outra, ou seja, corpo e alma (ou, se você preferir, corpo e espírito). Foi demonstrado que as almas sobrevivem à morte física e que elas existirão pelos séculos dos séculos. Esta verdade é chamada freqüentemente de "a doutrina da imortalidade". Não obstante, como também foi indicado, no sentido em que as Escrituras empregam o termo, apenas Deus possui a imortalidade como um original, necessário e eterno dom; e, de todos os homens, só os que estão em Cristo receberam dele a dádiva da imortalidade secundária ou derivada, em virtude da qual eles são destinados a uma bem-aventurança eterna para sua alma e corpo.

Garantido que tudo isso seja verdade e que, portanto, os espíritos dos crentes se mantêm vivos após a morte, justamente para onde os espíritos vão? Em outras palavras, quando os filhos de Deus morrem, suas almas vão imediatamente para o céu? E sempre foi este o caso?

2. A razão pela qual este assunto deve ser discutido

Sempre ocorreu que muitas pessoas que reivindicam acreditar na Bíblia não estão seguras de que a alma de todos os crentes que morreram foi para o céu. Nós já contradissemos a teoria dos que ensinam que, na morte, simplesmente estas almas "deixam de existir". Mas existem outras teorias. Por exemplo: os católicos romanos acreditam que a alma da maioria dos crentes vai para o purgatório, e não imediatamente para céu (nós reservaremos o assunto de purgatório para depois). E até mesmo entre evangélicos protestantes estão esses que acreditam que milhares e milhares de crentes não foram diretamente para o céu ao morrerem. Antes de me posicionar, cito um pequeno livro que contém muitos pensamentos excelentes. O título é *The Christian After Death*, "O Cristão após a Morte". O autor é R. E. Hough, Pastor da Central Presbyterian Church, em Jackson, no Estado do Mississippi. A Moody Press, de Chicago, Illinois, publica a brochura. Agora, junto às muitas verdades preciosas das Escrituras que são encontradas neste tratado, há também algumas idéias com as quais, de certa forma, não consigo concordar. Uma delas é a de que, até a ascensão de Cristo, o justo que morrer não irá para o céu, mas para o paraíso (cf. Lc 23.43). As razões do autor são as seguintes: Jesus, por meio de sua morte, "mudou o domicílio do crente desencarnado... Ele destrancou o portão do paraíso e deixou livre a multidão que estava esperando a hora de seu sacrifício para que ele os pudesse conduzir em triunfo para o céu" (pp. 42-47). O autor nos relata, além disso, que existe um outro nome para paraíso, esta região de glória que não é o céu, este nome é: "seio de Abraão" (cf. Lc 16.22).

3. O ensino das Escrituras

O autor de *The Christian After Death*, "O Cristão Após a Morte", parece proceder da premissa de que quando são usados dois ou mais nomes para indicar para onde os filhos de Deus vão ao morrer,

deve existir mais de um lugar. Um nome diferente sugere a ele um lugar diferente. Mas não seria estranho que para tal lugar maravilhoso como o céu haja somente um nome? Por que "paraíso", "o seio de Abraão" e "céu" não podem indicar o mesmo lugar, visto de um ângulo diferente?

Digamos que, enquanto você está viajando ao longo de uma estrada, uma soberba casa entra de repente em seu campo de visão. Agora, será tão pobre nosso idioma que exista somente uma palavra que possa descrever corretamente este edifício suntuoso? Não é provável que esta "casa" possa ser chamada de "residência", "mansão", "morada" e, talvez, até mesmo de "palácio"? Se isto é verdade a respeito de objetos de esplendor ou grandeza terrenos, por que não deveria ser verdade a respeito do que é divino?

O fato de que "céu" e "paraíso" são simplesmente termos diferentes que indicam o mesmo lugar está claro em 2 Coríntios 12. Compare os versos 2 e 4. Aqui nós lemos que alguém foi levado até "o terceiro céu". Pode ser compreendido que o primeiro céu seria esse das nuvens, o segundo o das estrelas, o terceiro o dos que foram redimidos. Mas nós prontamente advertimos que o homem que, de acordo com verso 2, nós afirmamos ter sido levado até o céu, foi levado até o paraíso, de acordo com verso 4. Isto certamente prova que este céu e este paraíso indicam o mesmo lugar e não dois lugares diferentes. E a mesma coisa seguramente acontece com respeito ao seio de Abraão. O fato de que, ao morrer, a alma de Abraão foi para o céu, é declarado claramente nas Escrituras (Hb 11.10,16; cf. Mt 8.11).

Que a alma dos filhos de Deus irá para o céu após a morte, é ensinado de forma clara e consistente nas Escrituras.

Diz o salmista: "Tu me guias com o teu conselho, e depois me recebes na glória. Quem mais tenho eu no céu?" (Sl 73.24,25). Seguramente, a casa do Pai com muitas moradas é o céu (Jo 14.2). Nosso Senhor, em sua ascensão, entrou "no mesmo céu" (Hb 9.24). Ele foi como nosso "precursor" (Hb 6.20). Estar "com Jesus" signifi-

ca, portanto, estar no céu. Agora Jesus ora "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, por que me amaste antes da fundação do mundo" (Jo 17.24). Que o crente, ao morrer, não tem que esperar, mas vai imediatamente para este lugar, está claro em 2 Coríntios 5.8: "deixar o corpo e habitar com o Senhor". Para Paulo, "partir" significa "estar com Cristo", portanto, no céu (Fp 1.23). Por último, mas não menos importante exemplo, a passagem que foi lida no começo deste capítulo (Hb 12.18-24) nos assegura que agora mesmo existe "a universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados no céu".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o assunto deste capítulo, e por que deve ser debatido?
2. Prove nas Escrituras que "céu" e "paraíso" indicam o mesmo lugar.
3. Para onde Abraão foi ao morrer? Prove isto.
4. Prove nas Escrituras que o futuro céu é o domicílio da alma dos filhos de Deus.
5. Prove que a alma do crente, ao morrer, vai imediatamente para o céu.

B. Debate adicional

1. Dê uma explicação mais completa sobre Hebreus 12, especialmente os versos 22-24, que são explicados neste capítulo.
2. Quem é aquele homem que foi levado até o "terceiro céu"?
3. O que experimentou este homem quando alcançou o paraíso? Veja 2 Coríntios 12.4,7. Há alguma lição para nós nisto?
4. Quando sua vida na terra cessou, para onde foi Enoque? E Elias?

5. De acordo com a convicção dos incrédulos, nos dias de Paulo, o que ocorria com a alma após a morte? Veja em 1 Tessalonicenses 4.13 (discutido nas páginas 109 a 111 de meu *New Testament Commentary on I and II Thessalonians* "Comentários do Novo Testamento - 1 e 2 Tessalonicenses") e contraste essa crença pagã com o ponto de vista cristão. Como 1 Tessalonicenses prova que, ao morrer, a alma do crente vai para o céu?

10 As almas dos redimidos

estão conscientes ou inconscientes no céu?

Leitura Bíblica: 2 Coríntios 5.1-8

1. "O Sono da Alma", a teoria e os argumentos dos que apóiam isto

Há algum tempo atrás eu ministrei a Palavra a uma audiência diferente de minha própria congregação. Uma observação feita por uma das senhoras depois do culto me surpreendeu. O que ela disse, substancialmente, foi isto: "Eu estou muito feliz porque você esclareceu este ponto sobre a vida no céu. Agora eu sei que meus entes queridos não estão adormecidos, mas despertos e regozijando-se nas glórias da vida divina." Eu posso dizer, com sua permissão, que ela havia sido recentemente despojada de duas pessoas que lhe eram muito preciosas. "Veja você", continuou ela, "eu tenho desejado saber sobre isto, especialmente porque o senhor (o nome de uma pessoa proeminente foi mencionado aqui) tem difundido a idéia de que os que morrem no Senhor entram em um estado de inconsciência e permanecem naquele estado até o dia da segunda vinda de Cristo e sua ressurreição".

Claro que eu já havia lido sobre esta teoria. Eu soube, por exemplo, que anteriormente, na história da igreja primitiva, uma pequena seita na Arábia acreditou no sono da alma; soube também que no tempo da Reforma este erro estava sendo defendido por alguns anabatistas. Calvino refutou isto em seu tratado *Psychopannychia*; soube ainda que durante o décimo nono século alguns irvingitas na Inglaterra tinham se apegado a esta idéia, e que os russelitas de nossos dias acreditam em algo similar a isto, a saber, que realmente

"deixarão de existir". Mas eu não sabia que até mesmo entre os círculos de cristãos conservadores de hoje esta noção estava sendo defendida novamente e estava confundindo a mente de alguns.

Agora, quais são os argumentos que estes deturpadores –pois é isso o que eles são – usam como base para seu ponto de vista? Principalmente, são os seguintes:

A. *O fluxo de consciência é dependente da sensação e da impressão.* Por exemplo, eu vejo um belo jovem, e eu começo a pensar nele; eu vejo uma casa modelo e em minha mente eu planejo construir uma assim algum dia; ou, novamente, eu ouço a melodia de uma brilhante música e em minha mente eu estou tendo um banquete. Mas na morte há uma ruptura completa de tudo o que pertence às sensações. Eu não ouço, vejo, provo, sinto, nem cheiro qualquer coisa mais. Portanto, isto deve significar que o fluxo de pensamentos também cessa. Eu entro em um estado de inconsciência e, até que eu receba um corpo novamente, eu permaneço adormecido.

B. *As Escrituras mostram a morte freqüentemente como um sono* (Mt 27.52; Lc 8.52; Jo 11.11-13; At 7.60; 1Co 7.39; 15.6,18; 1Ts 4.13; e cf. também passagens do Antigo Testamento como Gn 47.30; Dt 31.16; 2Sm 7.12). Além disso, há muitas outras passagens que vêm quase dizendo que mortos não tem nenhuma consciência (Sl 30.91; 115.17; 146.4; Ec 9.10; Is 38.18,19).

C. *Em nenhuma parte das Escrituras nós lemos que qualquer um que tenha sido ressuscitado tenha contado o que tenha visto ou ouvido no céu.* A razão? Ele não viu nem ouviu coisa alguma, porque ele esteve inconsciente ou adormecido.

2. *A resposta*

Sobre o primeiro argumento (veja em [A] acima):

A alma do homem não é de forma alguma meramente um instrumento das sensações. A consciência pode existir à parte da experiência das sensações. Deus não tem corpo algum, os anjos nem

têm corpos. Não obstante, Deus e os anjos têm consciência. Um homem que é um organista genial pode ter música em sua alma sem ter qualquer órgão no qual expressá-la. A consciência musical que ele tem não é removida da alma estando o órgão longe dele.

Sobre o segundo argumento (veja em [B] acima):

Em nenhuma parte das Escrituras é dito que a alma daquele que partiu dorme. Era a pessoa que dormia, não necessariamente a alma. Esta comparação da morte com o sono é muito apropriada, pois (1) dormir significa descansar do trabalho; o morto também descansa de seu trabalho (Ap 14.13); (2) sono implica o cessar da participação nas atividades que pertencem à esfera referente às horas de vigília; também os mortos já não estão ativos no mundo do qual eles partiram; e (3) sono geralmente é um prelúdio ao despertar; o morto também será despertado. Nesta conexão, a comparação entre a morte e o sono é particularmente apropriada com relação ao despertar glorioso que espera os que estão em Cristo.

Para dar algum valor a esses que defendem a teoria do sono da alma, as passagens por eles referidas teriam de provar que os que entraram no céu não tomam parte nas atividades da nova esfera da qual eles agora participam. Nenhuma das passagens às quais esses deturpadores apelam prova de alguma forma que este é o caso.

Sobre o terceiro argumento (veja em [C] acima):

Vamos supor que o Senhor, depois que Lázaro morreu, sabendo de antemão que daí a poucos dias ele iria ressuscitar seu amigo da morte, tenha mantido sua alma em um estado de repouso inconsciente. Iria uma exceção (e algumas exceções semelhantes) provar a regra? Além disso, até mesmo se nós provássemos que aqueles aos quais nosso Senhor ressuscitou da morte (inclusive Lázaro) tenham experimentado, de fato, ainda que brevemente, as alegrias conscientes da vida no céu, é de todo correto que em seu retorno à vida na terra eles seriam capazes ou pelo menos autorizados a falar sobre suas gloriosas experiências? Veja 2 Coríntios 12.4.

3. O pensamento do sono da alma não pode estar em harmonia com as muitas passagens que claramente ensinam ou indicam que no céu as almas dos redimidos estão completamente despertas

Realmente eu devo acreditar que os redimidos no céu estão experimentando a plenitude de alegria e as delícias perpetuamente (Sl 16.11), enquanto dormem? Que eles contemplam a face de Deus em justiça e estão satisfeitos com a sua semelhança (Sl 17.15), enquanto dormem? Que eles tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó (Mt 8.11), enquanto dormem? Que o homem rico, imediatamente após sua morte, estava em tormentos, chorava, e clamava (Lc 16), tudo isso enquanto dormia? Que Lázaro (a pessoa referida na parábola) foi confortado (Lc 16), enquanto dormia? Que aqueles pelos quais Cristo ofereceu sua tocante e bela oração sacerdotal, e estão de fato, em cumprimento dessa oração, vendo sua glória (Jo 17.24), enquanto dormem? Que as glórias do céu, que não podem ser comparadas aos sofrimentos do presente, serão reveladas a nós (Rm 8.18), enquanto nós estivermos completamente adormecidos? Que veremos face a face e conheceremos como seremos conhecidos (1Co 13.12,13), enquanto dormirmos? Esses que logo preferiram deixar o corpo para habitar com o Senhor, agradam-se em um companheirismo melhor que antes com ele (2Co 5.8), enquanto permanecem dormindo? Que o morrer, para nós crentes, é lucro, incomparavelmente melhor que qualquer coisa que nós alguma vez experimentamos nesta vida (Fp 1.21,23), entretanto nós permanecemos completamente adormecidos? Que a universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados no céu (Hb 12.23), é uma congregação de adormecidos? Que ao longo de todos os hinos majestosos e coros do céu, registrado no livro de Apocalipse (caps. 4,5,7,12), nós permaneceremos completamente adormecidos? Que o novo cântico será entoado (Ap 5.9; 14.3), enquanto os redimidos

permanecerem adormecidos? Que as almas clamarão em grande voz diante do altar (Ap 6.10), enquanto dormem? Que os servos de Deus lhe servirão dia e noite em seu templo (Ap 7.15), enquanto eles estiverem completamente adormecidos? E que as almas dos vencedores estão assentadas em tronos e estão vivendo e reinando com Cristo (Ap 20.4), fazendo tudo isto enquanto dormem? Irmão, você realmente quer que eu acredite nisso? Para mim, eu acredito nisto:

Quando em retidão, afinal,
Tua gloriosa face vir,
Quando toda a cansativa noite passar,
E eu despertar contigo
E vir as glórias esperadas,
Somente então, estarei eu satisfeito.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o significado de sono da alma?
2. Quais são os argumentos desses que defendem esta teoria?
3. Como você responde a estes argumentos?
4. Há pessoas hoje que aceitam a teoria do sono da alma?
5. Cite algumas passagens Bíblicas que claramente ensinam ou indicam que as almas dos redimidos estão completamente despertas no céu.

B. Debate adicional

1. O que significa "nossa morada terrestre" ou "casa terrestre deste tabernáculo" em 2 Coríntios 5.1? E o que significa "se desmantelado" ou "se desfeito" ou "se destruído"?
2. Com referência à expressão "um edifício de Deus, uma casa não feita com mãos, eterna, nos céus" há várias teorias:

a. Isto se refere ao corpo ressurreto?
b. Há um corpo intermediário, de textura muito fina que nós receberemos assim que nossa alma entre no céu?
c. Há um corpo físico real de Jesus no céu, de tal forma que as almas de todos os redimidos no céu devem ser vistas como também residindo de alguma maneira dentro de um corpo (como um certo conferencista de outro país sugeriu em uma conferência há uns anos atrás)?
d. Há qualquer outra coisa e, nesse caso, que coisa?

3. O que quer dizer Paulo quando diz que nós não desejamos ser despidos ou estar nus, mas que nós seríamos revestidos (2Co 5.4)?
4. O que significa "o penhor do Espírito" e por que isto é um grande conforto (2Co 5.5)?
5. Como você usaria o texto de 2 Coríntios 5.6-8 em defesa da visão que no céu a alma dos redimidos está completamente consciente?

11 Qual é a condição das almas no céu

e o que estão fazendo?

Leitura Bíblica: Apocalipse 7.9-17

1. Sua condição

Nunca será suficiente o bastante enfatizar que os redimidos no céu, no período compreendido entre sua morte terrena e sua completa ressurreição, não atingiram a glorificação final. Eles estão vivendo no que geralmente é chamado de "o estado intermediário", não, contudo, o estado final. Embora, certamente, eles estejam serenamente felizes, a felicidade deles não é ainda completa.

Sobre este assunto o Dr. H. Bavinck se expressa como segue (minha tradução): "A condição do santificado no céu, embora sempre tão gloriosa, tem um caráter provisório, e isto por várias razões: a) eles estão agora no céu e limitados a este céu, mas ainda não possuem a terra que, junto com o céu, foi-lhes prometida como uma herança; b) acrescente-se a isto o fato de que eles estão privados de um corpo, e esta existência incorpórea não é... um lucro, mas uma perda, não é um acréscimo, mas uma diminuição do ser, visto que o corpo pertence à essência do homem; c) e, finalmente, a parte nunca pode estar completa sem o todo. Somente na comunhão de todos os santos é que a abundância do amor de Cristo pode ser conhecida (Ef 3.18). Um grupo de crentes não pode ser aperfeiçoado sem o outro grupo (Hb 11.40)". (*Gereformeerde Dogmatiek*, 3ª ed., Vol. 4, pp. 708,709).

Nisto nós estamos de comum acordo. Mas isso não significa que entre este estado intermediário e o estado final (depois da ressurreição) haja um intervalo completo, um total contraste. Pelo contrário, da mesma maneira que há em muitos aspectos imediatamente uma

continuidade entre nossa vida aqui e nossa vida no céu após a morte (veja, por exemplo, Jo 11.26; Ap 14.13), então, também há continuidade entre aquele estado intermediário e o estado final. Estaria então definitivamente errado dizer a respeito dos símbolos das Escrituras, que descrevem o estado final, que estes não têm nada para nos falar com relação ao estado intermediário. A dourada Jerusalém realmente pertence ao futuro, mas também ao presente, até onde este presente pressagie o futuro. (Esta é a posição que eu mantive em meu livro *More Than Conquerors, an Interpretation of the Book of Revelation*; veja especialmente as páginas 238 e 243, a qual eu ainda apoio).

Pensando nisto é então completamente legítimo usar Apocalipse 7.9-17 como base para um estudo sobre o estado intermediário.

Agora, muitas das características achadas aqui em Apocalipse 7 são de um caráter negativo. Nós aprendemos que os redimidos são libertos de toda provação e sofrimento, de toda forma de tentação e perseguição: "nunca mais sentirão fome, sede, ou calor". Há, também, características positivas. O Cordeiro é o seu Pastor. O Cordeiro conduz o seu rebanho às fontes da água da vida. Esta água simboliza a vida eterna, a salvação. As fontes de água indicam a fonte da vida, para que, através do Cordeiro, os redimidos tenham uma comunhão eterna e ininterrupta com o Pai. Finalmente, o toque mais doce de todos: "E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima." Não só as lágrimas serão enxutas ou até mesmo extirpadas; elas são tiradas dos olhos, de forma que nada mais resta a não ser alegria perfeita, felicidade, glória, doçura, comunhão, vida abundante. E o próprio Deus é o Autor desta perfeita salvação.

2. Sua atividade

A. *Eles descansam.* Veja em Apocalipse 14.13. O corpo, certamente, está em repouso no sepulcro e espera o dia da ressurreição. Mas a alma agora descansa da competição da vida, do trabalho

pesado, de se entristecer, da dor, de sua angústia mental e especialmente de seu pecado!

B. Eles vêem a face de Cristo. Veja em Apocalipse 22.4 (é claro que isto será verdade em uma sensação até mais completa após a ressurreição). Os olhos dos redimidos (sim, até mesmo as almas têm olhos; quem negará isto?) são dirigidos a Cristo, como a revelação da Trindade de Deus. Aqui, nesta vida terrena, nossos olhos são desviados freqüentemente para longe de Cristo. Desta forma, uma pessoa é lembrada como a famosa pintura de Goetze ("Menosprezado e Rejeitado dos Homens"), na qual pode-se notar como todos os olhos são virados para longe das dilacerações por lança e da coroa de espinhos do Salvador. Mas no céu nosso Senhor será o próprio centro de interesse e atenção, porque ele será todo glorioso, e nós já não seremos egocêntricos. Nós não poderemos virar nossos olhos para longe dele.

C. Eles ouvem. Eles não ouvirão os coros gloriosos e hinos descritos no livro de Apocalipse? Cada um dos redimidos não ouvirá o que todos os outros redimidos, ou o que os anjos, e o que Cristo lhes tem a falar?

D. Eles trabalham. "Os seus servos o servirão." Haverá uma grande variedade de trabalho, como está claro em versículos tais como Mateus 25.21 e, também, 1 Coríntios 15.41,42. Será um trabalho feito de bom grado, alegremente. Não diga que este trabalho é impossível pelo fato das almas estarem sem os seus corpos. Os anjos - que também não têm nenhum corpo - não são enviados para realizar tarefas?

E. Eles se regozijam. Porque toda tarefa os estará, assim, satisfazendo completamente e restaurando, os redimidos cantam enquanto trabalham. Este canto também irá, obviamente, ser diferente após a ressurreição. Ainda assim, não é possível que as almas louvem a Deus? Não é possível para os redimidos terem "hinos em seus corações"? Além disso, eles entraram "na alegria de seu Senhor".

F. Eles vivem. Até mesmo durante o estado intermediário, os redimidos realmente estão vivos. Eles não estão sonhando. Nós não

devemos conceber estas almas como sombras silenciosas que deslizam por aí. Não, os redimidos vivem e se alegram em uma comunhão abundante e gloriosa (sobre a qual nós esperamos falar mais tarde, no capítulo 13). Além disso, é com Cristo que eles vivem. Onde quer que você o ache, você os achará. Tudo o que ele faz, eles fazem (até onde para eles é possível fazer). Tudo o que ele tem, ele compartilha com eles. Se você deseja provas, veja em Apocalipse 3.12; 3.21; 4.4; cf. 14.14; 14.1; 19.11; cf. 19.14; 20.4.

G. *Eles reinam.* Eles compartilham com Cristo em sua glória real.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Como o estado intermediário difere do estado final dos bem-aventurados, isto é, em quais três casos?
2. Então não há nenhuma conexão entre o estado intermediário e o final?
3. Qual é o quadro pintado em Apocalipse 7 a respeito da condição dos redimidos na glória?
4. Qual o significado do redimido descansar, ver a face de Cristo, ouvir, e trabalhar ou servir?
5. Qual o significado deles se regozijarem, viverem e reinarem?

B. Debate adicional

1. Como você explica a "grande multidão que ninguém podia enumerar" descrita em Apocalipse 7.9?
2. Qual é o significado das vestiduras brancas e das palmas?
3. Qual é o significado de sua canção (Ap 7.10)?
4. Explique Apocalipse 7.14.
5. Nós dissertamos muito pouco sobre o significado do redimido reinar *com Cristo* (Ap 20.4). Explique melhor.

12 Há contato direto
entre os mortos e os vivos?

Leituras Bíblicas: Deuteronômio 18.9-15; Hebreus 11.39; 12.2

1. Há os que acreditam que há algum tipo de contato direto, unilateral ou bilateral

Os espíritos do que partiram nos vêem? Eles podem entrar em contato conosco? Nós podemos contatá-los?

A. *Os Espiritualistas.* Bem, o que dizer sobre Margaret e Kate Fox, com, respectivamente, quinze e doze anos de idade quando isto ocorreu? O que ocorreu? Bem, deixe que a mãe delas conte a história do que, presumivelmente, aconteceu em 30 de março de 1848: "Os ruídos foram ouvidos em todas as partes da casa... Nós ouvimos passos na despensa e caminhando escada abaixo. Nós não pudemos descansar e, então, eu concluí que a casa era assombrada por algum espírito infeliz, inquieto." Na sexta-feira à noite, 31 de março, o mistério se repetiu. Sra. Fox continua: "Minha filha mais jovem, Cathie, disse: 'Sr. Splitfoot, faça como eu faço', enquanto batia palmas. Imediatamente acompanharam os sons do mesmo número de batidas... Então Margaret disse brincando: 'agora faça como eu faço, conte um, dois, três, quatro', golpeando uma mão contra a outra ao mesmo tempo; e as batidas vieram como antes. Ela teve medo de as repetir."

De acordo com o Espiritualismo, então, há algo como o contato direto entre os que se foram e esses que ainda habitam a terra.

B. *Os Católicos Romanos.* Como é bem sabido, os católicos veneram "os santos" no céu e almejam a intercessão deles, por exemplo, dizendo *Sancta Maria, ora pro nobis* ("Santa Maria, rogai por nós"). Mas os santos podem realmente ouvir estas súplicas? Entre os

teólogos católicos romanos, as opiniões diferem a respeito deste ponto. De acordo com alguns, os anjos servem como intermediários e informam os santos sobre o conteúdo dos pedidos que surgem da terra. De acordo com outros, Deus fala aos santos tudo sobre este assunto, ou então os santos lêem estas súplicas na mente de Deus. Mas ainda outros acreditam que o espírito dos santos pode se mover tão depressa de lugar para lugar, que eles não têm nenhuma necessidade de qualquer informante em especial. Isto implica um tipo de contato direto, então.

C. *Alguns Protestantes*. Mas, estranho dizer, até mesmo entre os legítimos protestantes evangélicos, há os que aceitam algum tipo de contato direto, ou seja, no sentido de que os que partiram, e que estão agora de fato no céu, nos vêem e sabem, por meio deste contato direto, exatamente o que nós estamos fazendo. Somos um pouco surpreendidos por encontrar na companhia dos que sustentam esta visão, pelo que ele escreveu e por seus sermões, realmente, uma grande bênção para a igreja, ninguém menos que Clarence Edward Macartney. Em um sermão sobre Hebreus 12.1, ele fez um comentário sobre a expressão "temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas" como segue: "Que aquele que morreu nos observa e está consciente do que nós fazemos nesta vida parece ser a forma de conclusão razoável deste grande versículo" e, novamente, "eu tenho poucas dúvidas de que eles observam nossa vida aqui neste mundo" (*More Sermons from Life*, p. 199, seguindo-se a p. 197).

2. As Escrituras rejeitam esta idéia

A Bíblia é completamente oposta a esta idéia de qualquer contato direto entre os que partiram e esses que deixaram para trás.

Sobre os espiritualistas: Não só a comunhão entre os dois grupos é impossível, mas a tentativa de efetuar isto é proibida estritamente pelo Senhor (veja Deuteronômio 18).

Sobre os católicos romanos: Em vários lugares, as Escrituras nos exortam que intercedamos uns pelos outros (Rm 15.30; Ef 6.18,19; Cl 1.2,3; 1Tm 2.1,2; etc.), e nos ensinam que Deus freqüentemente nos envia libertação em resposta a tais orações de intercessão (Êx 32.11-14; Nm 14.13-20; cf. Gn 18); em nenhuma parte, de forma alguma, nos aconselham a interceder junto aos que partiram desta vida, e nunca indicam que os que se foram podem ver e ouvir o que nós estamos fazendo.

De fato, o que está claramente implícito é completamente o oposto. De acordo com as Escrituras, esses que morreram estão adormecidos com relação à realidade que eles deixaram para trás ao partirem (como fora previamente apontado). Eles não sabem se seus filhos estão ficando ricos ou estão permanecendo pobres (Jó 14.21). De suas mansões celestiais, nem Abraão nem Jacó podem ver ou ouvir o que está acontecendo aqui embaixo com os seus descendentes (Is 63.16; cf. também Ec 9.10). É apenas necessário acrescentar que a veneração aos santos, que se degenera tão facilmente na atual adoração e veneração, é uma forma de idolatria, estritamente proibida pelas Escrituras.

Sobre alguns protestantes. A explanação sobre Hebreus 12.1,2, oferecida por Clarence Edwards Macartney, está incorreta. Para uma interpretação correta veja H. Bavinck (*Gereformeerde Dogmatiek*, Vol. IV, 3ª ed., p. 689), e também os bons comentários sobre esta passagem em comentários populares sobre a carta aos Hebreus, escritos por homens como J. C. Macaulay e W. H. Griffeth Thomas; e cf. Erich Sauer, *In the Arena of Faith*, p. 76. Diz o último: "A expressão 'testemunhas' dificilmente significa que estes homens de Deus são os espectadores... de nossa correria e luta presente. Não é como se eles, de seus assentos exaltados, contemplassem a batalha na arena aqui debaixo. Não há um texto sequer que nos fale que aqueles que partiram desta vida terrestre tomem parte ativa e consciente das coisas relativas à Igreja militante.

Eles (os heróis da fé de Hebreus 11) são caracterizados aqui como pessoas que deram testemunho em sua própria geração, e que, quando nós examinamos a vida deles, tornam-se um exemplo para nós hoje de fé ativa, e de conquistadores de vitórias em Deus. Embora a morte os tenha tirado de cena, o seu testemunho permanece. É nesse sentido que estes heróis da fé de ontem estão, de certa forma, presentes conosco hoje. De fato eles nos rodeiam e nos encorajam na fé."

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual pergunta é debatida neste capítulo?
2. No que os espiritualistas (ou espíritas) acreditam? Conte a história da família Fox.
3. Qual é a convicção católica romana e sua prática a respeito deste assunto?
4. Como o Rev. Clarence Edward Macartney interpretou Hebreus 12.1,2?
5. O que as Escrituras ensinam sobre este assunto?

B. Debate adicional

1. Eu lhe contei só o começo da história familiar dos Fox. Você pode contar o restante dessa história?
2. Por que a doutrina católica romana da veneração aos santos é perigosa? Eu quero dizer isto: O que a veneração aos santos faz à adoração e veneração do Deus Trino através de Cristo?
3. Neste capítulo, o ponto estabelecido é que não há nenhum contato direto entre aqueles que partiram e os que permanecem nesta vida. Há algum contato indireto? Nesse caso, prove isto na Bíblia.

4. Se não há nenhum contato direto entre a Igreja militante e a triunfante, em qual sentido é correto, não obstante, que os dois se conhecem?
5. Qual é o melhor modo para honrar aqueles que partiram para estar com o Senhor?

13 Nós nos conheceremos

uns aos outros lá?

Leitura Bíblica: Lucas 16.1-9

1. O desejo de reencontrar entes queridos é correto?

Nós nos reconheceremos no céu? Com que freqüência esta pergunta é feita. Alguns expressam livremente suas saudades para renovar aquelas felizes associações interrompidas pela morte de um ente querido. Outros, porém, são um pouco mais hesitantes ao falar sobre este assunto. Eles querem saber se o desejo de um reencontro (*Wiedersehen* em alemão - *Wederzien* em holandês) é mesmo correto. O fim principal do homem não é "glorificar a Deus e gozá-lo para sempre"? E o salmista não exclamou "quem mais tenho eu no céu" (Sl 73.25)?

A resposta poderia ser esta: Todos esses anseios pelo reconhecimento mútuo e uma nova associação, os quais são de um caráter meramente sentimental, que não levam em conta principalmente a honra de Deus em Cristo, devem ser condenados. Mas o desejo do próprio *wiedersehen*, para que, em companhia daqueles que nos precederam e com os que virão depois de nós juntos possamos louvar ao nosso Redentor, é completamente legítimo. De fato, nós fomos criados para a comunhão. Por isto, eu estou de completo acordo com o Dr. H. Bavinck que diz (em *Gereformeerde Dogmatiek*, 3ª ed., Vol. IV, pp. 707, 708, minha tradução): "A esperança de reencontrarmo-nos no outro lado do sepulcro é completamente natural, genuinamente humana e também está em harmonia com as Escrituras. Esta última não ensina sobre um tipo de imortalidade que seja despojado de todo o conteúdo e próprio de almas fantasmagóricas,

mas sobre esta vida futura que pertence a indivíduos reais e humanos... Portanto, é verdade que a alegria no céu consiste principalmente na comunhão com Cristo, mas também consiste em comunhão entre os crentes. E assim como a comunhão terrena entre os crentes, apesar de ser sempre imperfeita, não diminui a comunhão dos crentes com Cristo, antes a fortalece e enriquece, assim também será no céu. O desejo de Paulo era partir e estar com Cristo (Fp 1.23; 1Ts 4.17), e o próprio Jesus mostra a alegria do céu no simbolismo de um banquete onde todos se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó (Mt 8.11; cf. Lc 13.28). De acordo com isso, a esperança de nos revermos não está errada, se for considerada do ponto de vista da comunhão com Cristo."

2. As Escrituras ensinam que haverá tal alegre reconhecimento e a restauração da comunhão?

Neste mesmo grande trabalho de Doutrina Reformada, o Dr. H. Bavinck fala com uma precaução recomendável sobre muitos assuntos controversos. Com respeito à questão do reconhecimento na vida futura ele é, porém, muito definido e franco. Diz ele: (*op. cit.*, p. 688) "sem dúvida alguma, os que morreram reconhecem aqueles que eles conheceram na terra".

Aqueles que, como o Dr. H. Bavinck, aceitam esta idéia do reconhecimento e restauração da comunhão, normalmente apelam às passagens seguintes, embora, nem todas elas forneçam uma evidência direta. a) De acordo com Isaías 14.12, os habitantes do Sheol reconhecendo imediatamente o rei da Babilônia como ele desceu a eles, com zombaria o saudaram e exclamaram, "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!"; b) de acordo com Ezequiel 32.11, do meio do Sheol, os poderosos heróis serão enviados contra o governante e as pessoas do Egito; c) de acordo com Lucas 16.19-31, o homem rico reconhece Lázaro; d) de acordo com Lucas 16.9, os

amigos que fazemos por meio da doação de nossos bens materiais nos darão boas-vindas nas mansões do céu. O enfermo que nós visitamos, o despojado a quem apoiamos, o pagão para quem nós fomos instrumentos de salvação, vão se posicionar nos átrios do céu para receber os seus benfeitores em seu círculo, para juntos glorificarmos aquele que é a fonte de toda bênção. Isto seguramente implica no reconhecimento e na restauração da comunhão; e) 1 Tessalonicenses 2.19, 20 (cf. 2Co 4.14) indica que, na vinda do Senhor Jesus Cristo, os missionários verão a última realização de sua esperança e sentirão a alegria suprema quando virem os frutos de seus esforços missionários estando lá, com alegria, ação de graças e louvor, ao lado direito de Cristo. A restauração da comunhão quebrada não é indicada também em 1 Tessalonicenses 4.13-18?

3. Objeções respondidas

Objeção ao primeiro ponto. Algumas das passagens listadas em defesa da teoria do reconhecimento e restauração da comunhão fazem referência aos eventos que anunciam a segunda vinda de Cristo, e não ao estado intermediário. Depois do retorno de Cristo, nós teremos corpos por meio dos quais o reconhecimento poderá ser conseguido. Mas isto de maneira nenhuma prova que agora mesmo no céu as almas desincorporadas dos crentes se reconheçam.

Resposta. Há um pouco de mérito neste argumento, ou seja, há mérito no fato de que aponta para a existência de uma distinção. Seguramente, depois do retorno de Cristo, quando nossos corpos glorificados ressuscitarem ou forem transformados, nossa capacidade de reconhecimento e nossa comunhão serão necessariamente mais abundantes. Não obstante, o contraste entre o estado intermediário e o estado final não é tão grande a ponto de que o que é dito aqui sobre o estado final não possa ser aplicado ao estado intermediário. Além disso, algumas das passagens cla-

ramente fazem referência à alma imediatamente após a morte. E também, se é possível para anjos — que não têm nenhum corpo — reconhecerem-se uns aos outros (Dn 10.13), por que deveria ser julgado impossível para as almas desincorporadas dos crentes agirem igualmente?

Objeção ao segundo ponto. Se nós pudéssemos de fato reconhecer esses amigos os quais nós encontraremos no céu, nós também sentiríamos falta dos amigos terrenos, conhecidos ou parentes que nunca chegarão ao céu. Isto nos faria muito infelizes até mesmo no céu.

Resposta. O Nosso Senhor Jesus Cristo não perdeu muitos há quem ele sinceramente admoestou? Você diria, então, que Jesus está infeliz no céu? Não seria a resposta mais no sentido de que quando nós entrarmos no céu todas as relações com os que não estavam em Cristo (incluindo até mesmo relações familiares) perderão o sentido? E Mateus 12.46-50 claramente não aponta nesta direção?

Objeção ao terceiro ponto. De acordo com Mateus 22.23-33, todas as relações terrenas serão completamente apagadas na vida futura. Portanto, não haveria sentido qualquer o reconhecimento destes que nós conhecemos nesta vida.

Resposta. Isso não é tudo o que Mateus 22.23-33 ensina. Ensina que, desde então, na vida futura não haverá mais nenhuma morte, nem qualquer relação matrimonial, nem qualquer necessidade disto. Neste aspecto nós seremos como os anjos no céu. A passagem não afirma a extinção de toda relação com aqueles que nós conhecemos no Senhor enquanto estávamos vivendo na terra.

A crença no *Wiedersehen* na vida futura está firmemente baseada nas Escrituras.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual pergunta é debatida neste capítulo?
2. O desejo de nos reconhecermos na vida futura é um desejo legítimo? Por que você pensa assim?
3. As Escrituras apóiam a visão de que este desejo será cumprido?
4. Mas é possível para almas desincorporadas reconhecerem-se umas às outras?
5. Quais são as outras objeções, e como você as responderia?

B. Debate adicional

1. Pode o fato de Pedro, Tiago e João terem reconhecido Moisés e Elias no Monte da Transfiguração (Lc 9.28-36) ser usado daqui por diante como um argumento em favor do reconhecimento na vida futura?
2. Você também atribuiria a 1 Coríntios 13.12 a defesa deste ponto de vista?
3. Alguém declarou que "não só nós nos reconheceremos na vida futura, mas nós nos conheceremos até mesmo melhor que jamais nos conhecemos antes". Você acredita que isto é verdade? Por quê?
4. Qual realmente é o ponto na parábola registrada em Lucas 16.1-9? Eu me refiro à lição prática.
5. O que é compreendido por "riquezas de origem iníqua", se referindo a mamon, a personificação da riqueza? Você já examinou a diferença entre outras traduções para Lucas 16.9? Qual é a melhor versão para esta passagem?

14 A memória, a fé e a esperança

nos acompanharão na glória?
Há noção de "tempo" no céu?

Leitura Bíblica: Apocalipse 6.9-11

1. Breve interpretação da visão das almas abaixo do altar

O que João vê não é o próprio céu, mas uma visão simbólica do mesmo. Não obstante, a visão seria sem sentido se não refletisse a realidade. De acordo com isso, da mesma maneira que nós temos o direito de tirar certas conclusões a respeito da parábola do rico e de Lázaro, este mesmo princípio se aplica aqui.

Nesta visão, João vê o altar que aqui aparece como o altar de holocausto à base do qual o sangue de animais sacrificados tinha que ser derramado (Lv 4.7). Debaixo deste altar João vê o sangue dos santos sacrificados. Ele viu as almas, porque "a vida da carne está no sangue" (Lv 17.11). Eles tinham se oferecido como um sacrifício, depois de ter se apegado ao testemunho que tinham recebido relativo a Cristo e à salvação que receberam dele. Agora a alma destas pessoas estava clamando por vingança contra aqueles que as tinham assassinado.

Para cada um destes sacrificados é dada uma veste branca, que determina e simboliza retidão, santidade e festividade. Para eles é dada a garantia que as suas orações serão respondidas, mas que o tempo do julgamento ainda não chegou. Portanto, estas almas têm de desfrutar do seu repouso "por pouco tempo", até que todo eleito seja trazido à congregação de fiéis e o número dos mártires esteja concluído. Deus sabe o número exato. Até que aquele número seja completo, o dia do juízo final não poderá vir.

Não podemos assegurar que a conclusão é que estas almas têm repousado durante algum tempo, estão repousando agora, e têm que repousar por um pouco mais de tempo? Declara o Dr. H. Bavinck, que "eles têm um passado de que eles se lembram, um presente no qual eles vivem, e um futuro do qual eles estão se aproximando" (*Gereformeerde Dogmatiek*, 3ªed., Vol. IV, pp. 709,710).

2. A memória, a fé e a esperança irão nos acompanhar na glória?

Primeiro, sobre a memória. O homem rico na parábola (Lc 16.28) se lembra que ele tem cinco irmãos na terra. No dia de julgamento certos indivíduos se lembrarão de que profetizaram, expeliram demônios e que fizeram muitos milagres (Mt 7.22). Não terá o justo lembrança de nada? Acontece exatamente o oposto. Além disso, como os redimidos poderão cantar a canção nova sempre, na qual eles louvam a Deus por seus maravilhosos atos de redenção, se eles não têm nenhuma memória destes atos? E até mesmo entoar um novo cântico (Ap 14.3; 15.3,4; cf. 5.9) não implica um certo movimento ou progressão do tempo da linha que foi cantada para a linha que está sendo cantada e, assim, para a linha que está a ponto de ser cantada? Isto não implica em passado, presente e futuro mesmo no céu? Realmente é fato, sem dúvida, que a maioria dos redimidos na glória não tem nenhuma voz até o dia da ressurreição. Mas estar cantando é impossível, então? Refrãos gloriosos não estão soando em seu coração? E não é verdade aqui neste plano terreno que "em meu coração soa uma melodia... soa uma melodia de amor"? Chame estas canções de símbolos, se você desejar, pois elas certamente são símbolos de algo que é muito real.

Se agora foi estabelecido que a memória, purificada de toda mancha pecadora, mas ainda a memória, vai conosco para o céu, esta memória naturalmente com referência ao passado, o que acontece sobre o exercício da fé neste presente momento? Tem se debatido que:

A fé desaparecerá, desprezada;
A esperança perderá o encanto.
O amor, no céu, brilhará mais,
Então nos dê amor.

Agora, de certo modo, é verdade que a fé desaparecerá (cf. 2Co 5.7). A convicção na promessa, considerada como ainda incompleta, será substituída pela satisfação em sua realização. Mas certamente a fé ativa em Deus, no sentido de confiança, não estará ausente do céu. Não brilhará a fé de forma mais gloriosa do que acontece aqui na terra, já que nunca mais se ouvirá o grito angustiado, "Senhor, eu acredito: ajuda-me na minha incredulidade"?

Mas e sobre a esperança com referência ao futuro? O fato de que a esperança vai conosco para a glória é ainda a melhor interpretação de 1Coríntios 13.13. A esperança, como também a fé e o amor, permanece quando "vier o que é perfeito" e quando nós virmos "face a face". Até, mesmo agora, os espíritos dos redimidos no céu sabem que isto é nada mais do que *o estado intermediário*. Eles estão avançando para alcançar a hora em que receberão seus corpos, gloriosamente ressuscitados, e estarão unidos a todos os outros que vão um dia pertencer ao número dos redimidos. Eles estão ansiando pelo tempo em que herdarão "o novo céu e a nova terra" e quando o Senhor será publicamente honrado. Esta é a verdade que o Dr. Johannes G. Vos declara em seu artigo "O Estado Intermediário" (em *Christianity Today*, 12 de maio de 1958, p. 12): "A Escritura representa o estado intermediário como provisório, nem constituindo a felicidade final do salvo, nem a destruição final do perdido."

No céu, então, as almas dos redimidos estão realmente vivas, agradecendo a Deus a sua bênção no passado, ligados a ele no presente e ainda esperando por um futuro mais glorioso que o presente, no qual eles já se regozijam. A vida em três tempos, então, existe até mesmo na glória.

3. Mas este ponto de vista do estado intermediário não implica que os seres humanos terão o tempo igual no céu... e no inferno?

A idéia de que o tempo, em todos sentidos aceitáveis, estará completamente ausente da vida futura, tem raízes profundas nas mentes de muitos. Tal idéia esteve incorporada nas linhas de hinos familiares, como por exemplo: "E jurou com as mãos levantadas ao céu que não haverá mais demora". Se nós podemos confiar nas notas de estudo das conferências do Dr. A. Kuyper Sr., então poderemos aproveitar o que este grande teólogo e conferencista falou com profunda convicção sobre este assunto. Ele estava completamente certo de que, durante o estado intermediário, não existe tempo. Ele se baseou enfaticamente em Apocalipse 10.6, texto ao qual ele recorreu mais de uma vez: "E jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos... Já não haverá demora" (Veja em *Dictaten Dogmatiek, Locus De Consummatione Saeculi*, pp. 102,103). É lamentável que o grande teólogo não tenha feito um estudo mais crítico do texto no qual ele confiou tão enfaticamente. À luz do contexto, é seguramente preferida uma tradução diferente (uma tradução diferente é encontrada na *Staten Vertaling* da Bíblia holandesa, e uma que concorda substancialmente com essa se acha na *Autorized Standard Version* da Bíblia na versão inglesa). O texto da *American Standard Version* e da *Revised Standard Version* têm uma tradução melhor, ou seja, *there shall be delay no longer* ("não mais haverá nenhuma demora"), ou *there should be no more delay* ("não haveria mais nenhuma demora"). A tradução holandesa nova é semelhante, *Er zal geen uitstel meer zijn*.

Pessoalmente eu estou de acordo com o Dr. G. Vos, que declara (com referência ao futuro) que "Paulo em nenhum lugar afirma que para vida humana, depois do fim desta era, não haverá mais duração nem divisibilidade em unidades de tempo. Vida assim con-

cebida é claramente a prerrogativa por natureza do Criador: eternizar os habitantes da próxima era, neste sentido, seria equivalente a divinizá-los, um pensamento que tem lugar em um tipo de especulação pagã, mas não dentro do alcance da religião bíblica" (*The Pauline Eschatology*, p. 290). Semelhantemente, o Dr. H. Bavinck declara (*op. cit.* p. 709): "Aqueles que morreram continuam sendo seres finitos e limitados, e não podem existir de qualquer outro modo senão no espaço e tempo. A medida de espaço e a contagem de tempo, certamente, serão completamente diferentes, no outro lado do sepulcro, daqueles que temos aqui, onde "milhas" e "horas" são nosso padrão de medida. E as almas que moram lá não se tornarão iguais ao Deus eterno e onipresente... Elas não serão elevadas sobre toda forma de tempo, isto é, sobre o tempo no sentido de uma sucessão de momentos".

Eu desejo acentuar, porém, que também estou de acordo significativamente com o Dr. Johannes G. Vos, que, no artigo já mencionado, declara que "J. Stafford Wright sugeriu que a mente humana no estado intermediário será engrenada a um tipo diferente de escala de tempo do universo físico, entretanto nós não podemos adivinhar qual poderia ser esta escala". Ele aponta para o fato de que, para as almas abaixo do altar, o período entre o seu martírio e a sua ressurreição no último dia é chamado de "pouco tempo", embora já tenha durado um tempo muito longo.

Assim, quando é feita a pergunta: "Há tempo no céu?", ou seja, no sentido de movimento do passado, no presente e para o futuro — chame isto "duração" ou "sucessão de momentos" — a resposta deve ser "sim". Quando a pergunta sobre o futuro é feita: "Pode, sob todos os pontos de vista, o tempo ser como nós o conhecemos agora?" (quer dizer, será medido por nossos padrões terrenos presentes?), a resposta terá de ser "não".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Explique a visão das almas abaixo do altar.
2. Você diria que estas almas estão vivendo em três tempos?
3. A memória vai conosco para o céu?
4. A fé e esperança vão conosco para o céu?
5. Os redimidos vão se tornar como Deus, elevados, sob todos os aspectos, sobre o tempo? O tempo será medido lá como está sendo medido aqui?

B. Debate adicional

1. Como nós podemos justificar este lamento por vingança destas almas abaixo do altar?
2. "Onde eles estão o tempo não é contado por anos", você concorda?
3. O tempo será o mesmo para o céu como para o inferno?
4. É possível existir a esperança onde não há qualquer aspecto de tempo? Faça a distinção entre a esperança desta vida terrena e a esperança que haverá lá.
5. Por que o amor é chamado "o maior destes"?

15 Há progresso no céu?

Leituras Bíblicas: 2 Coríntios 3.12-18; Efésios 3.14-21

1. No céu não há nenhum progresso na santificação

"Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada" (veja Apocalipse 21.27). Quando um crente morre, ele está no mesmo momento completamente liberto de toda forma de pecado. Então, está claro que na vida futura não haverá nenhum progresso na santidade. Hoje Abraão não é mais santo do que era no exato momento em que sua alma chegou ao céu. No céu não há nenhum avanço em impecabilidade. Neste aspecto todos os redimidos estão absolutamente perfeitos do exato momento em que eles entram nos portões perolados.

2. Todavia, pode muito bem haver progresso no céu; como, por exemplo, em conhecimento, amor e alegria

Eu não conheço uma única passagem na Bíblia inteira que direta e literalmente prove que há algum tipo de progresso no céu. A igreja não incorporou esta idéia em suas confissões. Se a pessoa é inclinada a discordar da teoria de que há progresso no céu, ela tem o pleno direito de assim o fazer. É tão somente uma questão de inferência, não uma prova direta e indiscutível.

Isto que tem sido dito, que há tal progresso, todavia, é a opinião de muitos – como, por exemplo, H. Bavinck, J. J. Knap, R. C. H. Lenski e J. D. Jones. Esta opinião está baseada na inferência ou dedução. Pessoalmente eu acredito que a inferência é legítima. Eu baseio minha opinião própria sobre este assunto nos seguintes fundamentos:

A. *A doutrina das Escrituras sobre a vida eterna* (Jo 3.16; 11.25,26; e especialmente 10.10). De acordo com as Escrituras, quando a alma entra no céu, esta continua vivendo. Não permanece eternamente em uma posição estática. Não fica simplesmente "permanentemente parada". Vive-se de forma mais abundante do que no passado. Nesta vida futura, viver significa pensar, ter companheirismo, ver e ouvir, regozijar-se, etc. Agora, segundo me parece, para seres finitos, em um estado de impecabilidade, tal vivência exprime progresso. É de todo provável que nós pensemos e não progridamos no conhecimento? Que nós tenhamos comunhão — e que comunhão! — e não façamos progressos no amor? Que nós vejamos e ouçamos as glórias celestiais e não nos enriqueçamos em nossa experiência de regozijo celestial?

Além disso, o crescimento em conhecimento, amor e regozijo não é necessariamente incompatível com a "perfeição". Da mesma maneira que aqui na terra a "criança perfeita" é uma criança em desenvolvimento, e da mesma maneira que o perfeito "menino Jesus" foi o que "crescia... em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52), pode ser assim também no céu.

B. *A doutrina das Escrituras sobre a grandeza de Deus e a pequenez do homem* (Is 40.25,26; 44.6; 45.5). De acordo com as Escrituras, nossa alma é — e permanece sempre — finita, restrita, limitada. Mas Deus em Cristo é — e sempre será — infinito, irrestrito, ilimitado. Além de Deus, não há nenhum Deus. Agora quando, na condição da ausência do pecado e da morte, condição que é o resultado da redenção, o finito entra em contato com o infinito, seria possível que o finito não tivesse progresso? Quando as inesgotáveis riquezas celestiais são derramadas em vasilhas de capacidade definitivamente limitada, é possível que tais vasilhas não fiquem entornando?

Tenhamos, como exemplo, o amor de Cristo por nós. Até mesmo no céu nós nos esforçaremos para compreender "a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade" deste amor. Obviamente,

nenhuma alma redimida se esforçará para fazer tudo isto por si mesma. Ela tentará fazer isto "com todos os santos". Contudo, ainda, de acordo com as Escrituras, este amor de Cristo por nós é um amor que "excede todo entendimento". A totalidade deste amor permanecerá para sempre muito acima da compreensão humana. É exatamente como o poeta diz:

Pudéssemos nós, com tinta, o oceano preencher,
E fosse o céu feito de papel,
Fosse cada folha de grama uma caneta de pena,
E todo homem um escritor por ofício;
Ao descrevermos o amor de Deus ao homem
Iríamos escoar o oceano, secando-o,
E nem tal rolo de papel poderia contê-lo todo,
Embora estirado por todo o céu.

É desta forma que, como eu vejo, será a glória da vida celestial, ou seja, que nós sempre estaremos penetrando mais profundamente este amor de Deus, e continuaremos descobrindo eternamente que nós não alcançamos seu fundo e nunca poderemos alcançar tal fundo, por que não há fundo, pois este amor é infinito. Nós nunca poderemos afirmar que "agora você sabe absolutamente tudo que há para saber sobre o amor de Deus em Cristo". Se compreender completamente, o infinito amor de Deus — ou quaisquer de seus atributos — fosse possível, nós deixaríamos de ser finitos. Nós seríamos Deus. Porém, além de Deus, não há nenhum Deus. Portanto, como o amor de Cristo permanece infinito e nós permanecemos finitos, nós faremos progresso em nosso conhecimento sobre este amor, e em nosso amor e júbilo responderemos a ele. É pelo menos concebível que aquele que — até mesmo se só com o olho de sua alma — vê a glória de Deus em Cristo não progrida em conhecimento, amor e alegria?

C. *A doutrina das Escrituras sobre a ausência de pecado no reino dos céus* (Mt 6.10; Ap 21.27). No céu, de acordo com as Escrituras,

não há nenhum pecado. Isto significa que o obstáculo principal para progredir terá sido completamente removido. Nenhum pecado, nem maldição, pode morar lá. Parece-me, que as mentes que não são obscurecidas pelo pecado progridem melhor no conhecimento que as mentes obscurecidas pelo pecado, já que os corações não mais oprimidos pelas conseqüências do pecado progridem mais prontamente em deleite interior do que os corações que são oprimidos desta forma.

D. A linguagem simbólica das Escrituras (1Jo 3.9; Ap 22.1,2; cf. Ezequiel 47.1-5). A Bíblia retrata a vida eterna ou salvação sob o simbolismo de uma semente germinando, seu crescimento e a frutificação na árvore, como um rio sempre abundante, etc. Todas estas figuras implicam em um progresso.

E. A doutrina das Escrituras sobre o caráter permanente da esperança (1Co 13.13). Esperança ainda significa o júbilo antecipado das glórias por vir. Para ser correto, aqui na terra, nós também temos esperança. Mas estas esperanças nem sempre se cumprem. No céu, porém, toda esperança atinge a sua realização e, ao mesmo tempo, a esperança prossegue sem parar. Este duplo fato não significa progresso eterno em conhecimento, amor, alegria, etc.? Realmente, como eu vejo, há progresso no céu, e isto até mesmo durante o estado intermediário.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em que sentido é correto dizer que não há progresso algum no céu?
2. Em que sentido pode-se afirmar, todavia, que é verdade que há progresso no céu?
3. Você acredita que criaturas finitas poderão conhecer "tudo" sobre o amor de Cristo? Se não acredita, justifique.

4. A ausência de pecado no reino dos céus tem alguma coisa a ver com a possibilidade de progresso no céu?
5. Quais são alguns dos outros argumentos nos quais eu me baseio para fundamentar a opinião de que há progresso no céu?

B. Debate adicional

1. Propositadamente eu usei a expressão "como, por exemplo, em conhecimento, amor e alegria". Você pode adicionar algo a esta lista?
2. Adão e Eva eram perfeitos antes da queda. Isso excluiu a possibilidade de progresso?
3. Nosso Senhor Jesus Cristo, como homem, foi perfeito, completamente sem pecado. Isso exclui a possibilidade de progresso? Veja Hebreus 5.7-10; especialmente note o verso 8. Como você explica isso?
4. A afirmação em 1 Coríntios 13.12: "Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido", exclui qualquer idéia da possibilidade de progresso? Sugestão: isto realmente significa, "então, conhecerei infinitamente"? Se significasse isto, o que isso nos tornaria no céu? O que 1 Coríntios 13.12 significa à luz do contexto completo?
5. Esta idéia de progresso no céu tem algum valor prático? Por exemplo, há uma relação possível entre nossa medida de progresso espiritual aqui e nossa medida de progresso (em conhecimento, amor, alegria, etc.) no céu?

16 O ímpio irá para o inferno quando ele morrer?

Leitura Bíblica: Salmos 73.12-19

1. Uma doutrina muito impopular

"Senhoras e senhores: A idéia do inferno nasceu, por um lado, da vingança e brutalidade, e, por outro lado, da covardia... Eu não tenho nenhum respeito por qualquer ser humano que acredite nisto. Eu não tenho nenhum respeito por qualquer homem que pregue isto... Eu repudio esta doutrina, eu a odeio, eu a menosprezo, eu desafio esta doutrina... Esta doutrina do inferno é infame além de todo o poder de expressão." Assim afirmou o Cel. R. G. Ingersoll, "o grande agnóstico".

O Pastor Russell martelava sobre seu assunto favorito, "O Pesadelo da Tortura Eterna". Como ele acreditava, esta doutrina assustadora estava sendo proclamada pelos ministros das igrejas estabelecidas para instigar o medo no coração dos fiéis de forma que estes fiéis permanecessem manipuláveis.

Deixe-me adicionar uma declaração de um adventista do sétimo dia: "Para muitas pessoas, a religião é somente uma saída de incêndio. Elas foram atemorizadas para aceitar isto, ouvindo descrições de um lugar que queima eternamente, e no qual lhes foi afirmado que elas serão lançadas ao morrerem, se elas não aderirem à religião e não forem à igreja."

2. Objeções contra a doutrina do inferno e suas respostas

Objeção a: Deus é amor. Então, a existência verdadeira do inferno é impossível. "Um criador que torturaria suas criaturas eterna-

mente seria um demônio, e não um Deus de amor" (Rutherford, *World Distress*, p. 40).

Resposta. O amor não exclui a ira, especialmente para esses que obstinadamente rejeitam este amor. Foi o próprio Jesus Cristo, o verdadeiro amor incorporado, que falou repetidamente sobre o castigo do inferno.

Objeção b: Deus é retidão. Desta forma, ele não puniria o pecado temporal com castigo eterno. Isso não seria justo, porquanto o castigo tem que se equiparar com o crime.

Resposta. Necessariamente não é a duração do crime que fixa a duração do castigo. Até mesmo atualmente um crime cometido dentro de um minuto pode ganhar uma prisão perpétua. A natureza do crime é que é decisiva. Um ato de traição contra o país freqüentemente é castigado com a morte. Portanto, a traição contra a Majestade mais alta, a teimosa rejeição ao Deus de amor, merece a penalidade extrema.

Objeção c: Deus é retidão (mais uma vez). Portanto, ele não lançaria no inferno mais profundo milhões e milhões de pagãos inocentes que nunca nem mesmo ouviram o Evangelho.

Resposta. Um capítulo em separado (o capítulo 20) será dedicado a este assunto, que será omitido aqui.

Objeção d: Deus é sabedoria. Portanto, ele sabe que o castigo extremo não levaria a nada de proveitoso.

Resposta. O que importa é que Deus continue sendo Deus. De outro modo, todos estariam perdidos. Deus não pode continuar sendo Deus a menos que os seus atributos — incluindo a sua justiça — sejam mantidos. "Que a justiça seja mantida ainda que o mundo pereça." A abolição deste princípio significaria o fim tanto de Deus quanto do homem. Mas foi a inexorável manutenção da justiça de Deus que pregou Jesus na cruz como o Salvador de nossos pecados. Além disso, Deus ameaça com o mais intenso castigo aqueles que rejeitam o amoroso e maravilhoso Salvador. Quando, ao lado da

promessa de salvação para todo aquele que aceite a Cristo, esta ameaça é levada a sério, uma imensurável influência para o bem é exercida sobre os homens. Além disso, a honra de Deus é mantida, e a sua justiça é satisfeita. Afinal de contas, é isso o que mais importa.

Objeção e: Deus é onipotente (e amor). Então, ele não permitirá que Satanás prenda em suas garras aqueles a quem criou. Certo ministro universalista expressou isto de forma um pouco diferente. Ele estava pregando em uma igreja supostamente conservadora, e eu estava na audiência. A declaração dele foi esta: "No fim todos serão salvos. Eu tenho esperança até mesmo pelo diabo".

Resposta. Deus não usa seu poder absoluto para arrastar os homens para o céu, de tal maneira que a responsabilidade humana perca seu valor. Um homem que voluntariamente rejeite Cristo está perdido por causa de seu próprio pecado.

Em relação à tese de que, no fim, todos os homens, demônios, e mesmo o próprio Satanás serão salvos, as Escrituras ensinam exatamente o oposto (Mt 7.13,14; 22.14; 25.10; 25.41; 25.46; Jd 6).

Objeção f: Deus é o Criador. Ele nos criou de maneira que nós instintivamente nos rebelamos contra a idéia do castigo perpétuo. Portanto, esta idéia não pode ser verdade, por que "a voz do povo é a voz de Deus".

Resposta. A rejeição da idéia de castigo perpétuo não vem da criação, mas de rebelião. E seguramente depois da queda, ao *slogan* "a voz do povo é a voz de Deus" falta uma qualificação considerável: o homem, incitado por sua natureza perversa, prefere Barrabás a Cristo.

Objeção g: Deus é o Revelador. Em sua Palavra ele não ensina que os ímpios vão para o inferno ao morrerem.

Resposta. Nós estamos entrando agora realmente no âmago do assunto. A pergunta não é se o Cel. R. G. Ingersoll, citado acima, ou qualquer outro, repugna, odeia, menospreza e desafia a doutrina do inferno, mas se Deus, em sua Palavra, revela isto. Isto nos conduz agora ao subtítulo final.

3. A Bíblia realmente ensina que o ímpio vai para o inferno ao morrer?

Nós devemos ter cuidado com este ponto. Muito freqüentemente, quando as Escrituras se referem ao destino eterno dos ímpios, está discutindo sobre seu estado final, quer dizer, sobre o castigo a seu corpo e alma depois do dia do juízo final. Serão dedicados capítulos especiais mais tarde ao assunto (os capítulos 46,47). Mas aqui nós estamos lidando apenas com a questão de se o ímpio vai para o inferno ao morrer.

O ensino das Escrituras sobre este ponto, embora não seja extensivo, é bastante claro. Alguns exemplos devem bastar. De acordo com Asafe, quando o ímpio morre, ele é mergulhado em ruína. Ele se torna desolado em um momento. Os ímpios são totalmente aniquilados de terror (Sl 73.12-19). Quando "o homem rico" morre, ele desce para um lugar de tormentos, do qual não há possibilidade de fuga (Lc 16.23,26). E quando Judas comete suicídio, ele vai para "seu próprio lugar", naturalmente, o lugar de perdição (At 1.25).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. O que o Coronel Ingersoll afirmou sobre a doutrina do inferno?
2. O que os russellitas — as testemunhas Jeová — afirmam sobre isto?
3. E os adventistas do sétimo dia?
4. Que objeções são lançadas contra a doutrina do inferno, e como estas objeções podem ser respondidas?
5. A Bíblia ensina que o ímpio vai para o inferno ao morrer?

B. Debate adicional

1. É possível estar errado a respeito da doutrina do inferno, mas correto a respeito da doutrina da redenção por Cristo?
2. Os russellitas se proclamam os "estudantes internacionais da Bíblia". Mas a Bíblia é realmente a base do pensamento deles? No que se baseiam?
3. Nós somos responsáveis, em nosso próprio ambiente, por haver muita ênfase na doutrina do castigo eterno? Ou damos pouca ênfase?
4. É correta e completa a afirmação: De acordo com o autor do Salmo 73 o ímpio aumenta suas riquezas nesta vida, enquanto o justo é afligido. Mas no fim, o jogo é virado? Veja especialmente os versículos 23 e 24.
5. Aqueles que afirmam que a doutrina do inferno é incompatível com o amor de Deus e que, de acordo com isso, não há nenhum inferno, ainda enfrentam outra dificuldade, não mencionada neste capítulo. Qual é?

17 Qual é o significado de *Sheol* e *Hades*?

Leitura Bíblica: Lucas 16.19-31

1. Quatro pontos de vista errôneos a respeito do sheol

Você pode se perguntar por que um capítulo inteiro é dedicado a este assunto. Por que se preocupar sobre o significado de um termo hebraico e um termo grego? Por que não tornar isto "mais prático"? Esta é a razão: é mesmo muito prático e útil saber tudo quanto se possa a respeito do significado destas duas palavras raras, o *sheol*, do Antigo Testamento, e o *Hades*, do Novo Testamento. Certas seitas estão afirmando constantemente às pessoas que, devido a uma tradução errada destas palavras (e do termo *Gehenna*), a doutrina do inferno, que o determina como um lugar de castigo eterno, tem sido sustentada pela igreja. E assim estas seitas enfatizam que só se as pessoas levassem tempo para examinar o que estas palavras realmente significam originalmente, a paz para a alma seria restabelecida.

Bem, deixe-nos então seguir o conselho deles e estudar estas duas palavras tão completamente quanto for possível em um capítulo (reservando o termo *Gehenna* para o capítulo 46).

Sheol aparece mais de sessenta vezes no Antigo Testamento. Na tradução grega do Antigo Testamento (referida como LXX), geralmente é usado o termo *Hades*, que significa o mesmo no Novo Testamento. Portanto, sheol e Hades devem ser estudados juntos. A *Authorized Version* ("Versão Autorizada"), em seu esforço para resolver o problema de achar uma tradução aceitável para sheol, usa o termo *pit* ("abismo"), neste sentido, só em alguns textos nesta tradução americana (Nm 16.30,33; Jó 17.16). Em outras partes, sua

tradução é igualmente dividida entre *hell* ("inferno") e *grave* ("cova"). Você achará a tradução *hell* em várias passagens como: Deuteronômio 32.22; 2 Samuel 22.6; Jó 11.8; 26.6; 7.27; 9.18; 15.11,24; 23.14; 27.20; Isaías 5.14; 14.9,15; 28.15; Salmos 9.17; 16.10; 18.5; 55.15; 86.13; 116.3; 139.8; Provérbios 5.5; Ezequiel 31.16, 17; 32.27; Amós 9.2; Jonas 2.2 e Habacuque 2.5.

Agora, o primeiro ponto de vista errôneo seria a convicção de que a *Autorized Version* (ou King James) está sempre correta em sua tradução para *sheol*. Quando os russelitas apontam os "erros na tradução", eles em parte têm razão. Qualquer um, por si mesmo, pode notar isto. Por exemplo, o autor do Salmo 116 realmente pretende dizer que "as angústias do inferno" tinham se apoderado dele? Isaías, no original e de acordo com o contexto, de fato pretende nos falar que a multidão de cativos, juntamente com a sua pompa e glória, desceu para o inferno (veja Is 5.14)? Quando Jonas estava na barriga do peixe, ele estava de fato no inferno (veja Jn 2.2)?

Há um segundo ponto de vista que, segundo eu vejo, também está errado. Ele está firmemente enraizado na mente de muitos estudiosos que buscam estes termos em dicionários, enciclopédias, etc. Este segundo ponto de vista errôneo é a convicção de que o Antigo Testamento ensina que todos os homens vão para o mesmo lugar quando eles morrem, um lugar não de bênção, nem de dor, mas uma região de sombras, a ser considerada literalmente.

Segundo eu vejo, o erro é devido à falha em perceber que em muitos casos o idioma bíblico é figurado, não literal. A teoria em questão é sobrecarregada então com todos os tipos de dificuldades. Se o sheol é um lugar para o qual todo homem irá quando morrer, como pode a descida àquele lugar ser considerada como uma advertência (Sl 9.17; Pv 5.5; 7.27; 15.24; 23.14)? Se o sheol nunca for um lugar de dor, como pode Moisés falar-nos que a ira de Deus arde lá (Dt 32.22)? E, se o Antigo Testamento ensina que à morte todos vão para o domicílio triste das sombras, como então é que os crentes

enfrentaram a morte com uma alegre expectativa (Nm 23.10; Sl 16.9-11; 17.15; 73.24-26)?

Um terceiro ponto de vista errôneo, bastante popular entre alguns círculos evangélicos, é esse: O sheol é o mundo subterrâneo com suas duas divisões, uma para os justos e outra para os ímpios. Mas o Antigo Testamento não ensina, em parte alguma, a existência de um inferno dividido. Em Salmos 9.17 não se diz que os ímpios serão levados para uma divisão do sheol, mas para o sheol. Em Provérbios 15.24, não se ensina uma pessoa a evitar um compartimento do sheol, mas o próprio sheol. E nós nunca lemos que na morte os filhos de Deus foram para esta ou aquela divisão do sheol. A idéia de um sheol com duas divisões provém de uma visão pagã do mundo subterrâneo. Nem o sheol do Antigo Testamento, nem o Hades do Novo Testamento, têm este sentido.

O quarto ponto de vista errôneo é o do Pastor Russell. Embora, como nós mostramos, ele tenha razão criticando a tradução feita na *Authorized Version*, ele está ensinando erro ao afirmar que naquela versão a tradução *hell* ("inferno") está sempre errada. E ele especialmente está errado em sua própria tradução. De acordo com o Pastor Russell, e as testemunhas de Jeová após ele, o significado de sheol é esquecimento ou não-existência. Isso está completamente errado.

Você pode notar por si mesmo o que acontece quando você substitui a palavra sheol por não-existência em passagens como Deuteronômio 32.22. O fogo da ira de Deus está queimando de fato "até ao mais profundo da não-existência"? Pode alguém encontrar algum sentido nisso? Não faria mais sentido dizer que este fogo "arderá até ao mais profundo do inferno"?

2. O ponto de vista que eu acredito ser o correto

O sheol é um estado ou lugar ao qual uma pessoa desce, seja no sentido literal ou figurado. Tal palavra tem uma variedade de signi-

ficados, e em cada exemplo distinto de seu uso o contexto tem de decidir qual é o significado.

A. *Às vezes o* sheol *é um lugar de castigo para o ímpio.* Em tal caso, *inferno* é uma boa tradução. Veja Deuteronômio 32.22; Salmos 9.17; 55.15; Provérbios 15.11,24; etc. Nestas passagens, sheol é o lugar onde a ira de Deus queima, e para o qual o ímpio desce, o ímpio, e não o justo.

B. Em outras passagens, Sheol se refere provavelmente à sepultura, à qual, realmente, todos os homens, os justos como também os ímpios, descem (com o corpo) ao morrer. Pense nos cabelos grisalhos de Jacó descendo ao sheol, quer dizer, à sepultura (Gn 44.29,31; 1Rs 2.6,9).

C. *Em várias outras passagens "estado de morte", "existência desencarnada", pode bem ser o que significa.* Mas agora note bem: este estado de separação entre alma e corpo é representado então como se fosse um lugar (1Sm 2.6), equipado com portões (Is 38.10). Claro que todos os homens realmente descem àquele lugar, considerado no sentido figurado. Se você é um crente ou se você é um incrédulo, quando você morre, sua alma e corpo se separam; portanto, neste sentido, todos entram para o sheol após a morte. Mas o ponto a ser observado é este: em nenhuma passagem, tanto do Antigo como do Novo Testamento, é ensinado que as almas de todos os homens na verdade vão para o mesmo lugar, literalmente, após a morte. Pelo contrário, a Bíblia ensina constantemente que após a morte os ímpios estão para sempre condenados e os justos (claro que em Cristo) são para sempre santificados.

3. O significado de "Hades" no Novo Testamento

Na parábola do rico e Lázaro (Lc 16), hades não é o mundo subterrâneo com duas divisões, uma das quais seria o "seio de Abraão", e a outra que seria qualquer outra coisa. Ao contrário, hades aqui significa inferno. É o lugar de tormentos e da chama (Lc

16.23,24). Então, também inferno pode ser uma boa tradução correta para hades em Mateus 11.23 e em Lucas 10.15, pois aqui hades é contrastado nitidamente com céu; portanto, inferno, provavelmente, pode ser entendido no sentido figurado de ruína. Em Mateus 16.18, o pensamento pode bem ser que nem mesmo todos os demônios fluindo para fora dos portões do inferno sejam capazes de destruir a verdadeira Igreja de Cristo. Em Atos 2.27,31, o termo hades é interpretado por muitos como indicando que a alma de Jesus não foi abandonada no estado de morte (existência desencarnada), não foi deixada naquele estado. Ou significa que a frase "minha alma" (de acordo com um famoso estudioso do idioma hebraico) simplesmente significa "minha". Assim interpretada, a passagem inteira (At 2.22-31) iria apontar para o fato de que a carne de Cristo (em contraste com a de Davi), não permaneceu para ver a corrupção no túmulo, mas no terceiro dia ela gloriosamente ressuscitou. Em três passagens onde aparece o termo hades no livro de Apocalipse (1.18; 6.8; 20.13,14), hades provavelmente se refere ao estado de morte. Porém, aqui novamente este estado é representado no sentido figurado, como se fosse um lugar (para o qual Jesus tem a chave) ou uma pessoa (que é sempre seguida pela Morte — 6.8 — até ser finalmente lançada no lago de fogo — 20.13,14).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Por que o estudo de sheol e hades é importante?
2. Descreva e refute quatro pontos de vista errôneos com relação ao significado de sheol.
3. Qual você considera como o ponto de vista que é correto sobre o significado de sheol?
4. Que regra temos que seguir para determinar o significado de sheol em qualquer passagem específica?

5. Quais são as várias nuances de significado de hades no Novo Testamento?

B. Debate adicional

1. O termo hades sempre se refere ao estado final do ímpio depois da segunda vinda de Cristo?
2. O que a *American Standard Version* faz com os termos sheol e hades? Você aprova?
3. Qual é o ponto principal da parábola do rico e de Lázaro?
4. Que mal tinha cometido o homem rico? Ele tinha sido um assassino, ladrão, adúltero? Se não, por que ele foi mandado para o inferno?
5. Lázaro foi recebido pelos anjos no seio de Abraão porque ele tinha sido pobre na terra?

18 Existe um lugar semelhante ao purgatório?

Leitura Bíblica: Hebreus 10.11-18

1. Um nítido contraste

Uma história é contada a respeito de um certo devoto, membro da Igreja Católica Romana. Compreendendo que ia se aproximando da morte, exclamou, "Oh! Abençoado purgatório!". O Cardeal Gibbons chama a doutrina do purgatório de "a doutrina acalentadora", e a respeito das súplicas pelas almas no purgatório ele declara: "Eu não consigo me lembrar de qualquer doutrina da religião cristã que mais venha consolando o coração humano do que o artigo de fé que ensina a eficácia das súplicas pelos fiéis que partiram. Isso priva a morte de seu ferrão". (*The Faith of Our Fathers*, pp. 211,223 e 224).

Por outro lado, tendo sido um membro da Igreja de Roma por cinqüenta anos, e tendo atuado como sacerdote por metade deste período, o Padre Chiniquy se converteu ao Protestantismo. Ele escreveu, "Por quanto tempo, ó Senhor, a Igreja de Roma, insolente inimiga do Evangelho, se aproveitará das lágrimas das viúvas e dos órfãos, por meio do purgatório, essa cruel e ímpia invenção do paganismo" (*Fifty Years in the Church of Rome*, p. 48).

O que é a doutrina do purgatório: "a doutrina acalentadora... consolando o coração humano", ou "a cruel e ímpia invenção do paganismo"?

2. A doutrina romana do purgatório

Segundo as palavras do Cardeal Gibbons, "a Igreja Católica ensina que, além do lugar dos tormentos eternos para os ímpios e o

eterno descanso dos justos, existe na próxima vida o estado mediano de punição temporária, destinado aos que morreram em pecado venal, ou que não satisfizeram a justiça de Deus pelos pecados já perdoados. Ela também ensina que, embora as almas destinadas a este estado intermediário, comumente chamado de purgatório, não possam se ajudar, elas podem ser ajudadas pelos sufrágios dos fiéis na terra" (*op. cit.*, p. 210).

Por intermédio do Concílio de Trento, a doutrina católica romana referente ao purgatório definiu que "há o purgatório, e as almas lá retidas são ajudadas pelas súplicas dos fiéis e, especialmente, pelo aceitável sacrifício do altar" (Sessão XXV).

"Este santo concílio ordena todos os bispos a esforçarem-se diligentemente para que a sã doutrina referente ao purgatório..."seja crida, sustentada, ensinada, e por todo lugar pregada pelos fiéis em Cristo" (Sessão XXV).

A respeito da pessoa que rejeita esta doutrina, o mesmo concílio declara: "Seja anátema!" (ou seja, maldito – Sessão VI).

A doutrina católica romana inclui os seguintes elementos: a) purgatório é o lugar onde, sem dúvida, a alma da maior parte dos crentes falecidos padece angústia e é gradualmente purificada; b) assim estas almas pagam o restante de seus débitos. No purgatório elas suportam o que resta a ser suportado do castigo temporal para os pecados que eles cometeram enquanto eles ainda estavam na terra; c) a duração, bem como a intensidade do sofrimento varia. Alguns sofrem mais, outros menos. Alguns estão em angústia por um longo tempo, outros por um período curto. Isso depende, até certo ponto, do tipo de vida que estas almas tiveram vivendo ainda na terra. Também depende, até certo ponto, do que seus amigos na terra fazem por eles, das indulgências que eles obtiverem para os mortos e, especialmente, das missas que eles realizam para os mortos; d) Os amigos ainda vivos na terra devem pagar por estas missas; e) o Papa exerce algum tipo de

jurisdição sobre o purgatório. Por exemplo, essa sua prerrogativa, da concessão de indulgências, para aliviar a angústia das almas no purgatório ou mesmo por fim a tais angústias.

3. A falta de provas nas Escrituras

Quando se questiona onde se pode encontrar tudo isso na Bíblia, a resposta dos católicos romanos, tal como do Cardeal Gibbons, é realmente reveladora. Após dizer que esta doutrina está "plenamente contida no Antigo Testamento", ele cita *uma* passagem, e tal passagem é tirada de um livro que os Protestantes corretamente consideram como *apócrifo*. A citação é de 2 Macabeus 12.43-45, "com seus evidentes exageros e seus freqüentes moralismos" (Bruce M. Metzger, *An Introduction To The Apocrypha*, p. 146). Mas justamente tal passagem não prova a doutrina romana, pois ela fala sobre orações por soldados que haviam sido mortos no pecado *mortal* (não *venal*) da idolatria.

Gibbons também se refere a duas passagens do Novo Testamento. A primeira é Mateus 12.32, que nos fala que o pecado contra o Espírito Santo não será perdoado neste mundo nem no porvir. Certamente isto significa que o pecado indicado nunca será perdoado. Não significa que alguns pecados serão perdoados no porvir. Mas até mesmo se significasse isto, ainda seria de nenhuma ajuda para a doutrina romana, porque o porvir é a segunda vinda de Cristo, quando, de acordo com a doutrina romana, o purgatório terá deixado de existir.

A segunda passagem é 1 Coríntios 3.12-15. Não vou perder tempo mostrando detalhes da exegese desta passagem. O seguinte basta para mostrar que não oferece nenhuma base a qualquer doutrina do purgatório. O fogo que revela e testa as obras dos homens certamente não é o fogo literal que, de acordo com a doutrina romana, limpa as almas deles. Novamente, de acordo com 1 Coríntios 3.15, alguns homens são salvos "como que através do fogo" e não totalmente "através do fogo". E, finalmente, a referência principal desta

passagem das Escrituras não é ao estado intermediário, àquilo que acontecerá "no Dia", quer dizer, o dia do juízo, quando, como já foi indicado, o purgatório será coisa do passado.

Outros autores católicos têm tentado encontrar base para esta doutrina em passagens como Isaías 4.4; Miquéias 7.8; Zacarias 9.11; Malaquias 3.2,3; Mateus 5.22, 25,26; e Apocalipse 21.27. Mas um mero exame destas passagens imediatamente indica que elas nada têm a ver com o purgatório.

4. A doutrina romana do purgatório é uma heresia evidente

A. *Ela entra em conflito com a sã teologia e a sã antropologia* (a doutrina das Escrituras referente a Deus e ao ser humano). Enquanto as Escrituras, em toda parte, insistem no fato de que o homem não pode salvar a si mesmo (Rm 3.21-27; 7.14-25; 8.3) e que basicamente a salvação é obra de Deus (Sl 32.1,2; Rm 7.24,25; Ef 2.8-10; Tt 3.4-7; 1Pe 1.19), a doutrina do purgatório transfere a ênfase de Deus para o homem. De acordo com o que Roma está ensinando, é o homem que, até certo ponto, paga o débito, suporta o castigo temporal devido aos seus pecados, ganhando a salvação. De fato, alguns homens, de acordo com esta doutrina, estão habilitados, nesta vida presente, a executar mais que sua parcela de boas obras. O mérito destas obras é aplicado às almas no purgatório. Tal doutrina fracassa completamente em sondar a profundidade da queda do homem, e em privar Deus da honra a ele devida (Rm 11.36).

B. *Ela entra em conflito com a sã cristologia* (a doutrina das Escrituras referente a Cristo). De acordo com a Bíblia, "Jesus pagou tudo". E foi ele quem obteve para seu povo a eterna redenção (Hb 9.12) pelo sacrifício de si mesmo(Hb 9.26). Além disso, foi por meio de sua única oferta que ele aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (Hb 10.14). "O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1Jo 1.7, e veja também Hb 5.9; Ap 1.5).

Esse ensinamento bíblico não deixa qualquer espaço para a doutrina católica do purgatório.

C. *Ela entra em conflito com a sã soteriologia* (a doutrina das Escrituras referente à salvação). De acordo com a Bíblia, o homem é justificado mediante a fé, por meio de Cristo (Rm 5.1), e não, em qualquer sentido, por seus próprios méritos. Ele é santificado pelo Espírito Santo (2Ts 2.13) e não pelos fabulosos fogos do purgatório.

D. *Ela entra em conflito com a sã eclesiologia* (a doutrina das Escrituras referente à Igreja e aos sacramentos). Que contraste entre a igreja retratada por Paulo em Efésios 5.25-27 – "gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito" – e a instituição que deixou a impressão em muitos de que, em geral, também só pensa em dinheiro.

E. *Ela entra em conflito com a sã escatologia* (a doutrina das Escrituras referente ao estudo das últimas coisas). De acordo com as Escrituras, há um inferno para os ímpios e um céu para os filhos de Deus. Veja isto por si mesmo, examinando Salmos 1; Salmos 73; Daniel 12.2; Mateus 7.13,14,24-27;25.1-13,31-46; João 3.16; 2 Tessalonicenses 1.8-10; Apocalipse 20.11-15; 22.14,15. O purgatório não existe.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em quais termos alguns católicos defendem a doutrina do purgatório?
2. Como outros, com longa experiência na Igreja de Roma, condenam isto?
3. Resuma a doutrina romana do purgatório.
4. Mostre as passagens da Bíblia às quais Roma apela, fracassadamente, para provar esta doutrina.
5. Prove que esta doutrina é uma heresia evidente.

B. Debate adicional

1. Onde Roma obteve sua doutrina do purgatório?
2. É realmente uma doutrina confortadora? Ela é justa com os pobres?
3. Como faz Roma para distinguir entre o que Cristo fez para nos redimir dos pecados, e o que nós mesmos devemos fazer?
4. Qual a atitude de Lutero para com a doutrina do purgatório?
5. Como você tentaria convencer um católico romano a deixar este erro tão patente?

19 Haverá igualdade perfeita

na vida futura ou haverá graus de felicidade e de aflição?

Leitura Bíblica: Mateus 25.14-30

1. O desejo de igualdade

"Explore o rico e se eleva o padrão de vida do pobre." "Redistribua a riqueza e, então, todos terão uma porção igual." Tais são os *slogans* que ouvimos por toda parte. Muitas pessoas parecem acreditar que somente se este ideal maravilhoso pudesse ser alcançado, todos os problemas seriam resolvidos e todos seriam desde então felizes.

Uma investigação mais completa normalmente revelaria o fato de que a "igualdade" que tantos confessam estar procurando é uma comodidade bastante variável e subjetiva. Seguramente, o Sr. Brown quer ter parte da riqueza da Sra. Jones, pois Jones é mais rica do que Brown. Mas o Sr. Brown não está tão ansioso para dividir sua própria riqueza com o pobre Sr. Black. Além disso, permanece o fato de que se o rico inesperadamente fosse privado de seu capital conquistado pelo trabalho, o resultado não seria a prosperidade para todos, mas a pobreza para todos. Isso não significa que podemos ser indiferentes à sorte do pobre. Longe disto, a indiferença, em palavra e ação, é definitivamente anticristã. Mas a igualdade perfeita, alcançada pelo programa de partilha de bens, é um ideal que é tanto não prático, quanto antibíblico (Pv 6.6-11; 24.30-34).

2. Igualdade no céu?

"Mas certamente no céu seremos todos iguais" disse alguém. Eu respondo que sim, no sentido em que todos os que entrarem ali foram pecadores, e que agora estão naquele estado por terem sido

"salvos pela graça". Todos, pois, vão igualmente dever sua salvação ao amor soberano de Deus. O objetivo para todos será o mesmo: glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Não obstante, haverá desigualdades, diferenças, graus de felicidade (e no inferno, degraus de sofrimento). Em um capítulo anterior, mostramos que há toda possibilidade de progresso, desenvolvimento, mesmo no céu. Assim os remidos poderão assemelhar-se à gradual abertura das pétalas de uma flor. A princípio, tal flor tem espaço para apenas algumas gotas de orvalho, mas na medida em que vai se abrindo a grandeza aumenta. Não obstante, mesmo o azul do miosótis nunca brilhará com tantas gotas de orvalho como uma tulipa tremulando com seu pomposo carpelo no próximo canteiro de jardim. Miosótis nunca serão tulipas ou girassóis. Embora haja crescimento e desenvolvimento para todas as espécies de flores, há diferença de capacidade entre elas.

As Escrituras ensinam essa doutrina dos "degraus da Glória". Quando Jesus vier para recompensar seus servos, alguns destes fiéis terão dez talentos (de fato, até mesmo onze, segundo Mateus 25.28); outros, quatro talentos. Na vida futura haverá aqueles que irão receber um galardão maior que outros que, embora salvos, não o receberão, ou seja, não em igual medida (1Co 3.10-15). Todos serão julgados "de acordo com suas obras". Não existem diferenças entre os anjos? Todo anjo é um arcanjo?

3. Se não existe igualdade, o que determina a diferença?

Em primeiro lugar, a diferença é determinada pelo grau de fidelidade demonstrado pelo redimido enquanto este ainda esteve vivo na terra. Esta é uma questão muito importante. Mas isso não é tudo, como a parábola dos talentos nos mostra. Desde o início, foram confiados cinco talentos para um servo, e dois para outro. Não cabe a nós discutir de que maneira Deus, de acordo com sua boa e soberana vontade, distribui seus dons. E se alguém responder: "Sim, mas

mesmo nesta parábola os talentos foram confiados de acordo com a capacidade de cada servo", a resposta é: "E quem foi o Autor desta capacidade?" Leia 1 Coríntios 4.7, "e que tens tu que não tenhas recebido?". Para nós deveria ser o suficiente saber que todos os redimidos serão completamente satisfeitos. De fato, eles dirão: "não me falaram nem a metade".

4. Igualdade no inferno?

Mesmo no inferno há graus de diferença. Nem todos sofrerão semelhantemente. Para alguns o castigo será "mais tolerável" do que para outros (Veja Mt 11.22,24). Isto será esclarecido quando nós estudarmos o próximo capítulo.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Debata "o desejo de igualdade".
2. Em que sentido podemos ser iguais no céu?
3. Em que sentido não seremos iguais?
4. O que determina a diferença nos graus da glória?
5. Há graus de castigo no inferno?

B. Debate adicional

1. Você recorreria a João 14.2 para provar que há graus de glória no céu?
2. Paulo ensina sobre os graus de glória em 1 Coríntios 15.41?
3. Os graus de glória significam uma diferença nas tarefas?
4. Estude a regra estabelecida em Mateus 25.29. Você a considera justa?
5. Qual a lição profética contida na parábola dos talentos? De que maneira esta parábola se difere da parábola das dez minas?

20 Serão salvos aqueles que nunca ouviram o Evangelho?

Leituras Bíblicas: Amós 3.1,2; Lucas 12.47,48

1. Aquele que se opõe declara: "A doutrina do inferno é uma doutrina cruel, pois ensina que Deus lança nas profundezas do inferno inúmeros pagãos inocentes que nunca ouviram falar do evangelho".

Resposta

A. "Nas profundezas do inferno"? O opositor está se esquecendo que há graus de castigo no inferno. De acordo com Levítico 26.27,28, aqueles que, sendo filhos da Aliança, recusarem-se a andar no caminho da Aliança, serão castigados "sete vezes" por causa de seus pecados. Amós 3.2 ensina que lamentáveis julgamentos visitarão Israel porque, apesar de ser especialmente privilegiado, todavia voltou suas costas para Jeová. Lucas 12.47,48 indica que quem, tendo conhecido a vontade de seu senhor, não a seguiu, será severamente açoitado. Aquele, porém, que não soube a vontade de seu senhor e mereceu uma surra, recebe um castigo muito mais brando. Romanos 2.12-16 prova que "todos os que pecaram sem lei, sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante a lei serão julgados". E Hebreus 10.29 nos fala sobre um castigo mais severo para aqueles que calcaram aos pés o Filho de Deus, do que para esses que têm rejeitado a lei de Moisés (Mt 11.10-24; Lc 10.12-15; 11.31,32).

O fato de que o grau de luz que uma pessoa recebeu fará diferença, é ensinado ao longo das Escrituras. Isto não significa que esses que pecaram em um estado de ignorância relativa estejam

completamente isentos de culpa. Mas significa que um Deus justo não deixa de levar em consideração os privilégios e oportunidades que uma pessoa desfrutou, ou a falta destas vantagens. Veja também Lucas 23.34; Atos 3.17; e 1 Timóteo 1.13.

Portanto, quando alguém declara que Deus "lança nas profundezas do inferno" aqueles que viveram e morreram na cegueira do paganismo, estão falando algo contrário às Escrituras. Não é o pagão cego, mas "os filhos do reino", que serão, por causa da sua desobediência, lançados para fora, nas trevas (Mt 8.12).

B. "Pagãos inocentes"? O opositor se esquece de que até mesmo este cego pagão não é de forma alguma inocente. Abaixo estão alguns exemplos de maldade que me foram informados por missionários, e são confiáveis. Note a palavra missionários. Isso implica que muitas das pessoas entre as quais eles desenvolveram seus trabalhos não ficaram mais completamente nas trevas.

Desonestidade. "Eu sinto muito por não ter podido ir à reunião. Veja você, minha sogra faleceu e eu devo assistir ao funeral." Fato depois descoberto: a sogra havia falecido e havia sido enterrada há anos atrás. O mesmo missionário me relatou muitos exemplos similares de desonestidade, alguns deles quase inacreditáveis.

Crueldade. "Me envergonhar? Por que faria isso? Ela me desobedeceu, por isso eu a puni." O missionário encontrou a esposa deste homem pendurada de cabeça para baixo no galho de uma árvore. Escravidão, tortura, canibalismo, infanticídio, sodomia, e muitos outros crimes dos assim chamados "inocentes" pagãos. Básico a tudo é o fato de que seu estado é de condenação em Adão (Rm 5.12,17,18). Por natureza, todos os homens são filhos da ira, vendidos à escravidão do pecado, e jazem no maligno (Ef 2.3; Rm 7.14; 1 João 5.19).

Rejeição a Deus. "Eu odeio o seu Deus!" Assim falava este pagão quando, pela primeira vez, ouviu a voz do mensageiro de Deus, que descrevia a ele o Deus da justiça e do amor revelado nas Santas

Escrituras. E Romanos 1.18-32 não ensina que o pagão se rebela suprimindo e pervertendo a verdade? É aconselhável ler o texto completo – versículos 18-32 – para ser curado de qualquer noção de que os gentios são "inocentes".

2. O opositor continua: "Nem todo o pagão é um ímpio. Há gentios que, entretanto, não têm a lei, realizando as coisas da lei por natureza (Rm 2.14). Estes não serão salvos embora eles nunca tenham ouvido o evangelho?"

Resposta

Realmente é verdade que os indícios de luz natural, por meio dos quais o homem demonstra alguma consideração pela virtude e pelo bom comportamento exterior, são mais evidentes em alguns do que em outros. Mas este indício é insuficiente para trazer até mesmo o melhor dos gentios para um conhecimento salvador de Deus e para a verdadeira conversão. Deus não somente vê a ação exterior, mas também o coração do homem. Em seu coração, o homem está orgulhoso de suas boas ações. Assim, o homem mostra que ele nem é mesmo capaz de usar corretamente a luz que recebeu. Toda sua "retidão" é como uma roupa suja. É verdade, seguramente, que alguns pagãos são piores que outros. Para estes "outros" o castigo do inferno será, de longe, mais brando. Mas a salvação é baseada na graça, não nas obras. Se alguém duvida do fato que a fé em Jesus Cristo é o único modo para a salvação, deixe-o estudar as seguintes passagens: João 3.16; 5.12; 14.6; 15.5; Atos 4.12; Romanos 3.23; e 1 Coríntios 3.11; Atos 16.41; e Romanos 10.12-15 mostram como o homem normalmente chega à fé em Cristo.

3. O opositor apresenta uma objeção final: "Se a salvação depende de ouvir o evangelho, por que Deus não faz com que todos o ouçam"?

Resposta

A pessoa poderia acrescentar ainda esta objeção: por que Deus não faz, em sua onipotente providência, concessão de riquezas, saúde e felicidade para todos? Diz o Dr. H. Bavinck: "Ao redor, nós observamos muitos fatos que não nos parecem razoáveis, como muitas calamidades incompreensíveis. Tal é a distribuição desigual e inexplicável do destino, e tal o enorme contraste entre os extremos de alegria e tristeza, que, qualquer um, refletindo nestas coisas, é forçado a escolher entre ver este universo como governado pela vontade cega de uma deidade maligna, como faz o pessimismo, ou, na base das Escrituras e pela fé, descansando na absoluta e soberana — porém incompreensível — sábia e santa vontade daquele que, um dia, fará com que toda a luz do céu ilumine esses mistérios da vida", (*The Doctrine of God*, p. 396. Veja Rm 9.20; Jó 11.7 e Is 55.8,9). Um fato é certo: o homem perdido em Adão, e que a esse pecado acrescenta outros todos os dias, não tem direito inerente à salvação ou nem mesmo de ouvir o caminho da salvação. Se ele ouve o caminho da salvação, isso é graça. A condição desfavorável do pagão não deveria nos conduzir a uma crítica de Deus, mas ao inquebrantável zelo em obedecer seu comando para proclamar o evangelho para todas as nações. A regra é seguramente que, sem o conhecimento da salvação em Cristo, os gentios perecem (Rm 1.32; 2.12; Ap 21.8). Salve os que estão perecendo! (Jo 3.16).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o primeiro argumento feito pelo opositor?
2. Como você responde a isto?
3. Qual é seu segundo argumento?
4. Como você responde a isso?
5. Qual é seu terceiro argumento, e como você responde a ele?

B. Debate adicional

1. Debata o argumento de que "o pagão é faminto pelo evangelho".
2. Você acredita que é impossível para qualquer pagão adulto ser salvo sem ter ouvido a pregação do evangelho? Não pode Deus revelar seu evangelho a ele através de um sonho ou em uma visão ou talvez até mesmo de outra forma?
3. Você acredita que Sócrates e Platão foram salvos?
4. É correto tentar uma "teodicéia"?
5. Que relação tem este capítulo com a urgência do trabalho missionário? Como nós podemos atar esta grande causa ao coração de nossas crianças e jovens?

21 Todos os que morreram na infância são salvos?

Leituras Bíblicas: Jonas 4.6-11; 1Coríntios 7.14

1. A importância desta questão

Até recentemente, a maior porcentagem dos humanos nunca atingia a maturidade. De fato, muitos morriam na infância. Ultimamente esta situação trágica tomou uma reviravolta para melhor. Esforços combinados estão em progresso para contrabalançar a alta taxa de mortalidade infantil e melhorar a saúde das nações. Pense no que está sendo feito pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), pela agência do Conselho Econômico e Social ou pelas Nações Unidas, e através de outras agências no mundo inteiro. Mesmo assim, a meta a ser atingida ainda não é vislumbrada.

Uma pergunta surge naturalmente. Onde estão as almas de todos estes milhões e milhões que morreram na infância? Realmente, onde estão aqueles que constituem uma proporção surpreendentemente grande da soma total de todos os que alguma vez viveram nesta terra, é só durante alguns anos, meses, semanas, dias, horas, ou até mesmo minutos ou segundos? Nós temos que acreditar que, sem dúvida, a maioria deles está de alguma forma sofrendo as agonias da perdição eterna?

2. Posições erradas

Primeiramente, há o que pode ser chamado de a visão prevalecente na Igreja Católica Romana. Esta posição é: todas as crianças não-batizadas estão perdidas, no sentido em que, quando elas morrerem, elas entrarão no *Limbus Infantum* (ou *Infantium*), um lugar às

margens do inferno. O sofrimento delas aqui é negativo, em vez de positivo. Elas sofrem a falta de "visão beatífica".

Esta posição, embora contendo realmente um elemento de verdade (já que reconhece justamente o fato que a responsabilidade varia de acordo com a oportunidade), está errada em duas considerações, a saber: a) as Escrituras não designam em nenhuma parte tal importância à omissão do rito do batismo; b) não ensinam também em nenhuma parte sobre a existência de um *Limbus Infantum*.

Opondo-se a isto está a posição dos que sustentam que todos os bebês são "inocentes". De acordo com este ponto de vista, o "pecado original", se é que podemos chamá-lo assim, não é sujeito ao castigo sem que haja transgressão real. Visto que as crianças pequenas não são capazes de transgredir realmente, mas são inocentes, todas são salvas se elas morrem na infância. Esta ou algo similar a esta, é a posição de muitos protestantes evangélicos hoje. Como irmãos em Cristo, nós amamos estas pessoas, mas nós não acreditamos que as Escrituras endossem este argumento de sua posição. As crianças também são culpadas em Adão. Além disso, elas não são inocentes (veja Jó 14.4; Sl 51.5; Rm 5.12,18,19; 1Co 15.22; e Ef 2.3). Se elas serão todas salvas, esta salvação não terá que ser concedida com base em sua inocência, mas na aplicação dos méritos de Cristo para com elas.

3. A posição oficial da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos

A Confissão de Westminster não dá uma resposta clara à pergunta se todos esses que morrem na infância serão salvos. De fato, a Confissão deixa espaço para a opinião de que alguns poderiam não ser eleitos e, portanto, não serem salvos. Veja isto você mesmo. A Confissão declara: "As crianças que morrem na infância, sendo eleitas, são regeneradas e por Cristo salvas, por meio do Espírito, que opera quando, onde e como quer" (Capítulo X, Seção III). Em 1903, a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, porém, interpretou este

artigo de forma que hoje sabe-se exatamente onde esta denominação se mantém com relação a esse assunto. Essa denominação adotou o seguinte Manifesto Declaratório: "A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América, com toda autoridade, declara como segue... Com referência ao Capítulo X, Seção III, da Confissão de Fé, que não é considerado como ensino, que qualquer um que morrer na infância esteja perdido. Nós acreditamos que todos, morrendo na infância, estão incluídos na eleição da graça, e são regenerados e salvos por Cristo através do Espírito, que opera quando, onde e como lhe agrada".

4. Citações de obras de teólogos reformados

"Todos que morrem na infância serão salvos. Isto é deduzido do que Bíblia ensina sobre a analogia entre Adão e Cristo (Rm 5.18,19). As Escrituras não excluem qualquer classe de crianças em nenhuma parte, batizada ou não-batizada, nascida em países cristãos ou em pagãos, de pais crentes ou não-crentes, dos benefícios da redenção em Cristo" (Charles Hodge, *Systematic Theology*, Vol I, p. 26).

"O seu destino é determinado independente de sua escolha, por um decreto incondicional de Deus, e nenhum ato próprio delas pode suspender sua execução; sua salvação é forjada por uma imediata e irresistível operação do Espírito Santo, antes e à parte de qualquer ação de suas próprias vontades... Isto quer dizer que elas estão incondicionalmente predestinadas para a salvação desde a fundação do mundo" (B. B. Warfield, *Two Studies in the History of Doctrine*, p. 230).

"A maioria dos teólogos calvinistas sustenta que aqueles que morrem na infância são salvos... Certamente não há nada no sistema calvinista que nos impeça de acreditar nisto; e, até que seja provado que Deus não predestina para a vida eterna todos aqueles

que ele se agradou chamar na infância, podem nos permitir sustentar esta visão" (L. Boettner, *The Reformed Doctrine of Predestination*, pp. 143,144).

Não obstante, nem todos os teólogos Reformados se expressam tão positivamente. Alguns apresentam mais claramente a diferença, segundo eles a vêem, entre filhos de crentes e todas as outras crianças. "As crianças da Aliança, batizadas ou não-batizadas, quando morrem, entram no céu; a respeito do destino das outras, tão pouco nos foi revelado que a melhor coisa que podemos fazer é nos abstermos de qualquer julgamento positivo" (H. Bavinck, *Gereformeerde Dogmatiek*, 3ª ed., Vol. IV, p. 711, minha tradução).

De forma semelhante, L. Berkhof, embora em completo acordo com os Cânones de Dort com relação à salvação dos filhos de pais piedosos, a quem Deus se agrada em chamar para fora desta vida em sua infância, declara, a respeito dos outros, que "não há nenhuma evidência nas Escrituras na qual nós possamos basear a esperança de que... os filhos dos gentios que não tenham alcançado a idade do discernimento sejam salvos" (*Systematic Theology*, pp. 638,693).

5. O ensino bíblico

A. Se aqueles que morrem em sua infância são salvos, essa salvação não está baseada em sua inocência, mas está baseada na graça soberana de Deus através de Cristo aplicada a eles (veja o ponto 2 acima).

B. O fato de que o coração de Deus não se preocupa só com os filhos dos crentes, mas também com os filhos dos descrentes, e até mesmo com aqueles "que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda", é ensinado claramente em Jonas 4.11.

C. "O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras" e "Deus é amor" (Sl 145.9; 1Jo 4.8). É-nos, então, permitido concordar com as belas linhas:

Porque o amor de Deus é mais vasto
Que a extensão da mente do homem
E o coração do Eterno
É o mais maravilhosamente amável

– F. W. Faber, 1854

D. As crianças não pecaram de qualquer forma similar aos adultos, que rejeitaram a pregação do evangelho e/ou pecaram grosseiramente contra a voz da consciência;

E. As Escrituras, em nenhuma parte, ensinam explicitamente que todos os filhos dos descrentes que morreram na infância são salvos. Embora com base nos pontos B, C, e D, uma pessoa possa se sentir fortemente inclinada a aceitar a posição que todas estas são salvas, jamais se pode afirmar que as Escrituras positivamente, e com todas as palavras, declarem isto como verdadeiro.

F. Deus deu aos crentes e à sua semente a promessa encontrada em Gênesis 17.7 e Atos 2.38,39, e também 1 Coríntios 7.14. Por isso, os Cânones de Dort declaram que "desde de que nós temos de julgar a vontade de Deus por sua Palavra, que testifica que os filhos dos crentes são santos, não por natureza, mas em virtude da Aliança da Graça, na qual eles, juntamente com seus pais, estão inseridos, os pais piedosos não devem duvidar da eleição e salvação de seus filhos, a quem Deus se agrada em chamar para fora desta vida na infância" (I, artigo 17).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Por que esta questão é importante?
2. Descreva duas posições erradas.
3. Qual é a posição oficial da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos?

4. Qual é a posição de Hodge e de Warfield? E de Bavinck e Berkhof?
5. Qual é o ensino bíblico a respeito desta questão?

B. Debate adicional

1. Você apelaria a 1 Reis 14.13 para provar que algumas crianças de descrentes que morrem na infância são salvas?
2. Você concorda com a exegese de Hodge a respeito de Romanos 5.18,19?
3. Você apelaria a Números 16.31-33 (ou passagens semelhantes) para provar que alguns filhos de descrentes que morrem na infância estão perdidos?
4. Qual foi a visão de Lutero a respeito deste assunto? E a de Zwinglio? E a de Calvino?
5. "Satanás adquire o maior número." Isto é verdadeiro ou falso? Qual é o significado de idade da responsabilidade? Quando uma criança chega a essa idade? É importante que o assunto da responsabilidade seja gravado no coração da criança em seu crescimento?

22 Os que morreram sem salvação terão outra chance de serem salvos?

Leitura Bíblica: Mateus 25.1-13

1. A pergunta exata

Há duas concepções erradas das quais nós deveríamos livrar nossa mente imediatamente. Por um lado, há as pessoas que pertencem a esta ou àquela seita. Estes às vezes confundem as suas vítimas dizendo que não é verdade que eles acreditem em uma "segunda prova" (um segundo período de testes ou segunda chance). O argumento deles é este: "Os pagãos, e muitos outros além deles, nunca realmente tiveram uma chance. Portanto, uma oportunidade para ser salvo, depois da morte, realmente não é uma segunda prova. É a primeira chance deles." Por essa razão, no teor da questão deste capítulo, como você a encontra acima, eu evitei a palavra "segunda" de propósito.

Também há um erro (ou omissão, eu suponho) do qual até mesmo algumas obras doutrinárias excelentes são culpadas.

Eles escrevem sobre este assunto inteiro como se ele só estivesse relacionado ao "estado intermediário" (o período entre o momento em que a pessoa morre e o momento em que ela ressuscitará). Mas isso não é completamente verdade. Para ser correto, no curso da história da doutrina têm surgido indivíduos e seitas que limitam "a oportunidade de ser salvo após a morte" ao estado intermediário, mas esta posição não é sustentada por todos eles. Os russelitas, por exemplo, acreditam que aqueles que morreram "deixaram de existir", mas serão recriados. Eles aparecerão no término da história com os mesmos pensamentos em seus cérebros e com as mesmas

palavras em suas línguas que tiveram no momento de sua dissolução. Então (no milênio) virá a chance de serem salvos.

Mas se uma seita ou uma pessoa acredita em uma chance de ser salva durante o estado intermediário ou na hora da ressurreição, em qualquer caso, está a convicção que depois da morte (seja logo após ou bem após) ainda haverá tal oportunidade de ser salvo.

2. Os argumentos daqueles que aceitam uma futura prova

Estes argumentos não são os mesmos para cada grupo. Alguns enfatizam esses, outros enfatizam aqueles, dependendo da teoria particular sobre a futura prova que eles sustentam. Todos enfatizam a idéia de que a justiça de Deus exige que ele conceda aos homens esta chance de salvação após a morte. Alguns tentam mostrar que, para ser condenada, a pessoa tem de ter intencionalmente rejeitado a oferta de salvação. Aqueles que acreditam que uma chance de ser salvo será dada aos homens (pelo menos para alguns deles) no estado intermediário, geralmente apelam a 1 Pedro 3.18,19 e 1 Pedro 4.6. Tais passagens são interpretadas para significar que Cristo, no período entre sua morte e ressurreição, foi então para o mundo subterrâneo e lá estendeu o convite da salvação aos espíritos dos perdidos. E, finalmente, aqueles que associam a chance de ser salvo com a ressurreição no fim da história, fantasticamente aplicam à Igreja "passagens das Escrituras geralmente relativas à restauração de Israel", como que significando a futura restauração e prova dos homens. Eles normalmente acrescentam que a ressurreição de todas estas pessoas (que, a propósito, já tinham "deixado de existir") os permitirá ter uma chance de fazer bom uso de sua experiência passada. Esta "experiência passada lhes servirá, por um lado, como um impedimento; por outro, como uma espora, para que haja melhora". Porém, se eles escolherem viver no pecado, o castigo deles consistirá na aniquilação.

3. A prova bíblica de que esta doutrina é falsa

A. As *Escrituras ensinam que não nos compete dizer a Deus o que é justo e o que não é justo.* Como eu escrevi previamente: "O homem perdido em Adão, e que aumenta seu pecado diariamente, não tem nenhum direito inerente à salvação ou até de ouvir o caminho da salvação." Veja também Daniel 4.35 e Romanos 9.20.

B. Não é verdade que, para ser condenado, o homem deve ter rejeitado a oferta de salvação (Rm 1.32; 2.12; Ap 21.8).

C. *A interpretação de 1 Pedro 3.18,19, oferecida pelos que defendem a idéia da futura prova, realmente é "uma exegese muito precária da passagem mais difícil na Epístola de Pedro"* (A. T. Robertson, *Word Pictures*, Vol. VI, p. 117). Até mesmo se esta interpretação estivesse correta, isto ainda não bastaria para provar a teoria, a menos que fosse suposto que no reino "dos ímpios mortos" a atividade missionária é contínua. Também é difícil ver por que, passando pelas multidões das outras almas perdidas, Cristo teria selecionado exatamente para o seu trabalho de missão no mundo subterrâneo essas almas (ou seja, as dos antediluvianos) que, enquanto ainda na carne, tinham tido toda oportunidade para se arrepender (Gn 6.3; Hb 11.7). Sobre 1 Pedro 4.6, o contexto (veja v. 5) claramente indica que "o morto" para quem o evangelho foi pregado, é esse que, quando Jesus voltar para julgar, já terá morrido. O texto não significa que o Evangelho é pregado aos homens enquanto eles estão no estado de morte (o estado intermediário).

D. O salto da restauração de Israel para a futura prova para os homens em geral é assim tão grande e tão exegeticamente inconsistente, que nenhum comentário adicional é necessário.

E. As Escrituras ensinam que o estado dos incrédulos depois da morte é um estado fixo. Para o homem rico na parábola de Lucas 16.19-31, está claro que não há nenhuma oportunidade adicional de ser salvo. O ímpio é mantido debaixo de castigo até o dia do

juízo final (2Pe 2.4,9). A negridão das trevas está guardada para eles, e para sempre (Jd 13).

F. *Uma vez que o Noivo chega, os que "estão prontos" entram.* Para os outros, será fechada a porta (Mt 25.10-13). Esta exclusão será eterna (Mt 25.46). A ressurreição é para a vida ou para o juízo, não para a prova (Jo 5.28,29). Os ressuscitados não serão julgados de acordo com que fizeram no estado intermediário, mas pelo que fizeram enquanto ainda na carne (Mt 7.22,23; 10.32,33; 25.34-46; Lc 12.47,48; 2Co 5.9,10; Gl 6.7,8; 2Ts 1.8,9).

G. *Depois da morte não virá nenhuma provação, mas o juízo* (Hb 9.27).

H. *As Escrituras previnem aos homens que o dia da salvação é agora, não em alguma data futura, seja esta data no estado intermediário ou no fim de história* (Sl 95.7,8; 2Co 6.2).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Todos os que acreditam em uma futura prova se referem a esta no estado intermediário?
2. Quais são os argumentos dos que, de uma forma ou de outra, aceitam a doutrina de uma chance de ser salvo para os que já morreram?
3. Compete-nos dizer a Deus o que é justo e o que não é justo? Prove sua resposta citando as Escrituras.
4. É correto que, para ser condenado, um homem deve ter rejeitado a oferta de salvação?
5. Quais são alguns argumentos que mostram, de acordo com as Escrituras, que os que não foram salvos quando morreram, terão alguma chance de serem salvos posteriormente?

B. Debate adicional

1. Como você interpreta 1 Pedro 3.18,19?
2. Que efeito a doutrina da prova depois da morte está causando efetivamente na obra missionária?
3. Você pode contar a história da vida do Pastor Russell?
4. Quais são as doutrinas principais do russellismo? Qual é o melhor modo para lidar com o russellismo?
5. Qual é a lição principal da parábola das dez virgens (Mt 25.1-13)?

Escatologia Geral

Parte I
Os Sinais

23 Qual grupo teve a atitude correta, os homens de Laodicéia, de Tessalônica ou de Esmirna?

Leituras Bíblicas: Apocalipse 3.14-22; 2 Tessalonicenses 2.1,2; 3.6-12; Apocalipse 2.8-11

1. O Senhor está próximo

Um dia, há muito tempo, Paulo disse para os tessalonicenses que seu Senhor voltaria "como ladrão de noite" (1Ts 5.2). Um pouco depois, foi dito às igrejas da Ásia Menor que a vinda dele seria "com as nuvens", e que "o tempo está próximo" (Ap 1.3-7).

Desde os dias da encarnação de Cristo, a Igreja sempre tem vivido nos "últimos dias". Seguramente, se "os sinais dos tempos" (Mt 16.3) estavam em evidência durante a curta estadia do Senhor na terra, de forma que fariseus e saduceus foram repreendidos por seu fracasso em observá-los, eles devem estar agora em maior evidência.

Mas as pessoas diferem em sua atitude para com estes sinais. Por exemplo, há a atitude dos homens de Laodicéia. Também há a atitude de algumas pessoas em Tessalônica. E, finalmente, há a atitude da igreja de Esmirna.

2. Os homens de Laodicéia

A sua atitude era de indiferença. Eles estavam muito ocupados com assuntos terrenos para se aborrecer com assuntos que pertencem ao reino espiritual (cf. Lc 17.26-32). Toda vez que alguém falava sobre a esperança santificada, seu coração não pulsava de alegria, nem sua alma ardia com desejo, com antecipação jovial. Os seus olhos não tentavam atravessar as nuvens, nem eles aguçavam seus ouvidos para ouvir os sons joviais da trombeta do anjo. Quando alguém oferecia a eles a perspectiva de libertação completa do pecado e da maldição,

esta mensagem de alegria não produzia neles uma resposta de gratidão e louvor. De fato, eles não foram levados a ver a profundidade de seu próprio pecado. Eles tinham chegado ao limite.

O Senhor ficou completamente desgostoso com eles e com a sua indiferença. Ele estava a ponto de vomitá-los de sua boca. Ele lhes disse que, longe de serem as pessoas ricas que imaginavam ser, eles eram na realidade muito pobres. Longe de serem abastados, eles eram miseráveis.

Embora o Senhor detestasse sua falta de interesse pelos assuntos espirituais, ele ainda assim seriamente os preveniu: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo" (Ap 3.19,20).

A frieza para com os assuntos espirituais, o espírito de indiferença com respeito aos sinais dos tempos, marcam muitas pessoas igualmente nos dias de hoje. Também para estes, o Senhor envia a séria advertência para que se arrependam.

3. Algumas pessoas de Tessalônica

Em geral, a igreja de Tessalônica estava prosperando espiritualmente. Mas isto não pode ser dito de todos os membros. Em algumas pessoas o maravilhoso ensino de Paulo sobre o glorioso retorno de Cristo estava tendo o efeito errado. A atitude deles era de nervosismo. Eles estavam ficando muito inquietos e excitados, de forma que eles começaram a se comportar como um navio à deriva. Eles deixaram até mesmo os seus empregos, pois por que eles deveriam juntar bens terrenos quando os tesouros divinos estavam exatamente ao seu redor? No caso de necessidade urgente, a igreja os proveria melhor. A Escatologia era tudo com o que eles se preocupavam.

Estas pessoas tiveram de ser corrigidas diretamente em seu pensamento, e sua conduta desordenada teve de ser reprovada com severidade.

Hoje também há muitas pessoas excitadas que especulam sobre o futuro enquanto negligenciam o seu presente dever. Estas pessoas são sensacionalistas. Elas adoram qualquer conferencista perambulando em tópicos proféticos, particularmente se ele está disposto a lhes falar que "de acordo com a profecia" haverá tal guerra que aquela tal nação ganhará, e que Cristo voltará nesta ou naquela data específica. O nervosismo de tais "tessalonicenses" é quase tão ruim quanto a indiferença dos laodicenses. Eles deveriam se lembrar do que Paulo escreveu aos filipenses: "Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma" (Fp 4.5,6).

4. Os de Esmirna

A única atitude correta era a da igreja em Esmirna. Nem a indiferença, nem o nervosismo, mas a fidelidade os caracterizou. Embora eles experimentassem pobreza e tribulação, e ainda que eles tenham tido de suportar a feroz oposição por parte desses que se chamam a sinagoga de Deus, mas que são, na verdade, a sinagoga de Satanás, eles permaneceram leais ao seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Portanto, ainda que pobres em possessões materiais, eles eram espiritualmente ricos. O demônio realmente lançaria alguns deles na prisão e eles teriam que atravessar um breve período de provações para sua própria santificação futura, mas a coroa da vida os esperava. Perseverariam em sua lealdade, embora isso custasse suas vidas. Ninguém menos que o Senhor lhes daria a sua coroa.

Os esmirnianos, de forma semelhante aos melhores elementos da igreja de Tessalônica, estavam aguardando "dos céus" o Filho de Deus (1Ts 1.10). Enquanto eles estavam completamente alerta a respeito das coisas do porvir, eles atendiam, ao mesmo tempo, seus deveres espirituais aqui e agora com tal devoção, que se o Noivo chegasse de repente, eles estariam a qualquer hora prontos para recebê-lo.

Também, para nossos próprios dias e época, esta é a única atitude correta. Muitas coisas estão acontecendo, as quais mostram que

a vinda de nosso Senhor está se aproximando. Com a mente nós deveríamos fazer um estudo destas coisas, sempre à luz das Escrituras. E sobre o coração, Lucas 21.28 nos mostra a correta posição, "Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima".

5. Breve resumo do debate relativo aos sinais

A. Os dois sinais preliminares:

1. O primeiro sinal preliminar: A Era do Evangelho, quer dizer, a pregação do evangelho por todo o mundo. Isso coincide com o milênio na terra, ou seja, a prisão de Satanás.
2. O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. Sobre este título pertencem o que segue:
   I. A grande apostasia
   II. A grande tribulação
   III. O reino do Anticristo
   IV. Os sinais simultâneos

B. O *último grande sinal:* A aparição do Filho do homem em nuvens de glória acompanhada com a convulsão no reino da natureza.

C. *A questão a respeito do estabelecimento do Estado de Israel e a respeito de sua conversão.* Para muitos novos crentes, estes também são considerados como sinais do retorno de Cristo.

D. *O Milênio.* Já que, de acordo com Apocalipse 20, o milênio precede a segunda vinda, o lugar lógico para se debater isto seria antes da seção sobre a segunda vinda. Também (veja o ponto A, acima) a era do Evangelho coincide com o milênio na terra; portanto, é um dos sinais preliminares. Mas há também o milênio no céu, ou reinado dos santos (quer dizer, de suas almas). Entretanto, isto pode muito bem não ser um sinal para esses que ainda estão na terra. Portanto, eu coloquei o assunto sobre o milênio no fim da seção.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Mencione as três atitudes a respeito dos sinais dos tempos.
2. Descreva os homens de Laodicéia e a atitude deles.
3. Descreva a atitude de algumas pessoas em Tessalônica.
4. Descreva os esmirnianos e a atitude deles.
5. Faça o resumo do debate relativo aos sinais.

B. Debate adicional

1. O que as seguintes passagens têm em comum em seus ensinamentos sobre o retorno do Senhor: Mateus 24.48; Hebreus 10.37; Apocalipse 22.7; também implicado em Mateus 24.42; 25.13; Apocalipse 16.15?
2. A proximidade da vinda de Cristo implica que esta está imediatamente próxima?
3. Jesus sabia, e ensinou, que transcorreria algum tempo antes de seu retorno? Veja Mateus 25.5,19.
4. Paulo sabia que transcorreria algum tempo antes do retorno de Cristo? Veja 2 Tessalonicenses 2.2. Pedro sabia disto? Veja 2 Pedro 3.3-9.
5. Quando nosso Senhor se refere à sua vinda, ele sempre se refere à sua vinda escatológica (quer dizer, à sua vinda ao fim da presente dispensação)? Prove sua resposta.

24 O primeiro sinal preliminar: A Era do Evangelho. O que isto significa?

Leituras Bíblicas: Mateus 24.14; Éfesios 2.11-20

1. O cenário

É terça-feira da Semana da Paixão. Jesus e seus discípulos estão no ato de deixar o átrio do templo (Mt 24.1). Os discípulos começam a chamar a atenção de Cristo para a grandeza do edifício sagrado: "Mestre! Que pedras, que construções!" (Mc 13.1). Jesus então faz uma profecia espantosa, dizendo que este templo será totalmente destruído (Mt 24.2).

Um pouco mais tarde, Jesus, com seus discípulos, está se assentando no Monte das Oliveiras. Pelo vale eles vêem aquele bonito templo. E pensar que vai ser completamente destruído! Pedro, Tiago, João e André inquiriram de Jesus, "Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século" (Mt 24.3). Note que, no pensamento deles, a queda de Jerusalém significa o fim do mundo. Nisto eles estavam errados, até certo ponto. A queda de Jerusalém não introduziria imediatamente o fim do mundo, entretanto iria, realmente, simbolizar o fim do mundo.

Jesus agora começa a corrigir o erro deles. Ele lhes conta que tais coisas, como a vinda de falsos profetas, guerras e rumores de guerras, etc., são apenas "o princípio das dores". Além disso, ele não está imediatamente e em primeiro lugar pensando no fim do mundo, mas no fim de Jerusalém e de seu templo. Que esta é a verdade está muito claro na explicação dada no Evangelho de Lucas: "Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos

assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo. Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu... Quando, porém, virdes *Jerusalém* (itálicos são meus) sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação" (Lc 21.9-20).

Jesus está dizendo, portanto, que guerras e rumores de guerras, fome e terremotos, etc., embora sejam sinais, não serão os sinais do fim imediato de Jerusalém, mas que o atual cerco de Jerusalém pelos exércitos estrangeiros será aquele sinal.

2. O Sinal propriamente esperado

Os discípulos tinham pedido: "Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século". Jesus tinha respondido a primeira parte da pergunta. Então ele procura responder a segunda parte. Veja Mateus 24.14,21. Qual, então, seria o sinal de que Cristo está vindo e do fim do mundo? O Senhor agora mostra que sua segunda vinda será precedida de dois grandes sinais preliminares: a) a pregação do evangelho "por todo mundo para testemunho a todas as nações", e b) "grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais". Portanto, nós definitivamente sabemos que Jesus não voltará até estas duas profecias cumprirem-se.

Agora, quanto a pregar o evangelho a todas as nações, esta não é uma promessa de que "toda pessoa terá uma chance para ser salva". Jesus está dizendo que as nações do mundo terão a oportunidade alguma vez, durante o curso da história, de ouvir o Evangelho. Além disso, esta proclamação do evangelho será um testemunho: sua aceitação ou sua rejeição será decisiva. Não há nenhuma promessa aqui de qualquer segunda chance: não haverá duas eras do Evangelho, uma agora e a outra mais tarde, depois do retorno do

Senhor. O que uma nação faz com sua grande oportunidade, no aqui e agora, terá resultados finais. Esta era do Evangelho é o milênio na terra. Veja o Capítulo 33.

O fato que Jesus aqui declara é de grande significado. Para ser exato, até mesmo durante a antiga dispensação tinha sido revelado aquele dia em que o Evangelho da salvação seria proclamado às nações do mundo. Deus tinha dado a Abraão a promessa de que "em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12.3). O salmista tinha descrito Aquele que teria domínio "de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra" (Sl 72.8; cf. Sl 87). E Isaías, com perspicácia e visão profética, tinha dito as palavras de beleza, conforto e majestade: "As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o teu resplendor que te nasceu" (Is 60.3; 54.1-3; Am 9.11,12; Mq 4.1,2; Ml 1.11). Mas nunca, até os dias do Novo Testamento, havia se tornado tão plenamente claro que os gentios entrariam no reino em considerável número (Mt 8.11; 13.31,32; Lc 2.32), e em pé de igualdade com aqueles que eram considerados o povo da antiga Aliança. A parede que os dividia havia sido derrubada. Além disso, até os dias dos apóstolos, estas profecias ainda não tinham começado a ser percebidas (At 15.14; Ef 1.9-14; 2.11-20).

O fato principal que deveria ser enfatizado, porém, é que nos últimos séculos (particularmente desde 1792) o movimento missionário tem feito grande progresso. A mensagem de salvação em Cristo, que há não muito tempo tinha alcançado só certas regiões, atinge agora todo o mundo, ou quase isso. Jesus diz que o Evangelho será pregado no mundo inteiro, para testemunho a todas as nações. E então virá o fim. Este é um sinal de que está chegando rapidamente o seu cumprimento. Nós deveríamos levar isto em conta, e, por meio de trabalho e oração, esforçarmo-nos para que a promessa alcance o seu completo cumprimento.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Descreva o pano de fundo das profecias de Cristo que são encontradas neste capítulo.
2. Quais os dois sinais preliminares que precederão a segunda vinda?
3. O primeiro destes sinais indica que todos terão uma chance de serem salvos?
4. O que significa isto?
5. Haverá duas eras do Evangelho, uma agora e outra depois do retorno de Cristo?

B. Debate adicional

1. Dê um breve panorama da história das missões mundiais.
2. Mostre que hoje este primeiro sinal preliminar está sendo cumprido diante dos nossos olhos, assim como tem estado em desenvolvimento desde o cumprimento do Pentecostes. Mas hoje é mais patente do que nunca.
3. Descreva o progresso da tradução da Bíblia e de sua distribuição nos nossos próprios dias e era. O que podemos fazer para promover este trabalho glorioso?
4. Por que nós devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para promover a grande causa das missões cristãs, e isto especialmente em nossos próprios dias?
5. O crescimento do entusiasmo missionário necessariamente significa que a denominação que se envolveu nisto está sã e pura? O crescimento no entusiasmo missionário alguma vez acompanhou a decadência na pureza doutrinal? Dê um exemplo, se você puder fazê-lo. Qual é a lição que podemos aprender?

25 O segundo sinal preliminar: O pouco tempo de Satanás. O que é a grande apostasia?

Leitura Bíblica: Lucas 17.26-37

1. A conexão entre "os dias da grande tribulação", "a grande apostasia", e "o reino do anticristo"

A era do evangelho, durante a qual a mensagem do Evangelho é proclamada por todo o mundo como testemunho para todas as nações, será seguida por dias de aflição sem precedentes. O motivo pelo qual estes dias serão de "grande tribulação" para os verdadeiros crentes, tanto que eles serão dolorosamente perseguidos, é que muitos apostatarão da fé que durante algum tempo eles tinham confessado com seus próprios lábios. Haverá uma grande apostasia ou queda. Leia sobre isto em 2 Tessalonicenses 2.3. Aqueles que caíram, então, começarão a perseguir os que permaneceram firmes.

Na cabeça deste movimento apóstata estará um líder muito ímpio, o Anticristo. Veja os capítulos 27 e 28 deste livro. Desta forma, "a grande tribulação", "a grande apostasia" ou "queda", e "o reino do anticristo" simplesmente são três termos que indicam o mesmo período final da história que precederá imediatamente ao retorno glorioso de Cristo. Esse período também é chamado de "o pouco tempo de Satanás" (Ap 20.3,7,8).

A passagem com referência à futura apostasia de maneira alguma ensina que aqueles que são filhos genuínos de Deus podem "cair da graça". Não há tal queda (Jo 10.27,28). Isto simplesmente significa que a fé dos pais - uma fé à qual os filhos aderem durante algum tempo, de um modo meramente formal - finalmente será abandonada completamente por muitos dos filhos. Neste sentido a apostasia ou queda

será de fato muito real. Isto se dará em uma escala maior: "Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar... levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos... o amor se esfriará de quase todos" (Mt 24.10-12). A história se repete; a profecia atinge um cumprimento múltiplo, como foi anteriormente apontado. O que aconteceu durante o reinado do ímpio Antíoco Epifânio (que regeu de 175-164 a.C.) ao fim da antiga dispensação e, novamente, durante o terrível cerco de Jerusalém (70 d.C.), acontecerá mais uma vez em uma escala maior ainda ao fim da nova dispensação.

2. Duas características da grande apostasia

A. *Uma falsa segurança e um materialismo vulgar, seguidos pela rápida e súbita destruição.* Esta é a essência de Lucas 17.26-33. Este parágrafo ilustra as pessoas deste período final. Fala-nos que eles comerão e beberão, casarão e se darão em casamento, comprarão e venderão, plantarão e edificarão, da mesma maneira que aconteceu nos dias de Noé e da mesma maneira que aconteceu nos dias de Ló. Como foi então, assim será nos últimos dias: a destruição será tão rápida e súbita que o homem que estiver no terraço não deve supor que terá qualquer oportunidade de voltar para casa para salvar seus bens. O homem que estiver no campo não deve voltar para casa para salvar quaisquer de suas posses. Deve-se deixar o exemplo da esposa de Ló, que se virou para trás, sirva como uma advertência!

É possível que você pergunte, surpreso: "Mas o que há de tão mau em comer e beber, casar-se e dar-se em casamento, comprar e vender, plantar e edificar?" A resposta é: embora coisas deste caráter não estejam erradas em si, e ainda que, por meio delas nós possamos até mesmo glorificar a Deus (1Co 10.31), entretanto, quando a alma é completamente envolvida por tais coisas, de forma que elas se tornem fins em si mesmas, e as necessidades espirituais sejam abandonadas, tais coisas se tornam uma maldição e não são mais uma bênção.

B. Uma profunda divisão entre aqueles que caíram, de um lado, e os verdadeiros crentes, no outro. Claro que muitos desses que final e completamente abandonaram a fé dos pais, ainda desejarão se passar por cristãos (pense nos crentes nominais de nossos dias). Mas seu verdadeiro modo de vida mostrará que eles não são verdadeiros crentes. Lucas 17.34-37 mostra isto muito claramente. Estes versículos significam que quando Jesus voltar gloriosamente, duas pessoas podem estar fazendo a mesma coisa: elas estarão dormindo em uma cama. Ou novamente, duas mulheres podem estar fazendo a mesma coisa: moendo juntas. Porém, em cada caso, um (o verdadeiro crente) será tomado, para encontrar o Senhor no ar, enquanto o outro (o crente meramente nominal, o que "apostatou") permanecerá para seu terrível destino: a destruição eterna. E isto não acontecerá em um lugar particular, aqui ou lá. Pelo contrário, onde quer que sejam encontrados os apóstatas, a destruição os colherá. Vistos coletivamente, estes apóstatas são comparados aqui a uma carcaça, um corpo que se deteriora (veja Mateus 24.28). Esta é uma metáfora, uma figura de linguagem. Bem, águias e abutres não são muito exigentes a respeito do lugar onde uma carcaça é encontrada. Onde quer que esteja, eles a devorarão.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. O período final de terrível perseguição é chamado de grande tribulação. Por quais outros nomes ele é chamado?
2. Como pode existir a queda ou a apostasia, se é verdade que não existe a queda da graça?
3. Quais são as características da grande apostasia, como se ilustrou em Lucas 17.26-37? Detalhe cada uma.
4. Explique o versículo: "Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres."
5. Quem será o líder da grande apostasia?

B. Debate adicional

1. Que indícios você vê na igreja de hoje que poderiam significar que a grande apostasia não está longe? Por exemplo, você encontra falsa segurança, materialismo, e rebelião contra as ordenanças de Deus na Igreja?
2. O que nós podemos fazer por nossos filhos, para que eles possam não ser varridos por este mal que se aproxima rapidamente?
3. Houve algum afrouxamento no julgamento em relação a tais assuntos, como a ordenança do casamento, as diversões mundanas, a crença da infalibilidade das Escrituras por esta ser contra movimentos como o bartianismo? A Igreja de hoje está amplamente desperta, de forma que, de fato, vê estes males e faz algo a respeito deles?
4. Os membros da Igreja estão hoje completamente atentos ao perigo da apostasia como a geração anterior estava?
5. A graça é herdada?

26 O segundo sinal preliminar:

O pouco tempo de Satanás.
O que é a grande tribulação?

Leitura Bíblica: Mateus 24.15-30

1. Esta tribulação não deve se restringir à queda de Jerusalém

A grande apostasia e a grande tribulação coincidem naturalmente. Agora, sobre estes dias de "grande tribulação", a referência aqui não é à tribulação em geral (como, por exemplo, em João 16.33 e Apocalipse 7.14), mas a um período de tribulação definido. Jesus fala que "nesse tempo haverá grande tribulação". Ele é muito específico. Por exemplo, ele nos fala que nem antes disto aconteceu, nem posteriormente haverá alguma coisa tão terrível, e que, por causa dos eleitos, seus dias serão abreviados.

O que exatamente Jesus quer dizer? Ele está se referindo a um período de angústia e severa tribulação que precederá imediatamente o fim do mundo, ou ele está se referindo exclusivamente aos terrores que iriam acontecer a Jerusalém aproximadamente no ano 70 d.C., quando Jerusalém e seu belo templo seriam destruídos?

Agora, ninguém achará erros na proposição de que, também no presente parágrafo, a angústia que viria sobre Jerusalém estava nos pensamentos de nosso Senhor. Por exemplo, note a declaração, "então os que estiverem na Judéia fujam para os montes", e veja também Lucas 21.20-24. De qualquer forma, embora durante os anos alguns livros tenham sido escritos, cujos autores tentaram mostrar que a angústia da qual Jesus aqui fala se refere à queda de Jerusalém, e só àquela, tendo lido estes livros cuidadosamente eu me aventuro a dizer, sem a menor vacilação, que esta posição é exegeticamente indefensável. Está aberta às seguintes objeções:

A. Se nós restringirmos o significado da passagem assim, temos de concluir, então, que Jesus não respondeu à segunda parte da pergunta dos discípulos e, neste caso, ele não teria mostrado o sinal da sua vinda e do fim do mundo.

B. O parágrafo da tribulação (vs. 15-30) segue a profecia da pregação do Evangelho por todo o mundo (v. 14) que é um tipo de linha divisória.

C. O versículo 29 claramente mostra que a tribulação à qual Jesus está se referindo imediatamente precede a segunda vinda, quando todos os povos da terra lamentarão ver o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu.

D. A linguagem elevada do versículo 36 também é decisiva contra a interpretação de que ela se restringiria à queda de Jerusalém. Jesus certamente não desejou expressar a idéia de que, nem mesmo os anjos do céu, nem o Filho, saberiam quando Jerusalém cairia.

E. Os capítulos 24 e 25 correspondem a um conjunto. Se a linguagem sublime de Mateus 24.29-31 se refere a nada mais que a momentânea e final destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., então, pelo mesmo processo de raciocínio, deve ser dada às palavras bem parecidas de Mateus 25.31-46 uma restrita interpretação. Em ambos os casos, o Filho do Homem aparece em glória e as pessoas são unidas a ele. Mas Mateus 25.46 prova que o fim dos tempos foi alcançado, quando o ímpio partirá em castigo eterno, e o justo em vida eterna.

Mas como pode Jesus, de um só fôlego, referir-se ao mesmo tempo à angústia da Judéia e ainda também à tribulação final durante o reino do anticristo ao fim da história do mundo? A resposta é simples: Descrevendo o breve período de grande tribulação ao fim da história, Jesus o está pintando em cores obtidas da (profeticamente prevista) destruição de Jerusalém.

2. Esta tribulação precede a "parousia" (segunda vinda)

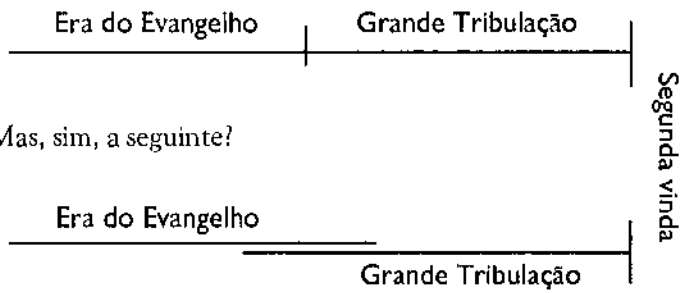
Ainda há outra dificuldade. Até mesmo entre aqueles que acreditam que esta profecia se refere ao final dos tempos, há diferenças de interpretação. Por exemplo, muitos dispensacionalistas não acreditam que a grande tribulação precederá a segunda vinda do Senhor ("parousia"), mas que a seguirá, ocorrendo quando já estiverem com Cristo no ar. Segundo eles, estes dias de grande tribulação na terra são para os judeus, não para a Igreja. Estes são os dias "de aflição para Jacó".

Mas esta explicação é antinatural. Deixe qualquer leitor ver isto por si mesmo examinando as Escrituras. Nosso Senhor, aqui em Mateus 24, está falando sobre a sua vinda — a mesma palavra "parousia" é usada — o fim do mundo (v. 3). Em versículos subseqüentes deste mesmo capítulo, ele usa a palavra "parousia" de forma idêntica (vs. 37 e 39). Agora, quando no verso 30 ele fala sobre "o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória", não é absolutamente lógico concluir que ele está falando sobre a mesma vinda nas outras partes deste capítulo? Mas agora note que no versículo 29 ele nos diz distintamente que esta vinda é precedida pela "tribulação daqueles dias". A vinda segue-se imediatamente à tribulação. A tribulação é, portanto, um sinal da vinda. Similarmente, Paulo nos fala (2Ts 2.3) que a grande apostasia (ou queda) e a revelação do anticristo, que aflige os filhos de Deus, precede a segunda vinda. As duas testemunhas de Apocalipse 11 são perseguidas, vencidas e mortas durante os "três dias e meio" que precedem o rapto glorioso delas e a segunda vinda. E também, de acordo com Apocalipse 20, Satanás é solto por um pouco tempo que precede o retorno do Senhor no grande trono branco. Seguramente, a explicação mais razoável em todos estes casos, é considerar a grande apostasia, o reino do Anticristo, a grande tribulação, o pouco tempo de Satanás (durante o qual ele é solto), como referências ao mesmo breve período que precede a única segunda vinda de nosso Senhor nas nuvens em glória. Da mesma maneira

que uma tribulação (sob Antíoco Epifânio) precede a primeira vinda de Cristo, assim outra tribulação, até pior que a primeira, precederá a segunda vinda de Cristo. Além disso, está claro que a tribulação em questão não se refere somente aos judeus, mas também *aos eleitos* (Mt 24.22,24). Seguramente há pessoas eleitas que não são judias. A tribulação afetará o povo de Deus "nos quatro cantos da terra" (implícito em Apocalipse 20.8).

A pergunta surge agora: há evidências hoje de que esta grande tribulação que afetará a Igreja inteira está se aproximando? É possível que algumas partes da terra estejam entrando até mesmo agora nesta tribulação? O que acontecerá aos crentes que moram nesses países que são controlados por governantes anticristãos? E acontecerão todos os tipos de pressões iguais em países denominados cristãos, como, por exemplo, negar tempo nas rádios para grupos conservadores, tornar difícil para os evangélicos construir igrejas em certos distritos, tentar forçar os crentes sérios a unirem-se a organizações que têm práticas com as quais eles estão em completa discordância?

Somos forçados a supor que a grande tribulação virá ao mundo inteiro ao mesmo tempo? Não é possível que, entre o fim da Era do Evangelho e o começo da grande tribulação, possa haver alguma sobreposição, de forma que a verdadeira situação dos acontecimentos não seja esta:



Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Quando Jesus falou sobre a tribulação que se aproxima ele estava pensando exclusivamente na queda de Jerusalém? Prove sua resposta.
2. A grande tribulação precederá ou seguirá a segunda vinda de Cristo? Prove sua resposta.
3. A grande tribulação afetará a Igreja em geral ou só os judeus?
4. Há comprovações hoje de que esta grande tribulação está se aproximando?
5. É necessário que a era do Evangelho termine completamente primeiro no mundo inteiro, antes da grande tribulação começar em algum lugar?

B. Debate adicional

1. Como a Igreja tem se preparado para a grande tribulação?
2. Apocalipse 7.14 se refere à grande tribulação da qual Jesus fala em Mateus 24?
3. As Escrituras indicam em algum lugar quanto tempo durará esta tribulação até a consumação dos séculos?
4. Como os crentes serão confortados durante esta tribulação?
5. Por que o Senhor permite que o seu povo entre nesta tribulação?

27 O segundo sinal preliminar:

O pouco tempo de Satanás. O Anticristo. Quem será ele? Que tipo de caráter ele terá? Como ele agirá?

Leitura Bíblica: 2 Tessalonicenses 2.1-5

1. Quem será ele?

Deixe-me começar fazendo-o lembrar-se do fato de que o que você está lendo neste momento, não é uma explicação detalhada. Para isso eu me referiria ao meu *Commentary on I and II Thessalonians* ("Comentários do Novo Testamento – 1 e 2 Tessalonicenses", pp. 167-186).

Agora, em 2 Tessalonicenses 2, o apóstolo adverte os leitores por estarem perturbados demais e agirem como se o fim do mundo tivesse chegado (veja os vs. 1 e 2), e por acreditarem que ele tinha dito ou escrito qualquer coisa que pudesse ter endossado esta noção (leia o que ele diz no v. 5). Ele declara que dois eventos acontecerão primeiro, a saber: a apostasia e a chegada do "homem da iniqüidade".

Pode parecer que a apostasia (discutida no capítulo 25) já terá feito algum progresso quando "homem da iniqüidade" entrar em cena. Ele assume o poder e faz com que as coisas más fiquem ainda piores. Nele, o movimento da apostasia recebe um líder muito ambicioso e enérgico. Ele será um ativo e agressivo transgressor. Ele é chamado de o "homem da iniqüidade", não porque ele nunca tenha ouvido da lei de Deus, mas porque ele a desafia abertamente. O homem que pelo apóstolo João é chamado de anticristo (1Jo 2.18,22; 4.3; 2Jo 7), é por Paulo chamado de "o homem do pecado" ou, mais exatamente traduzido, "homem da iniqüidade".

Agora, quando perguntamos quem será o homem da iniqüidade, todos os tipos de resposta são dados. Alguns dizem: "Satanás"; outros: "A besta que emerge do mar", de Apocalipse 13 e 17. Outros não

querem pensar em uma pessoa específica, mas muitas pessoas, coletivamente chamadas de "o homem do pecado". Alguns falam de "uma linhagem de imperadores romanos", ou de "Nero de volta à vida". Uma noção bastante popular é que o *Papa* é anticristo.

Dos textos de 2 Tessalonicenses e de Daniel 7, torna-se claro, pois, que o último Anticristo, como imaginado por Paulo, será uma pessoa específica que viverá no final dos tempos, um homem em quem a rebelião contra a lei de Deus será encarnada. Ele será o grande oponente, o terrível adversário de Deus, da lei de Deus, do povo de Deus.

Este homem é chamado Anticristo, não simplesmente porque ele será uma pessoa que se opõe a Cristo, mas porque ele será um rival de Cristo, isso é, uma pessoa que usurpa para si mesmo a honra que só é devida a Cristo.

2. A descrição que lhe é dada em 2 Tessalonicenses 2.1-4

A. O *seu caráter perverso* (v. 3b). Ele será o ser infernal, a incorporação pessoal do espírito do antagonismo à lei de Deus.

B. A *sua atividade desafiadora a Deus* (v. 4). Ele se esforçará para destronar Deus e apossar-se de seu trono. Em sua audácia temerária e feroz insolência, ele se exaltará não só contra o verdadeiro Deus e contra todos os denominados deuses, mas também contra todos os objetos de culto. Ele empreenderá a manobra de domínio sobre o povo de Deus. Portanto, para eles, este será um período de grande tribulação. Ele tem seu protótipo em todos que aspiram ser Deus, como, por exemplo, o rei da Babilônia (Is 14), o rei de Tiro (Ez 28), e Antíoco Epifânio. Nos dias do apóstolo João já havia "muitos anticristos", quer dizer, muitos indivíduos cujo espírito rebelde pressagiou o último e mais terrível anticristo.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual foi a dificuldade dos crentes de Tessalônica? Quer dizer, por que eles estavam tão "agitados"?
2. De acordo com Paulo, quais os dois eventos que precederão o retorno glorioso de Cristo? Estes dois eventos seguem-se um ao outro, como dois eventos em separado, primeiro o primeiro, e em seguida, quando este terminar, o segundo? Ou eles se misturam um ao outro para se tornar um maior evento?
3. Como Paulo denomina o homem que por João é chamado de Anticristo?
4. Descreva o caráter do Anticristo.
5. Descreva a sua atividade.

B. Debate adicional

1. Os crentes de Tessalônica estavam "abalados em seu estado mental normal" pela idéia do retorno prematuro de Cristo. Qual é a atitude correta para um cristão quando ele reflete sobre a vinda gloriosa de Cristo?
2. O que tinha ocorrido para estas pessoas pensarem que Jesus voltaria a "qualquer momento"?
3. O Papa é o Anticristo? Declare suas razões para que acredite ou não que ele é o Anticristo.
4. O que você compreende por "o pequeno chifre" de Daniel 7? O que você compreende por "o pequeno chifre" de Daniel 8? Quem era Antíoco Epifânio e o que ele fez?
5. Há "muitos anticristos" hoje? Nesse caso, o que podemos, nós, fazer para combatê-los? O que deveria nos preocupar mais: o Anticristo que se aproxima ou os anticristos de hoje?

28 O segundo sinal preliminar:

O pouco tempo de Satanás. O Anticristo. Como ele será revelado? Como ele se revelará no fim? Qual será sua conexão com Satanás e seus seguidores?

Leitura Bíblica: 2 Tessalonicenses 2.6-12

1. Sua atual dissimulação e sua futura revelação (vs. 6-8a)

Paulo nos fala que, no momento em que ele escrevia, o homem da iniqüidade ainda estava sendo retido. Embora presente na mente de Satanás, algo e alguém o detém até que surja o momento para que ele apareça na cena da história. Nós frisamos "algo" e "alguém". Parece que Paulo viu o que o restringia como sendo uma coisa e uma pessoa. No versículo 6 ele diz, "o que o detém", ou seja, alguma coisa; mas no versículo 7 ele diz, "aquele que agora o detém", ou seja, uma pessoa. Talvez ele esteja pensando na lei e na ordem, como a coisa, e sobre quem as ponha em vigor (pensemos nos imperadores e outros governantes durante o curso da história), como a(s) pessoa(s). De qualquer modo, essa é uma das mais antigas explicações. Também se ajusta ao contexto e ainda está sendo defendida por muitos dos melhores expositores. O espírito de iniqüidade liga a seu útero o homem da iniqüidade. O demônio quase não consegue esperar até este dia chegar, quando ele poderá trazer o último Anticristo à cena. Quando (ao começo da grande apostasia) a lei e a ordem, baseadas na justiça, forem finalmente removidas, então o homem da iniqüidade terá se manifestado. Esta é uma explicação lógica.

2. A sua derrota decisiva (v. 8b)

O Senhor Jesus, voltando sobre as nuvens, intervirá em favor de seu povo. O mero sopro da boca do Messias, a primeira manifestação

de sua vinda, bastará para destruir o homem da iniqüidade. A questão será resolvida em um instante. Não haverá um longo e disputado conflito, com a vitória ora pendendo para o Anticristo, ora para Cristo, como se este round fosse vencido pelo Anticristo, e outro por Cristo. O Senhor Jesus vai pôr fim sumária e decisivamente ao Anticristo e também aos seus seguidores.

3. A sua conexão com Satanás e com o poder enganador dele (vs. 9,10a)

A vinda do grande oponente será acompanhada de acontecimentos surpreendentes, cujo fim é iludir as massas em seu caminho para a perdição. O poder do demônio operará em e através do homem da iniqüidade.

4. Os endurecidos pelo pecado, seguidores do inferno e seu destino (vs. 10b-12)

Estes seguidores são descritos aqui como os "que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos". A passagem continua: "É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quanto não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

Quando nós lemos sobre o fato de que Deus envia para estas pessoas um poder ilusório, nós podemos crer que isto é bastante severo. Se explicássemos, diríamos o seguinte: Deus é amor. Ele não é um monstro cruel que, deliberadamente e com prazer interior prepara pessoas para condenação eterna. Ao contrário, ele ardentemente adverte, proclama o evangelho e, até mesmo, encoraja as pessoas para que aceitem o amor da verdade. Mas quando as pessoas, por seu próprio consentimento, e depois de repetidas ameaças e advertências, rejeitam-no e rejeitam sua mensagem, então — e somente então — ele os

endurece para que os que não quiseram se arrepender, não possam mais se arrepender, mas possam crer na falsidade de que o homem da iniqüidade é Deus, o único Deus, e que todos devem obedecê-lo. No juízo final, todos os iludidos serão condenados. Esta sentença de condenação será justa e honesta, pois esses contra os quais é pronunciada, longe de consentirem à verdade redentora de Deus, depositaram o seu prazer de fato no seu completo oposto, ou seja, na injustiça.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o provável significado de "o que o detém" e de "aquele que agora o detém"?
2. O que acontecerá ao Anticristo e aos seus planos quando Jesus retornar?
3. Por que tantas pessoas serão iludidas pelo Anticristo?
4. Descreva os seguidores do Anticristo.
5. O que acontecerá a eles? Isto é justo?

B. Debate adicional

1. Quão extenso será o domínio do Anticristo, cf. Apocalipse 20.7,8? Quem você acha que está retendo o Anticristo agora? Deus? O Espírito Santo? Miguel? O demônio? A graça comum?
2. Qual é o significado dos "três dias e meio" durante os quais "os que habitam na terra" no fim dos tempos, perseguirão os filhos de Deus? Por que "três dias e meio" e não "sete dias"? Veja Apocalipse 11.
3 Seria mais fácil hoje, do que teria sido há um século atrás, para o Anticristo, tomar o controle sobre o mundo inteiro? Nesse caso, também, isto mostra que nós estamos nos aproximando do dia em que Cristo voltará?

4. Qual é o grande conforto que experimentam os crentes quando eles pensam na vinda do Anticristo e em seu terrível reinado? Veja Lucas 21.28; Isaías 43.1-7.
5. Pode o tempo da grande tribulação para os crentes estourar de repente na terra ou virá gradualmente? Algumas regiões da terra já entraram possivelmente nesta tribulação?

29 Os sinais simultâneos.

Quais serão eles?

Leitura Bíblica: Mateus 24.1-13

1. As dificuldades

O fundo histórico, ou pano de fundo, de Mateus 24, foi resumido no capítulo 24 deste livro. Quando nós examinamos o parágrafo em questão, nós notamos que este se refere a coisas como guerras, rumores de guerras, terremotos, fome (ao qual Lucas 21.11 adiciona epidemias), e o aparecimento de muitos falsos profetas. Como já fora previamente indicado, a referência primária (nos versículos 1-13) é aos eventos que precedem a queda de Jerusalém. Uma justa interpretação deve ser feita àquele fato. Nós não temos nenhum direito de começar no extremo e deixar a profecia de fora de seu próprio cenário. Portanto, é legítima a questão: "Se estas guerras, rumores de guerras, terremotos, etc., introduzem a queda de Jerusalém que se aproxima, como podem ser eles, em algum sentido, sinais da segunda vinda de Cristo?"

Há outra dificuldade que confronta àqueles que reconhecem estes sinais, em algum sentido, como sinais do fim do mundo. A dificuldade é esta: tais coisas aqui mencionadas acontecem repetidamente no curso da história. Sempre houve muitas guerras e rumores de guerras, terremotos, fome e coisas desta natureza. Um autor contou 300 guerras, grandes e pequenas, que aconteceram na Europa durante os últimos 300 anos. Cada uma delas era um sinal do retorno iminente de Cristo? Houve terremotos violentos ao longo dos séculos. Um certo escritor conta 7000, somente durante o século 19. No século 17, Robert Hooke escreveu o seu *Discourse on Earthquakes*

("Discurso sobre os Terremotos"). Havia um grande número deles então. Mas até mesmo muito antes disso, os historiadores da antigüidade, alguns dos quais escreveram antes do nascimento de Cristo, escreveram sobre o número apavorante de terremotos em seus dias. Como, então, nós podemos perguntar, pode a ocorrência de uma guerra ou um terremoto ser o sinal seguro do retorno de Cristo?

2. Como estas dificuldades podem ser resolvidas

Estas dificuldades não são insuperáveis. Sobre a primeira, deve-se ter em mente (veja o capítulo 26 deste livro) que a queda de Jerusalém é considerada aqui como um tipo da aproximação do fim do mundo. Leia Mateus 24.9,21,29 e note como Jesus, tendo falado sobre a tribulação em conexão à queda de Jerusalém, passa imediatamente a discutir a grande tribulação no fim da história. Ele não pode pensar em um, sem também pensar no outro. Portanto, se estas guerras, rumores de guerras, terremotos, etc., precederam a queda de Jerusalém, não é lógico assumir que eles também precederão a segunda vinda?

A segunda dificuldade também tem uma solução. Seguramente, por si só, uma guerra não pode ser um sinal do fim, pois nunca se saberia qual guerra seria este sinal. Mas nosso Senhor, em Mateus 24.33, deu-nos a chave para a solução. Ele disse: "Quando virdes todas estas coisas, sabei (ou você saberá) que o fim está próximo, às portas". Em outras palavras, no fim da presente dispensação, as guerras, rumores de guerras, terremotos, fome, epidemias, ocorrerão ao mesmo tempo. Não só isto, mas eles ocorrerão em conexão à grande tribulação. Por essas razões eles podem ser chamados de sinais simultâneos. E eles provavelmente serão mais intensos e extensos que as ocorrências semelhantes que os precederam durante o curso da história. Assim, por exemplo, Lucas (21.11) não fala sobre terremotos, mas sobre grandes terremotos. Mateus (24.11) prediz a vinda de muitos falsos profetas.

Se tudo isso for levado em conta, parece que quando estes sinais e prodígios, não considerados independentemente, mas em conexão com a grande tribulação, ocorrerem, serão reconhecidos pelos filhos de Deus como o que realmente são.

3. Esta solução é lógica ainda por outra razão

Não é completamente razoável crer que guerras terríveis acontecerão em conexão à ascensão do Anticristo ao poder? As guerras não são seguidas freqüentemente por fome e epidemias? E não é igualmente razoável crer que a grande apostasia estará em conexão muito íntima com a sinistra agitação promovida pelos muitos falsos profetas?

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Quando Jesus falou de guerras, rumores de guerras, fome, etc., ele estava se referindo a que fato em primeiro lugar?
2. Quais são as duas dificuldades que teremos de enfrentar se considerarmos tais ocorrências como sinais da segunda vinda?
3. Como você soluciona a primeira dificuldade?
4. Como você soluciona a segunda dificuldade?
5. A profecia, com referência a estes sinais e maravilhas, é coerente com a profecia relativa à grande apostasia e ao reino do Anticristo?

B. Debate adicional

1. As guerras, rumores de guerras, fome, terremotos, etc., de fato precederam a queda de Jerusalém?
2. Quando foi que Jesus falou a seus discípulos que, depois de sua partida do meio deles, ele retornaria?
3. Por que Jesus falou sobre "o princípio das dores"?

4. Há alguma evidência que mostre que flagelos, como fome e terremotos, estão mais em evidência hoje do que antigamente?
5. Pode Mateus 24.11-13 significar que os verdadeiros crentes podem cair da graça e podem se perder no final?

30 Qual é o grande sinal final?

Leituras Bíblicas: Mateus 24.3,29,30; Lucas 21.25-28

Os discípulos tinham pedido um sinal. Jesus os tinha advertido de que tais coisas, como guerras e rumores de guerras, fome e terremotos, somente significariam que "ainda não é o fim". "Porém tudo isto é o princípio das dores", disse ele. Tais sinais são somente o começo, não o fim. Ele adicionou a isto que "quando, porém, virdes Jerusalém sitiada por exércitos, sabei que está próxima a sua devastação" (Lc 21.20). Tudo referente ao fim de Jerusalém e de seu templo, por sua vez, simboliza o fim do mundo.

Até onde se refere ao fim do mundo, o Senhor deu dois sinais preliminares, ambos os quais nós já debatemos. O primeiro será "a pregação do Evangelho por todo mundo para testemunho a todas as nações". O segundo será "os dias de grande tribulação" (e de sinais simultâneos) que serão seguidos imediatamente pela manifestação gloriosa de Cristo. Esta grande tribulação, como foi mostrado, está em conexão muito íntima com a grande apostasia e terá seu clímax no reinado do último Anticristo.

O leitor deve ter notado, porém, que até aqui nós só falamos sobre dois sinais preliminares. Estes dois não são, contudo, o grande sinal final. Os discípulos tinham perguntado pelo sinal, sinal este no singular. Eles não disseram sinais, não se referiram a tal sinal no plural. Agora, em Mateus 24.29,30, o Senhor indica aquele que será o sinal todo glorioso e, tanto nesta passagem quanto em Lucas 21.25-28, ele mostra também as convulsões no reino da natureza que o acompanharão.

1. As convulsões na natureza

O quadro é muito vívido. Enquanto a terra é encharcada com o sangue dos santos na tribulação mais terrível de todos os tempos, todo o sol se escurece de uma vez. A lua deixa de refletir sua luz. As estrelas se deslocam de suas órbitas e correm para a sua destruição; elas "cairão do firmamento". Os poderes dos céus serão abalados. Serão ouvidos sons terríveis. Haverá "o bramido do mar e das ondas", que causará perplexidade entre os homens. Pessoas desmaiarão com medo e pela expectativa do que estará começando a acontecer com o mundo.

Com relação a este quadro apocalíptico, a rígida interpretação literal deve ser evitada. Até que este panorama profético se torne história, nós provavelmente não saberemos quanto desta descrição deve ser tomada de forma literal e quanto de forma figurada. Observe, porém, que as convulsões aqui descritas não destroem a raça humana. Hoje, por meio de livros e artigos sensacionalistas, estão nos dizendo que esta ou aquela horrível e destrutiva bomba destruirá completamente a humanidade. Também há cientistas que nos afirmam que o sol perderá sua massa gradualmente — portanto seu campo gravitacional — e que como resultado, a terra se distanciará cada vez mais e mais da órbita solar e de seu calor. Ventos frios acompanhados por nevascas ofuscantes levarão a raça humana a congelar até a morte. De acordo com outra teoria, porém, algum dia um corpo celestial — chamado de "meteoro" ou um "fragmento de meteoro" — virá sibilante para nosso planeta. Antes dele até mesmo tocar a terra, edifícios e casas em todos lugares já serão um mar de chamas, e todos serão queimados até a morte. Mas, de acordo com as passagens que nós estamos estudando (também de acordo comigo está Tessalonicenses 4.17), ainda haverá pessoas na terra quando Jesus voltar! As almas recuperarão os seus corpos já no céu e rapidamente se unirão aos filhos de Deus que ainda estão na terra.

2. O sinal propriamente dito

De repente, a luz se projeta para baixo vinda do céu. O sinal aparece: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem". Mas qual o significado deste grande sinal final, pelo qual os crentes saberão que Jesus está a ponto de levar seus filhos até ele? Alguns pensam que uma marca especial ou emblema aparecerá no céu, como, por exemplo, uma imensa cruz. Mas não há nada que, de alguma forma, sugestione isto. O mais provável mesmo é que realmente a visão do aparecimento do Filho do Homem nas nuvens em glória seja o sinal, o único, grande e final sinal, do ponto de vista da terra. A automanifestação com resplendor de Cristo será o sinal que ele está a ponto de descer para se encontrar com o seu povo enquanto eles ascendem para encontrá-lo nos ares. Esta explicação ganha um pouco de apoio no fato de que, enquanto Mateus diz: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem", Marcos e Lucas omitem a palavra sinal, e simplesmente dizem, "então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória" (Mc 13.26, ou: "vindo numa nuvem, com poder e grande glória", segundo Lc 21.27). Lembre-se também de que o Senhor falou para os seus discípulos que não seriam as guerras e rumores de guerras, fome e terremotos, que marcariam o fim imediato de Jerusalém, mas que o atual aparecimento visível de exércitos hostis que cercam Jerusalém indicaria sua devastação eminente (Lc 21.20). Em ambos os casos, então, nós estamos lidando com um súbito espetáculo que será visível.

Mas quando Jesus aparece em majestade, cercado por uma multidão de anjos, sobre nuvens de glória, isto será para o seu povo um sinal em outro aspecto também. Não só significará que agora "as bodas do Cordeiro" certamente ocorrerão, mas isto também significará que Jesus é, realmente, o Messias da profecia, porquanto a forma gloriosa de seu aparecimento corresponderá exatamente com o que foi profetizado relativo ao Messias (Dn 7.13,14; cf. Mt 26.64). Esta glória, que

marcará a sua aparição, será um sinal, uma prova definitiva do regozijo de Deus para com seu Filho, e da Justiça da causa daquele que foi o Homem das dores e que se familiarizou com os pesares.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Descreva as convulsões que acontecerão no reino da natureza quando Jesus voltar.
2. Todas estas coisas devem ser tomadas de forma literal?
3. A humanidade será varrida por estas convulsões?
4. Qual é o significado da expressão "então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem"?
5. Nomeie o profeta do Antigo Testamento que profetizou a segunda vinda gloriosa de Cristo. Em que passagem se encontra esta profecia?

B. Debate adicional

1. Haverá luz ou trevas quando nosso Senhor fizer seu aparecimento?
2. Por que Jesus é aqui chamado "o Filho do Homem"?
3. Qual é o significado da expressão "todos os povos da terra se lamentarão"? Este é um lamento de consternação e desespero ou um lamento genuíno de dor pelo pecado?
4. Como será possível para as pessoas, por todo o globo, verem o Filho do Homem, que vem das nuvens do céu?
5. Que hora do dia será quando Jesus retornar? Veja a resposta em Marcos 13.35-37. Que lição prática esta passagem nos ensina?

31 O estabelecimento do Estado de Israel é o cumprimento da profecia?

Leitura Bíblica: Deuteronômio 30.1-10

1. A pergunta

É muito significativo o fato de que, em sua jornada ao redor do globo - uma jornada geralmente do Leste para o Oeste, justamente como o sol - o Evangelho fez grande progresso, especialmente durante o último século. Porém, da mesma maneira, é significativo o fato de que no mundo de hoje, e até mesmo na denominada "cristandade" de hoje, há várias condições que tornarão muito mais fácil do que antes para o Anticristo o alcance do domínio mundial. Que o palco está sendo preparado para a grande apostasia dificilmente pode ser posto em dúvida. Coisas como estas deveriam ser consideradas sinais dos tempos.

Muitos cristãos sinceros estão convencidos, porém, de que ainda há outro sinal, uma indicação mais clara e inconfundível de que neste momento o retorno de Cristo deve estar muito, muito próximo. Este sinal, segundo eles acreditam, foi o estabelecimento, em 14 de maio de 1948, do estado de Israel. De acordo com um autor: "O restabelecimento daquela nação em sua própria terra, até mesmo na incredulidade, é realmente significante". Chamando isto de "significante", ele quer afirmar que é um cumprimento claro das profecias. E tal profecia estaria em Deuteronômio 30.1-10.

Todos os tipos de idéias parecidas vieram à tona, como, por exemplo, que de acordo com a profecia os judeus que regressaram (ou que voltaram) para a Palestina serão convertidos em quantidades enormes pouco antes de Jesus voltar e que, quando isto acontecer, nós saberemos que o retorno de Cristo está bem próximo.

Devem ser discutidas duas idéias, portanto. A primeira é a restauração de Israel como uma nação especialmente favorecida por Deus; a segunda é a conversão de Israel. O presente capítulo trata do primeiro assunto. O próximo capítulo tratará do segundo.

Porém, neste momento, a atenção geral está focalizada no fato estabelecido de que um certo número de judeus estabeleceu a nação chamada *Israel*, e a primeira pergunta será lançada desta forma: "O estabelecimento do Estado de *Israel* é o cumprimento da profecia?"

2. A resposta

A. Ninguém nega que haja muitas profecias de restauração, isto é, muitas profecias sobre o retorno dos judeus para a sua terra e o seu restabelecimento como uma nação (por exemplo, Dt 30.1-10; 1Rs 8.46-52; Jr 18.5-10; 29.12-14; Ez 36.33; Os 11.10). Porém, até que ponto estas profecias referentes à restauração literal dos judeus como uma nação, foram cumpridas quando (em fases) os judeus voltaram de seu cativeiro Babilônico-Assírio, e foram restabelecidos em sua própria terra? Tudo isso aconteceu há muito tempo, muito antes que Jesus nascesse.

Este ponto é tão fácil de se entender, que é estranho que muitas pessoas não vejam isto. Deixe-me ilustrar: Digamos que aqui está um criminoso, o Sr. Smith, que foi condenado a um ano de prisão. O amigo dele, o Sr. Brown, visita-o na prisão e o conforta com a idéia de que em breve ele será solto de seu encarceramento. Agora, a ação do Sr. Brown pode ser interpretada como se dissesse, "Smith, você ficará mais trinta anos a partir de hoje, depois que você tiver cumprido outro período na prisão"? Tal conforto seria uma tolice. Similarmente, você pode estar certo de que quando os profetas do Antigo Testamento profetizaram que os judeus seriam lançados em seu cativeiro, o seu retorno para sua própria terra, e o seu restabelecimento como uma nação, eles estavam falando depois sobre uma bem próxima libertação de seu cativeiro Babilônico-Assírio, e não uma volta para casa, procedente de uma disper-

são, mais de dois mil anos depois. Como indicado previamente neste livro, as profecias do Antigo Testamento devem ser estudadas do ponto de vista do Antigo Testamento e de seu fundo histórico.

B. Deus não recompensa a desobediência, mas a obediência. Portanto, a libertação preditas pelos profetas tinha seu caráter condicional. O que os profetas quiseram dizer foi que "Israel será restabelecido se se arrepender. Neste caso, se seus pecados forem apagados, será permitido a eles retornar a seu país".

Veja isto por si mesmo, nas passagens que foram mencionadas há um tempo atrás: Deuteronômio 30.1-10; 1 Reis 8.46-52; Jeremias 18.5-10; 29.12-14; Ezequiel 36.33; Oséias 11.10. Como segue: "e tornares ao Senhor, teu Deus, tu e teus filhos... então, o Senhor, teu Deus, mudará a tua sorte" (Dt 30.2a, 3a). "o Senhor tornará a exultar em ti, para te fazer bem (...), se deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus (...), se te converteres ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma" (Dt 30.9,10). "E, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos... ouve tu nos céus... a sua prece e a sua súplica... e move tu à compaixão os que os levaram cativos" (1 Rs 8.47-50). "Se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe" (Jr 18.8). "Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações... e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio" (Jr 29.13,14). "Assim diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos" (Ez 36.33). "Andarão após o Senhor; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo, virão do Ocidente" (Oséias

11.10). Que este espírito de arrependimento era realmente presente na hora do retorno do cativeiro Babilônico-Assírio, está claro em passagens como Daniel 9.1,2,5,6; Esdras 3.5,10,11; 6.16-22; 7.10; 8.35; 10.11,12; Neemias 1.4-11; Ageu 1.12,13, etc.

Mas os judeus que, em 14 de maio de 1948, estabeleceram o estado de Israel, não haviam se arrependido! Em geral a religião deles é baseada no Humanismo. É uma dependência de si mesmo, uma "religião do trabalho". O Dr. G. C. Aalders disse: "Tudo que aconteceu ultimamente na Palestina e tudo que ainda pode acontecer lá não tem nada a ver com a profecia divina." Ele quer dizer que isto ainda não é a restauração de Israel.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Que significado muitas pessoas ligam ao estabelecimento, em 14 de maio de 1948, da nação de Israel?
2. A qual libertação do cárcere os profetas se referiram?
3. Mostre nas Escrituras que as bênçãos prometidas para Israel eram em caráter condicional, quer dizer, que Deus recompensa a obediência, e não a desobediência.
4. O presente estado de Israel cumpre esta condição?
5. De acordo com isso, pode ser sustentado, logicamente, que o atual Estado de Israel é um cumprimento de profecia e que seu estabelecimento é um sinal do fim do mundo?

B. Debate adicional

1. Quantos judeus vivem hoje no mundo? Onde a maioria deles está vivendo?
2. O que aconteceu a milhares e milhares de árabes quando os judeus se estabeleceram na nação chamada Israel? Você acha que isso foi correto?

3. Há os que sustentam que passagens como Isaías 11.11 ("o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado") mostram que houve uma restauração nacional dos judeus que pertenceram à era do Novo Testamento. À luz do contexto, mostre que isto não é o que o profeta quis dizer. O versículo 16 indica claramente o que ele quis dizer com as duas restaurações.
4. Jeremias, em seu capítulo 29, predisse uma restauração que ainda é futura? Veja Jeremias 29.10 e Daniel 9.2.
5. Daniel 9.27 (especialmente note a última parte do versículo) apóia a idéia de que os judeus se tornarão as pessoas eleitas por Deus novamente? Quem hoje é a raça eleita de Deus? Veja 1 Pedro 2. 9,10.

32 Qual é o significado da passagem "e, assim, todo o Israel será salvo"?

Leitura Bíblica: Romanos 11.17,22-27

1. O ponto de vista errado sobre esta passagem

O ponto de vista errado, como eu o vejo, é o seguinte: Apresentando o Evangelho, Deus está lidando com dois grupos. O primeiro é o grupo dos gentios, o outro é o dos judeus. Por muito tempo o Senhor trata especialmente, entretanto, não exclusivamente, com os gentios. Chegará um momento, porém, quando Deus começará a lidar mais uma vez com os judeus. O resultado será que "uma grande massa" de judeus será convertida, "grande número deles", alguém poderia até mesmo referir-se "aos judeus como uma nação".

Minhas objeções para esta explicação são as seguintes:

A. *Ela contraria o contexto de Romanos 11.* Em parte alguma este contexto fala sobre a salvação nacional ou até mesmo sobre salvação em massa. Pelo contrário, fala sobre endurecimento em massa - e salvação de remanescentes.

B. *Nosso Senhor não profetizou uma conversão nacional dos judeus em parte alguma.* Jesus amou os judeus. Ele era um filho de Abraão, Isaque, Jacó e Judas. Se os judeus vão ser convertidos em grandes massas como um sinal do fim, era de se esperar que Jesus tivesse dito isto, especialmente quando os discípulos lhe pediram que lhes falasse sobre o sinal da sua vinda e do fim do mundo. Mas ele afirmou exatamente o oposto. Ele indicou em todos os lugares que os privilégios, que uma vez pertenceram ao povo da antiga Aliança, seriam transferidos a uma nova nação (ou seja, a Igreja), composta por judeus e gentios. (Leia Lc 19.43,44; também Mt 8.11,12; 21.32.).

C. *De acordo com o ensino coeso de Paulo, não existem promessas especiais de privilégios para este ou para aquele grupo nacional ou racial - sejam os judeus, ou os holandeses, ou os americanos - nesta nova dispensação.* (Leia para si mesmo, Rm 10.12, 13; Gl 3.28; Ef 2.14).

D. Deus não recompensa a desobediência!

E. O *texto - Romanos 11:26a - não diz, "e, ENTÃO, todo o Israel será salvo", como se o Senhor tratasse primeiro com os gentios e, quando ele terminasse com estes, começasse a pensar mais uma vez nos judeus.* O texto diz: "e, ASSIM, todo o Israel será salvo". O significado da palavra assim deve derivar-se do contexto.

2. O ponto de vista correto

Segundo me parece, o contexto deixa muito claro qual é o ponto de vista correto. Paulo, neste capítulo, discute a questão de como as promessas de Deus podem ser reconciliadas com a rejeição da maior parte de Israel (veja v. 1). O apóstolo responde desta forma: "Vocês devem se lembrar que, mesmo durante a antiga dispensação, estas promessas somente se cumpriram na vida dos verdadeiros crentes. E esta é a realidade ainda hoje, durante a nova dispensação." Ele diz: "Deus não rejeitou seu povo, a quem de antemão conheceu (v. 2)... sete mil homens, que não dobraram o joelho diante de Baal (v. 4)... um remanescente segundo a eleição da graça". Alguém poderia ter esperado que Deus castigasse os judeus eliminando-os completamente, ou enviasse a todos eles o endurecimento. O pecado de crucificar o Messias na cruz certamente mereceria tanto. Mas o grande mistério (veja o v. 25) é este, que de entre os judeus um remanescente será salvo, alguns dos "ramos" que foram enxertados em sua própria oliveira. Note, porém: não mais do que alguns dos ramos, nem mais que um remanescente. Agora, todos estes remanescentes reunidos constituem *TODO o ISRAEL*. *Paralelo* ao processo por meio do qual a plenitude (ou seja, o número completo dos eleitos) dos gentios se realiza, também ocorre o processo por meio do qual TODO o ISRAEL (todos os eleitos entre

os judeus) é salvo. Assim – ou seja, os remanescentes são aqueles aos quais se refere a obra salvadora de Deus, e com relação aos da fé, isso se refere ao homem (veja o v. 23) - TODO o ISRAEL será salvo. Assim, e de nenhum outro modo, portanto, não como uma nação, mas como um grupo de remanescentes ao longo das eras, não continuando na incredulidade, mas aceitando a Cristo por meio de uma fé viva. Para dar a salvação para TODO o ISRAEL, foi que Jesus veio ao mundo (veja os vs. 26 e 27).

Eu fecharei esta discussão citando as palavras de três autores por cujas convicções eu tenho o maior respeito.

Dr. Bavinck, o autor da monumental obra *Gereformeerde Dogmatiek*, diz: "De acordo com isso, o termo TODO o ISRAEL não indica que o povo de Israel será convertido em grande escala no fim dos tempos, nem tampouco se refere a uma igreja integrada por judeus e gentios; mas ao 'pleroma' (plenitude), o qual, através dos séculos, é reunido fora de Israel. É a profecia de Paulo, de que, como um povo, Israel continuará existindo junto aos gentios, que não será eliminado ou desaparecerá da terra, e que permanecerá até o fim dos tempos, que contribuirá com o seu 'pleroma' para o reino de Deus, da mesma maneira que os gentios, e que reterá sua tarefa peculiar e posição a respeito deste reino" (minha tradução).

O Prof. L. Berkhof, em sua magistral obra *Systematic Theology*, diz: "TODO o ISRAEL não deve ser compreendido como uma designação da nação toda, mas do número total dos eleitos de dentro do povo da antiga Aliança".

E o Dr. S. Volbeda, com sucesso, defende a tese: "Pelo termo TODO o ISRAEL em Romanos 11.26a, nós temos que entender o número total de eleitos de dentro de Israel".

Nós estamos de acordo com Bavinck, Berkhof e Volbeda.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é a interpretação errada para Romanos 11.26a?
2. Mostre que esta visão está errada.
3. O que a passagem realmente significa?
4. O que a palavra assim significa?
5. Mencione três grandes autoridades reformadas que compartilham esta visão.

B. Debate adicional

1. Em que sentido são os judeus de hoje uma indicação tanto da bondade quanto da severidade de Deus (Rm 11.22)?
2. Em que sentido a verdade aqui revelada é um incentivo ao trabalho missionário entre os judeus?
3. Explique a figura da oliveira e seus ramos (Rm 11.16-24).
4. O que é o "endurecimento" humano? O que é o endurecimento "divino"? Há alguma relação entre os dois?
5. Que lição prática nós podemos tirar para nossos próprios corações e vidas dos procedimentos de Deus para com os judeus?

33 O milênio:

Qual é o significado de "a prisão de Satanás"?

Leitura Bíblica: Apocalipse 20.1-3

1. A ordem de eventos como demonstrada em Apocalipse 20

O debate sobre o milênio definitivamente pertence a esta sessão sobre os sinais, como ficará claro. Deveria preceder a discussão sobre a segunda vinda, da mesma maneira que isto acontece na própria Bíblia (Ap 20).

Com a Bíblia à sua frente, aberta em Apocalipse 20, e com os olhos para ler, isso é realmente muito simples. Primeiro você lê sobre os mil anos. A expressão aparece no versículo 2, novamente nos versículos 3,4,5,6, e de fato novamente no versículo 7. Portanto, é errado afirmar: "eu não acredito nos mil anos ou no milênio" (o que significa a mesma coisa). O ensino está aqui mesmo na Bíblia, e nós devemos aceitá-lo (Porém, isto não significa que nós devamos prontamente acreditar em qualquer interpretação sobre o milênio.).

Mas note a ordem dos eventos: Depois dos mil anos vem o pouco tempo de Satanás, porque nós lemos que "quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão" (v. 7). Este "será solto" será somente "por pouco tempo" (v. 3). Portanto, nós falamos sobre o pouco tempo de Satanás. Novamente, o pouco tempo de Satanás é seguido pela gloriosa segunda vinda de Cristo, quando ele estará assentado em "um grande trono branco", e os mortos, os grandes e os pequenos, postos de pé. Nós lemos: "Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e pe-

quenos, postos em pé diante do trono..." (vs. 11, 12). Como em todos os outros lugares da Bíblia, também aqui, em Apocalipse 20, o retorno glorioso de Cristo é seguido pelo juízo final: "e foram julgados, um por um, segundo as suas obras" (v. 13).

Assim, esta é a ordem, simples e evidente: O MILÊNIO, O POUCO TEMPO DE SATANÁS, A SEGUNDA VINDA E A RESSURREIÇÃO DE TODOS OS MORTOS, E O JUÍZO FINAL. Não há como inverter esta ordem. Aqueles que ensinam que a segunda vinda de Cristo será seguida por um reinado milenar são nossos irmãos em Cristo, seguramente. Eles têm boa intenção e, na grande batalha contra liberalismo, eles, em muitos aspectos, estão conosco. Mas quando eles se denominam pré-milenistas, querendo dizer com esta expressão que Jesus virá ANTES (é isto que significa "pré") do milênio, eles simplesmente estão mudando a ordem das Escrituras. Nós compreendemos a Bíblia *da forma como ela é*. Nós não temos medo da mensagem em Apocalipse 20. Nós a amamos! Mas nós a compreendemos exatamente pelo que ela quer dizer.

2. O símbolo descrito nos versículos 1-3

Não comece imediatamente a espiritualizar ou interpretar. Primeiro, perceba a forma literal da visão, exatamente como João na verdade a viu. Bem, João vê um anjo que desce do céu. Este anjo tem uma chave com a qual ele vai fechar o abismo. O abismo é uma cova profunda, quer dizer, um poço com uma tampa em cima. Esta tampa pode ser destrancada, fechada e, até mesmo, fechada hermeticamente. Na mão do anjo está uma corrente com as duas pontas pendentes. Evidentemente, ele vai acorrentar alguém para o prender naquele abismo. O que acontece? João, de repente, vê o dragão, forte, astucioso, horrível. É "a antiga serpente", esperta e enganadora. João nota que o poderoso anjo supera o dragão. Ele o prende com segurança e firmeza. De fato, ele prende a antiga serpente com tanta firmeza, que ela permanecerá presa por mil anos. Tendo-a prendido, o anjo lança esta serpente na cova e fecha a tampa por cima dela. De fato, ele chega até mesmo a selar a tampa.

3. O significado deste aprisionamento do dragão

O dragão é o diabo. Este confinamento preocupa as nações, e não somente uma nação em particular. Passagens como Mateus 12.29; Lucas 10.17,18 e João 12.20-32 mostram claramente qual é seu significado. Mateus 12.29 nos mostra (veja o contexto) que foi Jesus quem, com relação à sua primeira vinda (a sua vitória sobre Satanás na tentação, a sua morte na cruz, a sua ressurreição e coroação) amarrou o homem valente, ou seja, Belzebu, o demônio. Em que sentido? Lucas 10.17,18 e João 12.20-32 indicam claramente que isso foi feito no sentido em que Jesus restringiu o poder de Satanás de forma que ele não pôde impedir a expansão do Evangelho para as nações do mundo. Foi quando os setenta missionários voltaram que Jesus disse: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago." E foi quando os gregos desejaram ver Jesus que nosso Senhor exclamou: "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo." Note: "todos", não só os judeus, mas também os gregos.

Durante a antiga dispensação, a salvação foi quase restrita aos judeus. Agora tudo ficou diferente. A igreja tornou-se internacional. O Evangelho santificado da salvação se expande para cada vez mais distante e de modo mais amplo, e os eleitos de Deus são reunidos por todo o mundo. Esta era do Evangelho é o primeiro dos dois sinais preliminares. Veja o capítulo 24.

A milenar prisão de Satanás significa, então, que durante o presente milênio, ou a era do Evangelho, que começa com a primeira vinda de Cristo e (até onde concerne a este mundo) estende-se quase até a sua segunda vinda, o diabo está amarrado no sentido de que ele está impossibilitado de impedir a expansão da Igreja entre as nações do mundo por meio de um ativo programa missionário, e ele não pode manipular as nações — o mundo em geral — para causar a destruição da Igreja como uma poderosa instituição missionária. Eu rejeito completamente a idéia de que todo o mundo será convertido ou que, por

leis melhores, programa de distribuição de riquezas, etc., o céu descerá finalmente à terra. Nada disso! Satanás sempre fará muito dano. Dentro da esfera na qual ele mostra sua influência, ele age furiosamente, da mesma maneira que um cachorro, embora amarrado com firmeza, pode fazer muito dano dentro do círculo de seu aprisionamento. Fora daquele círculo, porém, o cachorro não pode fazer qualquer dano. Assim, Apocalipse 20 também ensina que, embora o diabo faça muito dano, contudo, com respeito a uma coisa, ele está firmemente amarrado, ou seja, no sentido de que, durante esta era do Evangelho, ele não pode impedir os eleitos de todo o mundo de rejeitarem sua mentira e aceitarem a santificada verdade revelada por Deus no seu mundo. Haverá um "tempo curto" em que este maravilhoso programa de missões mundiais será frustrado, a saber, o tempo do anticristo, que já foi debatido. E que, por sua vez, será seguido pela segunda vinda de Cristo.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Qual é o significado da palavra milênio?
2. Qual é a ordem dos eventos, ou programa da história, ilustrado em Apocalipse 20?
3. De acordo com Apocalipse 20, o que virá primeiro, o retorno de Cristo ou a milenar prisão de Satanás?
4. Descreva o que João disse, ilustrando de forma vívida.
5. Qual é significado desta prisão do dragão durante mil anos?

B. Debate adicional

1. Que tipo de milênio os pré-milenistas esperam? Mostre que a concepção deles não está em harmonia com as Escrituras. Veja também W. Rutgers, *Premillennialism in América*.
2. O que é a Bíblia Scofield? Um pré-milenista necessariamente é um dispensacionalista?

3. Qual é o significado dos termos "pós-milenista" e "amilenista"? Você está completamente satisfeito com o termo "amilenista" como descrição de sua posição? Se não, explique. Você se considera um "pós-milenista", então? Se não, explique. Há tipos diferentes de pós-milenistas?
4. Como você responderia a este argumento: "O presente aumento da criminalidade, a agitação social, as revoltas raciais, a tensa situação política, a grande indiferença para com a religião e, em muitos casos, o antagonismo para com a Igreja, — todos estes fatos seguramente não indicam que nós estamos vivendo neste momento a era na qual o demônio está de alguma forma amarrado"?
5. Se admitirmos, porém, que estamos vivendo neste momento a era durante a qual, de certa forma, Satanás está amarrado, que uso prático nós devemos fazer deste grande privilégio?

34 O milênio: Qual é o significado de "o reinado dos santos"?

Leitura Bíblica: Apocalipse 20.4-6

1. A relação entre a prisão de Satanás e o reinado dos santos

Nós nos referimos ao milênio no mundo como "a prisão de Satanás", e ao milênio no céu como "o reinado dos santos". Os versículos 1-3, que estudamos no capítulo anterior, se referem à prisão de Satanás. Os versículos 4-6 são concernentes ao reinado dos Santos. Por "santos" nós queremos dizer os redimidos no céu.

Certamente, estes dois aspectos do milênio — a prisão de Satanás e o reinado dos santos — estão intimamente relacionados. É em relação ao reinado pessoal de nosso Mediador divino e humano, que Satanás está preso, de forma que a influência dele na terra definitivamente é restrita em um aspecto (como nós já vimos). É em relação ao mesmo reinado pessoal de Jesus em e desde o céu que as almas dos crentes que partiram estão reinando.

Agora, com relação a este reinado de mil anos dos versículos 4-6, eu me empenharei para responder a quatro perguntas: "Quando" ocorrerá? "Onde" ocorrerá? "Qual" é seu caráter? E "quem" dele participará?

2. Quando ocorrerá?

Foi indicado que na terra, o milênio ou os "mil anos" abrange o período da primeira até a segunda vinda de Cristo. Não com exatidão, mas aproximadamente. Na terra, o milênio terminará justamente pouco antes da segunda vinda, para ceder espaço ao "pouco tempo de Satanás" (um período de grande tribulação para a Igreja, o tempo do

Anticristo) que precederá imediatamente o retorno glorioso de Cristo. Naturalmente que no céu não haverá nenhum tal "pouco tempo". Portanto, o reinado dos santos se estende totalmente desde a primeira até a segunda vinda de Cristo. Claro que não se estende além da segunda vinda. Por que não? Os santos não reinarão com Cristo no céu, e igualmente após o retorno de Cristo para o julgamento? Realmente, mas se você ler cuidadosamente os versículos 4-6, você notará que o reinado dos santos é de fato o reinado de suas almas. Depois da segunda vinda de Cristo, não somente as almas reinarão, mas alma e corpo! Portanto, o milênio no céu se estende até a segunda vinda e a ressurreição, não além deste ponto.

3. Onde ocorrerá?

A resposta é: onde os tronos estiverem, porque nós lemos: "Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada a autoridade de julgar". De acordo com o livro inteiro de Apocalipse, o trono de Cristo e de seu povo sempre esteve no céu. Ali também é onde as almas dos mártires moram em seu estado desencarnado, porque nós lemos: "Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus". João vê almas, não corpos. Tais almas desencarnadas estão vivendo no céu, não na terra. E, também, onde Jesus vive, porque nós lemos: "E viveram e reinaram com Cristo". De acordo com o Apocalipse, o Cordeiro é representado como que vivendo no céu. Portanto, o reinado de mil anos acontece no céu.

4. Qual é seu caráter?

É um viver com Cristo: "e viveram e reinaram". No céu estas almas são ilustradas como que tomando parte em todas as atividades do Mestre. Elas estão com ele no monte divino de Sião. Elas (simbolicamente falando) seguem-no em cavalos brancos. Julgam com ele e constantemente o louvam pelos seus juízos íntegros ("justos e verdadeiros são os teus caminhos"). Elas têm uma parte em sua glória real. Por-

tanto, elas se assentam com ele em seu trono. Elas recebem o seu nome em suas frontes. Não somente ele, mas também cada uma delas, recebe uma coroa dourada, as quais elas depositam em adoração diante de seu trono.

5. E quem dele participará?

Em primeiro lugar, a alma dos mártires, "decapitados por causa do testemunho de Jesus". Segundo, também, todos os outros crentes que descansaram em Jesus, "tantos quantos não adoraram a besta", etc.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. De acordo com Apocalipse 20, que duas partes estão lá, no milênio, e como estes dois estão relacionados?
2. "Quando" o reinado dos santos ocorrerá?
3. "Onde" ocorrerá?
4. "Qual" é seu caráter?
5. "Quem" dele participará?

B. Debate adicional

1. Como você responderia a este argumento: estas almas são as pessoas (compostas de alma e corpo) que durante o milênio estarão vivendo na terra, pois, na Bíblia, a palavra "almas" muitas vezes significa "pessoas". Por exemplo, "todas as pessoas (almas, em certas traduções) da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta" (Gn 46.27)?
2. Qual é o significado do versículo 5: "Esta é a primeira ressurreição"?
3. Qual é o significado de "a segunda morte", e da expressão: "Sobre estes a segunda morte não tem autoridade"?

4. Qual é o significado da declaração: "Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos"?
5. É o fim do reinado dos santos (como almas no céu) um sinal para eles? Sinal de quê?

Parte II
A Segunda Vinda

35 Qual é o significado de "a esperança bendita"?

Leitura Bíblica: Tito 2

1. Sumário do capítulo

A santificação nas relações mútuas, com ênfase na família cristã, é o tema deste capítulo. Doutrina e vida têm que estar em acordo. Portanto, a carta de Paulo a Tito exorta os homens idosos para que sejam temperantes, respeitáveis, etc.; as mulheres idosas para serem reverentes; os moços para o exercício do autocontrole (o próprio Tito era seu modelo); e os servos para serem obedientes em seu comportamento, bem dispostos e de inquestionável confiança. Além disso, Paulo quer que as mulheres idosas instruam as mais jovens a amarem o marido e seus filhos, a serem sensatas, puras, boas donas de casa, amáveis e obedientes aos seus maridos. Todas estas classes de pessoas deveriam ser motivadas pelo desejo de honrar a Palavra de Deus, adornar a sã doutrina e envergonhar o inimigo da verdade.

Nem uma única classe ou grupo deve falhar em se submeter à influência santificadora do Espírito Santo. A graça de Deus não se manifestou e trouxe salvação para todos? Esta graça é:

A. O *grande invasor*, que invadiu o reino da escuridão e trouxe luz – a saber, a luz do conhecimento, santidade, alegria, e paz (salvação);

B. O *sábio pedagogo*, que nos ensina a crucificar as paixões mundanas e levar uma vida de devoção cristã;

C. O *efetivo preparador*, apontando à realização de nossa bendita esperança, quando nosso grande Deus e salvador, que é Cristo Jesus, voltar em glória; e

D. O *completo purificador*, que em Cristo nos redime de toda a iniqüidade, e nos transforma em um povo de propriedade exclusiva de Deus, cheios de zelo pelas causas nobres.

O cristão Tito é exortado a falar constantemente sobre esta gloriosa vida de santificação que deve atingir a todos, e que deveria ser apresentada a Deus como oferta de gratidão por sua maravilhosa graça. Então, Tito deve se vigiar (por estar vivendo tal vida), para que ninguém o despreze ou às suas palavras.

2. O significado da passagem referente à "bendita esperança" (Tt 2.13)

O apóstolo nos fala que, treinados pela graça de Deus, no dia a dia, devemos viver vidas sensatas, justas e piedosas "aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo".

Esta passagem é descrita em meu livro *Commentary on I and II Timothy and Titus*, que pode ser consultado para uma interpretação detalhada.

É "a bendita esperança", pela qual os crentes estão ansiosamente esperando. Esta expressão significa "a realização da esperança". Por esperança pretende-se dizer sincera ansiedade, confiante expectativa e espera paciente. Esta esperança é chamada de "bendita" porque dá preparação, felicidade, alegria, encanto e glória.

Até mesmo o exercício desta esperança é bendito, por causa de sua fundação inabalável (1Tm 1.1,2; Hb 6.19), seu glorioso Autor (Rm 15.13), objeto maravilhoso (vida eterna, salvação, glória, Tt 1.2; 3.7), efeitos preciosos (firmeza, 1Ts 1.3, audácia de expressão, 2Co 3.12, purificação da vida, 1 João 3.3) e caráter futuro (1Co 13.12,13).

Então, seguramente, a realização desta esperança será verdadeiramente abençoada! A realização dessa esperança é "a manifestação da glória" do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Sobre esta última frase, a tradução está bastante confusa. Não fica

claro se Paulo está aqui chamando Jesus de "Deus". Deve ser frisado que o apóstolo não está falando de duas pessoas, mas de uma. Ele está afirmando que Cristo Jesus é "nosso grande Deus e Salvador". É feito assim, de forma correta, nas margens ou notas de rodapé da Bíblia.

O apóstolo exprime, então, à luz do contexto integral, isto: nossa alegre expectativa do aparecimento em glória de nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, nos prepara efetivamente para a vida com ele. Mas por que isto ocorrerá? Primeiro, porque a segunda vinda será tão completamente gloriosa, que os crentes não vão querer "perdê-la", mas vão querer "ser manifestados com Cristo, em glória" (Cl 3.4). Segundo, porque esta feliz expectativa enche os crentes de gratidão, e a gratidão produz preparação pela graça de Deus. Se alguém lhe confere um grande benefício, você desejará ter tudo pronto de forma que possa lhe dar uma recepção cordial. Quando nós pensamos no modo pelo qual Cristo, tendo renovado nossa alma, irá renovar nosso corpo de forma que ele será como o seu corpo glorioso, como ele nos receberá quando nós o formos encontrar nos ares, como ele nos justificará no juízo final, como nós moraremos para sempre com ele em um glorioso universo renovado, e quando, além de tudo isso, nós refletimos no fato de que nós não tínhamos merecido esta glória, mas somente a condenação eterna, então, realmente, pela sua graça, nós nos prepararemos perfeitamente para conhecê-lo em sua vinda. Agora leia a pergunta quatro do debate adicional.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Como você resumiria Tito capítulo 2?
2. Na passagem (Tt 2.13) "esperança" significa o exercício de esperança ou a realização desta esperança?
3. Tito 2.13 é um texto que prova que Cristo é Deus? Explique.

4. Como nossa alegre expectativa de Cristo nos prepara para a vida com ele?
5. Qual é o significado de "bendita" na expressão "a bendita esperança"?

B. Debate adicional

1. Você pode fazer um breve resumo dos assuntos listados no índice deste livro, de forma que o programa do futuro, como revelado nas Escrituras, pareça a você uma história coesa? Tente.
2. Quando você espera uma visita, você prepara tudo para a sua vinda: o quarto de hóspedes, o programa de atividades, etc. Aplique isto para a maneira na qual nós deveríamos esperar a vinda de Cristo.
3. Quando Paulo insiste tão fortemente em chamar Jesus de "nosso grande Deus e Salvador", isto era em reação a quê?
4. A esperança do crente termina no homem ou em Deus? Em outras palavras, a realização desta esperança é limitada à alegria que nós possuiremos logo, ou também inclui o elemento da glória de Deus e alegria em nossa perfeita salvação? Esta última é mesmo a idéia principal?
5. O que pode ser feito para estimular e aumentar em nossos próprios corações e nos corações dos outros aquela gloriosa espera pela "bendita esperança"?

36 Quem retornará?

Quantas vezes retornará?
Quando retornará?

Leituras Bíblicas: Atos 1.6-11; Mateus 24.36

Neste e no próximo capítulo, nós debateremos sobre a segunda vinda. Agora, há vários temas relacionados, tais como a ressurreição, o Armagedom, o arrebatamento, o juízo final, o novo céu e a nova terra. De tais temas nós trataremos mais tarde.

Um modo conveniente para tratar tais assuntos é fazermos as seguintes seis questões: 1) "Quem" retornará? 2) "Quantas" vezes retornará? 3) "Quando" ele retornará? 4) "De onde e para onde" retornará? 5) "De que modo" ele retornará? 6) "Por que" (para que propósito) ele retornará? As primeiras três questões serão tratadas neste capítulo, as demais no próximo.

1. Quem retornará?

"Jesus, certamente", você responderia. E se eu dissesse: "Sim, mas com que função"? Você prontamente responderia: "Como um Juiz, certamente". E esta resposta estaria completamente correta. Correta, mas dificilmente completa.

Para o crente é certamente confortador pensar nele como o "Filho do Homem" (Mt 24.30; 25.31), aquele que por meio do sofrimento atingiu a glória e que, por causa disso, simpatiza profundamente com seu povo que, através dos tempos e, especialmente durante o pouco tempo de Satanás de grande tribulação, terá sofrido amargamente pelo amor a Jesus. Eles o verão chegar na glória, como predito por Daniel, e por ele mesmo, quando estava perante Caifás.

Além disso, ele está retornando como o Senhor que vem recompensar seus servos (Mt 25.21,23).

Ele vem também como "o Noivo", para que possa levar a noiva consigo.

Muito belo também é o que foi declarado no parágrafo que você leu de sua Bíblia quando começou este capítulo. Ele virá como "este mesmo Jesus" (ou simplesmente, "este Jesus"). Veja um poema sobre isto em *Treasury of Poetry*, p. 404. Também note a passagem: "Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles" (Lc 24.51). Então também, você pode estar certo que "enquanto os abençoava", ele retornará. Não somente "este mesmo Jesus", mas ele também virá "do mesmo modo".

2. Quantas vezes retornará?

Nossos irmãos em Cristo, os dispensacionalistas, falam de pelo menos duas segundas vindas: uma primeira vinda *para* os santos, uma segunda vinda *com* os santos. Eles também falam de aproximadamente três ressurreições do corpo; três, quatro, cinco, ou seis juízos; vários lugares de tormento; dois povos eleitos; grande variedade de seres perversos; sete dispensações e oito Alianças (ainda que nem todos o dispensacionalistas concordem sobre o número exato de cada coisa). Agora, se alguém pensar que estou inventando estas coisas, adquira sua cópia de *The Banner* ("A Bandeira", publicação oficial semanal da *Christian Reformed Denomination* com sede em Grand Rapids, Michigan) de 18 de maio de 1934, p. 440, onde você achará a prova.

Tudo isso faz da Bíblia um livro realmente difícil. Eu gostaria de perguntar: "Quantas vezes ascendeu Jesus ao céu?" Você responderia: "Claro que somente uma vez." Bem, então aqui está sua resposta (eu cito a parte referida no começo deste capítulo), "Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir". Se ele entrou somente uma vez no céu, ele também retornará somente uma vez. Em nenhuma parte a Bíblia chega a sugestionar que haverá mais do que um retorno glorioso.

3. Quando ele retornará?

Nós sabemos que ele não virá até que a proclamação do Evangelho tenha percorrido seu curso (Mt 24.14) e o "homem do pecado" tenha sido revelado (2Ts 2.3), como foi explicado anteriormente. Nós também sabemos que ele não virá novamente até que a plenitude dos gentios e dos judeus tenha sido preenchida, quer dizer, ele virá quando "o número dos eleitos estiver completo" (2Pe 3.9; cf. Artigo XXXVII da "Confissão Belga"). Quanto ao restante, tudo que nós sabemos é que "a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai" (Mt 24.36).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Quais são as seis questões debatidas neste e no próximo capítulo?
2. "Quem" retornará, ou seja, que nome confortador é aplicado a ele nas Escrituras?
3. "Quantas" vezes Jesus retornará?
4. Em que sentido é verdade que os dispensacionalistas tornam a Bíblia um livro difícil entender?
5. "Quando" Jesus retornará? As pessoas serão convertidas após seu retorno?

B. Debate adicional

1. Nós discutimos os títulos de conforto dados na volta do Senhor. Mas há também títulos de terror, que mostram em que condições ele negociará com os ímpios?
2. Alguns tratam o dispensacionalismo com completa indiferença. Eles dizem: "Bem, a palavra final não foi, contudo, escrita ou dita sobre este assunto". Você acha que esta deve ser a nossa atitude correta?

3. De acordo com Atos 1.6-8, que idéias errôneas tiveram os discípulos com relação ao estabelecimento do reino, e o que Jesus quis dizer com a resposta que ele deu nos versículos 7 e 8?
4. Não é verdade que Jesus sabe de todas as coisas? Como então, Mateus 24.36 pode afirmar que o Filho não sabe "daquele dia e hora"?
5. Como os adventistas do sétimo dia chegaram ao ano de 1844, com base em Daniel 8.14, para determinar o retorno de Cristo? Qual é a interpretação correta desta profecia?

37 De onde e para onde retornará?

De que modo ele retornará?
Para que propósito ele retornará?

Leitura Bíblica: 2ª Tessalonicenses 1

1. De onde e para onde retornará?

Para descobrirmos, com certeza, de onde Cristo está vindo, é melhor, em primeiro lugar, saber para onde ele foi em sua ascensão. Sobre esta questão, a linguagem é bastante clara. Há mais de vinte séculos atrás nosso Senhor ascendeu fisicamente e visivelmente "do monte chamado Olival" (At 1.12). "Foi Jesus elevado às alturas, à vista deles (dos discípulos), e uma nuvem o encobriu dos seus olhos" (At 1.9). "Sendo elevado para o céu" (Lc 24.51), "penetrou os céus" (Hb 4.14). Sentando "à sua direita (de Deus) nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir..." (Ef 1.20b,21).

Em tal descrição, a linha exata de demarcação entre o físico e o espiritual, entre o literal e o figurado, é difícil de se traçar. Não obstante, um fato está claro, ou seja, o céu é um lugar, e não só uma condição. E também outro fato não está aberto a dúvidas: quando a natureza humana de Cristo chegou ao céu, seu corpo não se dispersou ou se distendeu por todo céu, nem se tornou onipresente. Então, de igual forma, quando nosso Senhor retornar, ele voltará do último lugar que ele ocupou no céu. Ele descerá, e será visto vindo sobre as nuvens, e irá então encontrar seu povo, enquanto eles também ressuscitarão da terra "para o encontro nos ares".

A partir de passagens como Jó 19.25, Atos 1.11 e Zacarias 14.4, alguns (como por exemplo, o Dr. Abraham Kuyper Sr.) concluem que, com referência ao juízo final, Jesus descerá então para a terra, onde,

segundo eles acreditam, "a grande sessão do tribunal" está preparada. Outros (como por exemplo, o Dr. Hermann Bavinck), expressam-se de forma menos definitiva, e simplesmente declaram que o juízo final vai requerer um lugar, e um certo período de tempo, para ser preparado. Veja o Capítulo 43, ponto 5.

2. De que modo ele retornará?

Sua vinda será muito súbita. Ele pegará as pessoas de surpresa. Um tempo antes, "o sinal" ainda não estará lá. E, de repente, estará. (1Ts 5.1-3).

Sua vinda introduzirá uma série de eventos que se realizarão em uma rápida sucessão. Note a linguagem em passagens como 1Coríntios 15.52 e Apocalipse 20.11.

Será uma vinda muito gloriosa: "Quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo" (2Ts 1.7,8a), Jesus, acompanhado de uma multidão de anjos e das almas dos remidos (1Ts 3.13), deixará o céu.

Será uma vinda física, como já foi ressaltado.

Esta segunda vinda será também visível? (Teoricamente poderia ser completamente física, mas ainda não visível aos olhos humanos.) E será audível; quer dizer, haverá sons relacionados a ela, de forma que as pessoas não só vão vê-la, mas também ouvi-la? Estas duas perguntas serão respondidas no capítulo 42.

3. "Por que" (quer dizer, para que propósito) ele retornará?

Aqui estão algumas das respostas apresentadas pelas Escrituras, ele voltará para: a) tomar "vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus" (2Ts 1.8); b) "ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram" (2Ts 1.10); c) "julgar os vivos e os mortos" (Mt

25.31-46; Jo 5.22,27,28; 2Co 5.10; 2Tm 4.1; 1Pe 4.5; Ap 20.11-15); d) fazer "novas todas as coisas" (Ap 21.5).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. À sua segunda vinda, de onde Jesus estará vindo e para onde ele irá?
2. O céu é um lugar? Jesus está fisicamente presente no céu neste momento?
3. Quem acompanhará o Senhor em sua vinda?
4. Descreva esta vinda.
5. Para que propósito Jesus retornará?

B. Debate adicional

1. Há alguma diferença entre os pontos de vista Reformado e o Luterano sobre a ascensão de Cristo? Nesse caso, isto exerceria alguma influência na explicação da segunda vinda?
2. Como a parábola das dez virgens ensina que depois do retorno de Cristo já não haverá qualquer oportunidade para que o homem se arrependa e seja salvo?
3. Uma nuvem é figurada na ascensão de Cristo, e algumas nuvens são novamente mencionadas em relação ao retorno do Senhor. Estas nuvens, além de seu significado literal, têm algum significado simbólico nas Escrituras?
4. O que podemos fazer para preencher a mente e o coração de nossos filhos de verdadeira alegria e gratidão sempre que eles pensarem no retorno de Cristo?
5. Como Jesus será "glorificado nos seus santos" em seu retorno?

Parte III
Os Eventos Associados à Segunda Vinda

38 A ressurreição.

Quantos ressuscitarão?

Como uma ressurreição será possível?

Leitura Bíblica: João 5.19-30

Quando Jesus voltar, ele ressuscitará os mortos (1Co 15.52). Passemos agora ao estudo do parágrafo em que essa ressurreição é discutida, isto é, ao parágrafo mencionado no início desse capítulo.

1. O significado, em resumo, deste parágrafo

Foi no *sabath*, o dia considerado santo pelos judeus, que Jesus curou um paralítico no tanque de Betesda. Os judeus tinham acusado o homem curado (e, por implicação, também o Senhor) de profanar o *sabath*. Jesus respondeu às suas críticas dizendo que "tudo o que este (o Pai, Deus) fizer, o Filho também semelhantemente o faz" (Jo 5.19). Os judeus o acusaram, de, dizendo isto, fazer-se igual a Deus. Eles planejaram matá-lo. Mas o Senhor se defendeu por meio de um argumento que pode ser resumido como se segue:

A. "Atacando a mim, isto é, atacando o Filho, vocês estão atacando o Pai, porque o que o Filho está fazendo, o Pai também está fazendo."

B. "Vocês estão admirados porque eu curei este homem doente? Maiores trabalhos sucederão, ou seja, a ressurreição dos mortos e o julgamento de todos os homens."

C. "Vocês questionam como é possível para eu ressuscitar os mortos e exercer juízo? Eu posso fazer isso, porque o Pai me concedeu ter vida em mim mesmo, e exercer juízo é minha função como Filho do Homem."

D. "A reação natural às minhas palavras e obras não é a base para a incredulidade e o ódio, nem mesmo a atitude mental que falha em estar acima do assombro, mas a fé, que honra o Filho como honra o Pai."

E. "Os que exercitam esta fé não entram em condenação, mas passam da morte para a vida."

F. No dia final, eles — juntamente com todos os outros mortos — também ressuscitarão fisicamente. Mas embora juntos a todos os outros mortos haverá uma grande diferença no caráter de sua ressurreição. Os que tiverem feito o bem sairão de suas tumbas para a ressurreição da vida; os outros, para a ressurreição do juízo.

2. Com respeito ao tempo em que ocorrerá, haverá só uma ressurreição do corpo

Para nosso presente propósito, nosso interesse está concentrado em dois versículos que podem ser tratados como se segue: "Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (vs. 28,29).

Quantas ressurreições ocorrerão? Alguns dizem "Obviamente que duas, pois nesta passagem Jesus até mesmo as nomeia. Ele chama uns para a ressurreição da vida, outros para a ressurreição do juízo".

Agora, se voltarmos imediatamente a atenção para o grande contraste entre o corpo com que o ímpio surgirá e o corpo com que os crentes surgirão, então há, realmente, ao todo, duas ressurreições. Mas é isto realmente tudo o que querem os dispensacionalistas quando falam sobre duas ou mais ressurreições? Realmente não. O que eles querem dizer é que haverá um intervalo de tempo entre as ressurreições. É neste sentido que alguns falam de duas ressurreições (ou períodos de ressurreição), outros de três, e outros quatro ressurreições. Blackstone, em seu livro *Jesus Is Comming*, pp. 72-74, aceita uma ressurreição dos justos no momento da "parousia" de Cristo (a primeira segunda vinda) e, sete anos depois, a ressurreição dos santos da tribulação na "revelação" de Cristo, e, finalmente, mil anos depois disso, a ressurreição

para o juízo. Esta idéia de três ressurreições, separadas uma das outras por intervalos de tempo, é bastante popular.

Mas esta idéia é claramente contrária ao que lemos nos versículos que estamos estudando. Nós temos afirmado distintamente que todos, crentes e incrédulos, serão ressuscitados juntos, isso é, na mesma hora. Certamente, ninguém sabe justamente quanto tempo durará esta hora. Mas uma coisa é importante: absolutamente nenhuma distinção de tempo é apresentada nestes versículos ou em algum outro lugar na Bíblia. Quando bater a hora, todos surgirão. A única ressurreição geral inclui ambos, o justo e o injusto (veja At 24.15). Marta de Betânia conhecia a única e geral ressurreição do corpo. Ela disse, "Eu sei, que ele (Lázaro, seu irmão) há de ressurgir na ressurreição, no último dia". De fato, ela é até mesmo mais específica, porque ela chama isto de a "ressurreição, no último dia", e não de "a ressurreição que acontecerá mil anos antes do último dia". E nosso Senhor Jesus Cristo, nada menos do que quatro vezes em um sermão, nos fala que ele ressuscitará os crentes "no último dia" (Jo 6.39,40,44,54). Sobre o tempo, então, haverá uma ressurreição geral, não duas, três, ou quatro ressurreições ou sequer períodos de ressurreição.

3. Os mortos ressuscitarão, mas como isto será possível?

Você já tentou imaginar o que isto significa, todos os que uma vez viveram na terra se levantando novamente, o mesmo acontecendo com os mártires que foram devorados por leões, e com os que foram queimados vivos? A mente humana nunca pôde penetrar completamente este mistério, pelo menos não deste lado da sepultura. Porém, podem ser feitas algumas observações elucidativas. Uma "ressurreição" não é a mesma coisa que uma "restauração" de todos os elementos que uma vez pertenceram ao nosso corpo. Porém, uma semente, ou núcleo, de cada corpo será preservada. Agora, fora e ao redor desta "semente" e em harmonia com seu padrão, o Senhor construirá um corpo, exatamente como 1 Coríntios 15.38 ensina que "Deus lhe dá

corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado". Assim, todo corpo humano retém sua própria identidade. Se isso não fosse verdadeiro, seria tolo falar sobre "a ressurreição do corpo". A Confissão Belga, em seu artigo 37, está completamente correta quando declara, "porque todos os mortos ressuscitarão da terra e as almas serão reunidas aos seus próprios corpos em que viveram". O Deus Todo-Poderoso pode e fará isto.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em que sentido é correto afirmar que há duas ressurreições do corpo?
2. Em que sentido é correto afirmar que há uma única ressurreição do corpo?
3. Prove que, com respeito ao tempo, haverá uma única ressurreição do corpo, na qual serão todos, os crentes e os descrentes, ressurretos.
4. A "ressurreição" é mesmo como a "restauração" de todas as partículas que uma vez pertenceram ao corpo?
5. O que a Bíblia quer dizer quando afirma que "Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado"? O que diz o artigo 37 da Confissão Belga a respeito disto?

B. Debate adicional

1. Quando Apocalipse 20.5 menciona seis vezes "a primeira ressurreição" e, adequadamente, implica uma segunda ressurreição, isto significa duas ressurreições do corpo? Qual é o significado?
2. A expressão "a ressurreição do corpo" implica que entre nosso corpo presente e o que nós receberemos no retorno de Cristo haverá identidade de substância material?

3. A idéia de que será preservada uma semente, núcleo ou gérmem de cada corpo é contrária ao que a ciência ensina com relação à matéria e à decomposição?
4. Como você responderia ao argumento que diz que as Escrituras não ensinam que de cada corpo humano uma semente será preservada, pois, a declaração "a cada uma das sementes, o corpo apropriado" (1Co 15.38) pertence ao reino vegetal (note o contexto), não ao reino humano?
5. É mais difícil acreditar que Deus ressuscitará nossos corpos, do que acreditar que no princípio ele criou os céus e a terra e tudo quanto neles existe?

39 A ressurreição.

Quais são os dois contrastes flagrantes?

Leituras Bíblicas: Daniel 12.1-3; 1 Coríntios 15.35-49

1. O primeiro contraste: A ressurreição para o juízo contrastada com a ressurreição para a glória

As Escrituras falam pouco sobre a ressurreição do corpo. Isto é verdade especialmente com respeito aos corpos aos quais as almas dos perdidos serão reunidas. Passagens como Daniel 12.2; Isaías 66.24; Mateus 8.12; e Apocalipse 20.10b, são algumas vezes citadas como descrições da aparência física dos reprovados depois que seus corpos forem ressuscitados. Mas isso não prova que todas estas passagens se referem somente ao corpo e sua aparência. Algumas delas, em vez disso, parecem nos falar algo sobre as agonias a que almas e corpos, ambos, estarão sujeitos. Desta forma, é difícil determinar justamente o quanto, nesta triste descrição, podemos tomar de forma literal e quanto de forma figurada. Entretanto, um fato podemos afirmar sem hesitação, a saber, que estes corpos podem ser um horrível sinal, de fato. Eles farão até mesmo os condenados estremecerem! Diretamente, ou por implicação, a horrível condenação destes corpos em que os ímpios terão de para sempre habitar, pode ser inferida das passagens às quais nos referimos, especialmente quando elas são lidas como se constituíssem um único parágrafo; como se segue:

"Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão... para a vergonha. O seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda carne. Os ímpios serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes, e serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos."

Agora leia o que está escrito sobre os remidos e *seus* corpos ressurretos:

"Resplandecerão como o fulgor do firmamento... como as estrelas, sempre e eternamente. Nós seremos portadores também da imagem do celestial. Nós seremos como ele é" (Dn 12.3; 1Co 15.49; Fp 3.21; 1Jo 3.2). Que tremendo contraste! Por um lado, pecado e agonia expressos em todos os rostos, e por outro, nada além de santidade e glória.

2. O segundo contraste: Nosso corpo atual contrastado com nosso corpo ressurreto

Este contraste se refere somente ao corpo dos crentes. O contraste é demonstrado em 1 Coríntios 15.42-44. Quatro pontos são estipulados:

A. "*Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção.*" Desde a concepção até o momento quando damos nosso último suspiro, nosso corpo está sujeito ao poder da morte. Quando nós começamos a viver, também começamos a morrer. De fato, até mesmo no sepulcro esse processo de corrupção continua. Mas nosso corpo ressurreto estará completamente livre da decadência. Ele será caracterizado por um frescor, vigor e encanto que nunca o deixará nem igualmente diminuirá. E, já que ele não estará sujeito à morte, a sua reprodução não será mais necessária para a perpetuação da espécie. Portanto, a relação de matrimônio cessará. Isto não significa, porém, que serão eliminadas as características sexuais espirituais que distinguem os homens das mulheres. Não há nada nas Escrituras que mostre que a alma de uma mulher deixará de ser exatamente o que ela é. Mas no que se refere às relações físicas, nós seremos como os anjos, que não se casam e nem se dão em casamento.

B. "*Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.*" Se nós tivéssemos a oportunidade de comparar nosso corpo atual com o de Adão e Eva antes da entrada do pecado, nós entenderíamos o que Paulo quer dizer quando afirma que nosso corpo atual não tem "glória". E se isso é

verdade agora, enquanto ainda estamos vivos, quanto mais verdadeiro será quando nosso corpo for "semeado" no pó da terra.

Por contraste, nosso corpo ressurreto será glorioso, porque ele, na verdade, será semelhante ao próprio corpo glorioso de Cristo (Fp 3.20,21). Nós seremos como ele. Considere por um momento o corpo de Cristo: seu brilho, sua beleza, seu poder. Ele foi capaz de ascender diretamente ao céu. E isso nos faz cantar: "Quando eu subir aos mundos desconhecidos, verei a ti assentado no trono do juízo"?

C. *"Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder."* O corpo no qual nós vivemos agora é frágil do berço ao sepulcro. Mas nosso corpo ressurreto será forte. Nós teremos olhos que nunca se ofuscarão, uma audição que será perfeita, joelhos que nunca enfraquecerão, mãos que nunca tremerão. Nós correremos e não nos fatigaremos, caminharemos e não cansaremos.

D. *"Semeia-se o corpo natural, ressuscita corpo espiritual."* No momento, nosso corpo é controlado pela alma, isto é, ele é dominado por nossa essência invisível, vista como a base das sensações, afetos, desejos, e tudo isto está poluído pelo pecado. Mas no futuro nosso corpo será controlado pelo espírito. Quer dizer, ele será instrumento obediente de nossa essência invisível, vista como o recipiente de influências divinas e como o órgão de adoração divina. Por meio deste corpo nós glorificaremos a Deus para sempre.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. O que nos afirmam as Escrituras sobre o corpo ressurreto dos perdidos?
2. Como será o contraste que nos afirmam as Escrituras sobre o corpo ressurreto dos remidos?

3. Qual o significado de "semeia-se em desonra, ressuscita em glória", e de "semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção"?
4. Qual o significado de "semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder"?
5. E qual o significado de "semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual"?

B. Debate adicional

1. Os ministros deveriam sempre pregar sobre a condição dos perdidos no retorno de Cristo? Eles deveriam se estender neste tema — entrando em detalhes — ou a ênfase deveria ser posta na condição dos abençoados?
2. De acordo com Daniel 12.3, que tipo de pessoas terá parte na ressurreição para a vida? Há um sermão sobre missões neste texto?
3. Por que Daniel 12.2 diz, "e MUITOS que dormem no pó da terra ressuscitarão"? Por que não, "e TODOS"?
4. O corpo dos que morreram na infância será ressuscitado em sua condição imatura, e eles permanecerão nesta condição eternamente?
5. Como 1 Coríntios 15.58 se ajusta com o restante do capítulo?

40 O que é Armagedom?

Leituras Bíblicas: Juízes 4.12-16; Apocalipse 16.12-16

1. A pergunta que o Armagedom responde

No capítulo anterior vimos que a alma dos muitos incrédulos que pereceram em seus pecados novamente habitará seu corpo, sendo reunida a ele na ressurreição para a condenação. Além disso, haverá ainda os ímpios sobreviventes (Lc 21.26), quer dizer, os reprovados que ainda estarão na terra quando Jesus retornar. Sob a liderança do anticristo, estes "no mesmo momento" submeterão a verdadeira Igreja à perseguição mais terrível de todos os tempos. O que acontecerá a estas hostes malignas? É a esta pergunta que o Armagedom responde.

2. O significado de Armagedom sob a luz do Antigo Testamento

Para chegar à interpretação correta da batalha do Armagedom, nós primeiro devemos revisar a história na qual este símbolo provavelmente está radicado. Nós encontramos esta história em Juízes 4 e 5. Portanto, deixe-nos repassar o curso da história e, mentalmente, viajar ao período coberto pelo livro de Juízes. Isto foi muito tempo antes de Jesus vir encarnado. O que vemos? Israel está novamente na miséria. Os espoliadores saqueiam os campos e saqueiam as colheitas dos israelitas. Tão numerosos são esses espoliadores que os israelitas se escondem e têm até mesmo medo de aparecer nas estradas (Jz 5.6). Empreender guerra contra os cananitas? Ah, você não entende... o Rei Jabim e o General Sísera são fortes. Eles têm novecentas carrua-

gens de ferro. E Israel? Não tem nem mesmo uma lança ou uma proteção (Jz 5.8). O povo deverá perecer?

Na região montanhosa de Efraim, mora Débora (Jz 4.5). Pergunte-lhe se Israel pode derrotar o Rei Jabim e o General Sísera, e ela responderá "Não Israel, mas o Senhor irá vencer". Um dia, ela diz a Baraque, o juiz: "Dispõe-te, porque este é o dia em que o Senhor entregou a Sísera nas tuas mãos; porventura, o Senhor não saiu adiante de ti?" Uma batalha é travada. Onde? Em Megido (em um mapa da Bíblia você pode localizar isto facilmente, perto do riacho Quisom, a sudeste, em uma distância considerável do Mar da Galiléia). Para o nome do lugar veja Juízes 5.19. Nesta batalha o inimigo de Israel é derrotado. E foi o próprio Jeová que derrotou o inimigo de Israel: "Bendizei ao Senhor... desde os céus pelejaram as estrelas contra Sísera, desde a sua órbita o fizeram. O ribeiro Quisom os arrastou, Quisom, o ribeiro das batalhas. Avante, ó minha alma, firme!"

Portanto, o Armagedom é o símbolo de toda batalha na qual, quando a necessidade é grande e são oprimidos os crentes, o Senhor revela seu poder de repente em nome de seu povo aflito e derrota o inimigo. Mas o Armagedom real e final coincide com o final do pouco tempo de Satanás. Quando, sob a liderança do anticristo, o mundo for unido contra a Igreja para a batalha final, e a necessidade for grande, quando os filhos de Deus, oprimidos por todos os lados, clamarem por ajuda, então, de repente, dramaticamente, Cristo virá livrar seu povo. Esta batalha de libertação após a tribulação é o Armagedom. É por esta mesma razão que, no parágrafo lido do livro de Apocalipse, que descreve esta batalha, você lê: "Portanto, virei como ladrão". Também, para confirmar a nossa interpretação, você notará que este Armagedom é a sexta taça. A sétima é o juízo final.

3. O que acontecerá às hostes malignas no dia do Armagedom?

A. O anticristo será destruído (2Ts 2.8) e condenado a caminhar para a destruição (cf. Ap 17.11).

B. Por meio dos anjos, serão levadas as hostes dos ímpios até o trono de juízo onde a ira de Deus se despejará neles (Mt 13.41; 25.41-46; cf. Ap 14.17-20). Eles sofrerão castigo eterno com respeito ao corpo e a alma.

C. O demônio, o grande enganador, será lançado vivo "dentro do lago de fogo que arde com enxofre" (Ap 19.20). Este "lago de fogo e enxofre" é o inferno, visto como um lugar de sofrimento para corpo e alma depois do dia do juízo (embora o próprio Satanás não tenha corpo).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. A que pergunta a batalha do Armagedom ajuda a responder?
2. Que história do Antigo Testamento fornece a chave para a compreensão do símbolo "Armagedom"?
3. Qual é, então, o significado da batalha do Armagedom, e como este símbolo é usado em Apocalipse 16.12-16?
4. O que acontece ao anticristo, às hostes dele e a Satanás como resultado desta batalha?
5. Qual é o significado de "lago de fogo e enxofre"?

B. Debate adicional

1. Quem disse: "Nós estamos no Armagedom e nós batalhamos pelo Senhor"? Ele usou o termo Armagedom corretamente?
2. Você pode mencionar um hino de batalha que pareça ser baseado no símbolo bíblico de Armagedom?
3. Como alguns dispensacionalistas explicam o Armagedom?

4. Qual é realmente a relação entre Armagedom e Gogue e Magogue (Ap 20.8)?
5. Que conforto você extrai do Armagedom, e de que dever este símbolo nos recorda?

41 O arrebatamento. No que acreditam os dispensacionalistas?

Leituras Bíblicas: Gênesis 5.21-24; João 14.1-3; 1 Tessalonicenses 3.11-13

1. Introdução

Quando Jesus retornar, não só os incrédulos, mas também crentes, ainda estarão na terra (1Ts 4.15,17). O que acontecerá a estes crentes que permaneceram e aos que já tiverem morrido?

Entre os que amam o Senhor há uma diferença marcante de opinião a respeito deste assunto. Atacando os pontos de vista dispensacionalistas nós queremos que se faça entendido que nós estamos atacando suas idéias, não quem as defende. Sobre quem as defende, eles são nossos irmãos e irmãs no Senhor. Não é com eles, mas com alguns de seus pontos de vista que nós temos uma disputa. Além disso, até onde o atual capítulo está preocupado, nós simplesmente apresentaremos os pontos de vista deles, e todos nossos embates serão feitos por meio do debate adicional, ao fim deste capítulo. O que nós diremos sobre os pontos de vista dos dispensacionalistas será objetivo. Não obstante, apressamo-nos a acrescentar que entre os dispensacionalistas há uma grande diferença de opinião, e qualquer tentativa de entender os pontos de vista deles será realmente fracassada, a menos que tenhamos em mente que o que é apresentado é o ponto de vista de muitas — mas não de todas — pessoas.

2. Note as três passagens que você leu há pouco

Os dispensacionalistas apelam para Gênesis 5.21-24; João 14.1-3; e 1 Tessalonicenses 3.11-13, em defesa de suas teorias relativas ao arrebatamento (sim, eles também apelam a 1 Tessalonicenses 4.13-18, mas esta passagem será discutida no capítulo 42).

Portanto, serão dadas umas poucas palavras sobre cada uma destas três passagens. Gênesis 5.21-24 vem como uma surpresa. Seis vezes seguidas lemos "e morreu". E, de repente, deparamo-nos com uma breve biografia de Enoque. Durante 365 anos este homem viveu em comunhão íntima com Deus. Não obstante, ele não era nenhum monge ou asceta. "Andou com Deus... e teve filhos e filhas." E, então, depois destes 365 anos na terra, "Deus o levou". Enoque nunca morreu totalmente. Ele simplesmente foi recebido no céu.

Em João 14.1-3, nosso Senhor está com os seus discípulos no cenáculo durante a noite da última ceia. Jesus conforta seus discípulos e lhes diz que não se preocupem, mas que confiem. Além disso, ele os assegura que, embora os esteja deixando, não os está esquecendo, e que sua partida é para o bem deles, pois ele vai preparar um lugar para eles na casa do Pai, que tem muitas moradas. Ele prossegue: "E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo". Isto se refere, indubitavelmente, à segunda vinda de Cristo, ao momento em que ele receberá os seus em sua amorosa presença para sempre permanecerem com ele.

1 Tessalonicenses 3.11-13 contém a oração de Paulo em que ele pede que possa voltar para os tessalonicenses. E ele expressa o fervoroso desejo de que, seja esse pedido atendido ou não, o Senhor, de qualquer forma, encha os tessalonicenses com tal medida transbordante de amor, que o coração deles seja fortalecido de forma que frutifique para o dia do juízo, quando Jesus virá com todos os seus santos, ou seja, com todos os seus redimidos.

3. Como os dispensacionalistas usam estas passagens no interesse de seu ponto de vista a respeito do arrebatamento

Os dispensacionalistas distinguem pelo menos duas segundas vindas. Portanto, segundo eles acreditam, haverá uma primeira segunda vinda à qual eles dão o nome de "arrebatamento", e uma segunda

segunda vinda, à qual eles dão o nome de "revelação". Em defesa da primeira segunda vinda eles apelam a Gênesis 5.21-24 e a João 14.1-3, e em defesa da segunda segunda vinda eles apelam a 1 Tessalonicenses 3.11-13. Portanto, eles falam de uma vinda de Cristo "para" os seus santos (o arrebatamento), e uma vinda "com" os seus santos (a revelação). Estas duas vindas estão, supostamente, separadas por um intervalo de sete anos.

Os dispensacionalistas nos falam que o arrebatamento será invisível e inaudível (até onde os homens estão em geral preocupados). Digamos que um dispensacionalista projete seus pensamentos para o futuro, e produza um jornal - quer dizer, um "extra" — como ele pensa que será a imprensa um dia antes da primeira segunda vinda de Cristo. Este jornal descreve um homem que, ao despertar, descobre, para seu terror, que sua esposa não está mais ao seu lado na cama. Também sua filha desapareceu misteriosamente. Por toda parte da cidade a história é a mesma: pessoas de todas as camadas sociais simplesmente desapareceram sem deixar vestígios. Estes são os verdadeiros crentes, que foram arrebatados para que durante sete anos eles possam desfrutar de supremo regozijo com o seu Senhor no céu. Isto é chamado de "as bodas do Cordeiro".

Agora, na terra, durante estes mesmos sete anos, o Senhor começa a tratar novamente com os judeus. Eles voltam ao seu próprio país. Embora, no princípio, muitos deles sirvam ao Anticristo, eles (ou muitos deles) subseqüentemente vêem seus erros e aceitam a Cristo. Mas isto significará grande tribulação para eles (alguns deles serão mortos até mesmo pelo Anticristo, de forma que, quando os sete anos terminarem, terá de haver uma ressurreição dos santos da tribulação).

Quando os sete anos — isto é, a septuagésima semana de Daniel 9.27 — terminarem, Cristo e os seus redimidos retornarão do céu para a grande batalha, ou seja, o Armagedom (como estes dispensacionalistas o concebem). Esta é a vinda "com" os santos (1Ts 3.13). Eles caem sobre o Anticristo e suas hostes, para a libertação daqueles que,

durante os sete anos de tribulação, foram convertidos. Um autor não dispensacionalista, mas que está completamente de acordo com suas obras, diz que, de acordo com os dispensacionalistas, esta batalha será aquela "na qual serão envolvidos os santos, pecadores, judeus, espíritos malignos, demônios desencarnados, anjos santos, santos glorificados, Satanás, e Cristo, todos se empenhando em lutar intensamente entre sangue, suor, imundícies, sujeiras, pó, com armas de fogo, espadas, venenos, toxinas, tanques e aviões".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Você considera este capítulo um ataque a "pessoas" ou a um "erro"?
2. Explique Gênesis 5.21-24; e também João 14.1-3.
3. Que uso os dispensacionalistas fazem destas passagens?
4. Explique 1 Tessalonicenses 3.11-13. Os dispensacionalistas usam com que propósito esta passagem?
5. De acordo com os dispensacionalistas, o que acontece logo após os sete anos das bodas do Cordeiro?

B. Debate adicional

1. As Escrituras ensinam duas segundas vindas, separadas por um intervalo de tempo de sete anos?
2. Onde reside a dificuldade em aceitar a idéia de que serão convertidas pessoas na terra durante o período de sete anos?
3. Prove que a única e exclusiva segunda vinda de Cristo será vista e ouvida.
4. Qual é o erro na explicação dos dispensacionalistas a respeito da septuagésima semana de Daniel?
5. Por que é difícil acreditar no ponto de vista dos dispensacionalistas a respeito da batalha do Armagedom?

42 O arrebatamento. O que as Escrituras ensinam?

Leitura Bíblica: 1 Tessalonicenses 4.13-18

Tendo refutado a concepção dispensacionalista relativa ao arrebatamento, deixe-nos agora mostrar o que as Escrituras de fato ensinam a respeito disto:

1. Um arrebatamento? Sim, mas será tanto "com" quanto "para" os santos

A conversão dos tessalonicenses era muito recente. O perigo de recaída às convicções e costumes pagãos não era improvável. Uma destas crenças pagãs era a lamentação pelos mortos, como se não houvesse nenhuma esperança. Mas seguramente para o cristão há esperança. Para ele há um futuro glorioso, para sua alma e seu corpo. Por isso, o aflito não deveria se entristecer "como os demais, que não têm esperança". O apóstolo continua, dizendo que "se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem". Note: "com ele". Este é o significado: O mesmo Deus que ressuscitou Jesus dos mortos também ressuscitará dos mortos os que pertencem a Jesus. Ele os trará com Jesus do céu, ou seja, ele trará a sua alma do céu, de forma que ela poderá ser reunida rapidamente, num instante, ao seu respectivo corpo, no qual ela sairá para encontrar o Senhor nos ares. Quando o Senhor, em sua natureza humana, deixar o céu, estas almas partirão com ele. Mas tenha em mente que Jesus deixará o céu em alma e corpo. As almas, porém, descem até a terra a fim de serem reunidas a seus respectivos corpos. Então estas pessoas ressuscitadas ascenderão rapidamente, para

encontrar Jesus enquanto ele ainda estiver "nos ares". E assim, nós veremos que nosso Senhor vem com os seus santos, ou seja, com as suas almas e para seus santos, isto é, para eles por inteiro (sua alma e seu corpo). Isto tudo corresponde a uma única volta.

Se os dispensacionalistas estivessem corretos, a vinda com os santos seria sete anos após a vinda para seus santos. Esqueça tudo sobre os sete anos. Estes intérpretes estão colocando a carroça à frente dos bois. Há uma vinda, mas com relação a esta vinda de Cristo, o "com" de fato precede o "para", e não o contrário. Porque nós lemos no versículo 14: "Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia" (esses que dormiram) e, então, os versículos 16 e 17 nos dizem que as pessoas, cada alma reunida a seu corpo, serão arrebatadas para o encontro com o Senhor nos ares. Note: As almas são arrebatadas, portanto, é pelo poder de Deus através de Cristo que elas ascendem, pois Jesus veio para elas, para sempre estar com elas, e elas com ele.

2. Um arrebatamento? Sim, mas definitivamente não mil anos antes da ressurreição dos ímpios

Os dispensacionalistas gostam de frisar a declaração de que "os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (1Ts 4.16). Eles interpretam como se a passagem inteira estivesse nesta ordem: "e os mortos EM CRISTO ressuscitarão primeiro. Então, mil anos depois, os mortos NÃO EM CRISTO ressuscitarão". Porém, em nenhuma parte no parágrafo inteiro Paulo diz "então, os mortos NÃO EM CRISTO ressuscitarão". Paulo só está pensando em crentes, em ninguém mais. Ele está mostrando um contraste entre "os mortos" em Cristo e "os que ainda estão vivendo" em Cristo.

Por um lado, haverá os crentes que, na vinda de Cristo, já estarão mortos. Por outro, haverá os sobreviventes, filhos de Deus que ainda estarão vivendo na terra. O que o apóstolo está dizendo, então, está complementando isto: "Não se preocupem sobre seus entes queridos que morreram no Senhor. Em sentido nenhum eles sofrerão qualquer

dano quando Jesus voltar. Pelo contrário, os que ainda estiverem vivos na terra terão que esperar um momento até que as almas dos que morreram reabitem seus corpos. Naquele momento de espera, os sobreviventes serão transformados num piscar de olhos. Então, juntos, como uma grande multidão, esses, que antes constituíram dois grupos, irão encontrar o Senhor".

Assim, por favor, coloque ênfase na palavra certa, e leia como se segue: "e OS MORTOS em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, NÓS, OS VIVOS, os que ficamos, SEREMOS ARREBATADOS juntamente com eles, entre as nuvens".

3. Um arrebatamento? Sim, mas não secreto e silencioso

Note as palavras: "dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus". Este foi chamado de "o versículo mais ruidoso na Bíblia". Seguramente, este versículo indica que a vinda do Senhor será pública e audível. Para detalhes da explicação sobre a natureza deste grito de comando, do arcanjo e da trombeta, leia atentamente meu *Commentary on Thessalonians* (Comentários do Novo Testamento — 1 e 2 Tessalonicenses). O retorno de Cristo será claramente visível (Ap 1.7).

4. Um arrebatamento? Sim, mas não sob o ponto de vista das bodas de sete anos

Nós lemos: "Estaremos para sempre com o Senhor". Por favor, observe que as palavras são "para sempre", e não "sete anos". Para sempre com o Senhor. Como isso será maravilhoso! "Então, encorajem-se uns aos outros com estas palavras."

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Contra que perigo adverte o apóstolo aqui?
2. Em que sentido é correto afirmar que a única e exclusiva segunda vinda de Cristo será tanto "com" quanto "para" os santos? Explique.
3. Paulo está pensando sobre dois grupos, ou seja, os crentes e incrédulos, ou está ele pensando sobre dois outros grupos, e, nesse caso, quais dois?
4. Prove que o arrebatamento não será secreto nem silencioso.
5. Prove que o arrebatamento não abre espaço para o ponto de vista sobre as bodas de "sete anos".

B. Debate adicional

1. Explique a expressão, "os que dormem".
2. Paulo quer dizer que ele será um dos sobreviventes?
3. O que são arcanjos? Nomeie um. Há outros?
4. Explique o ressoar da trombeta: como e por quê?
5. Que benefício prático traz a você um estudo sobre a gloriosa segunda vinda de Cristo e nosso arrebatamento para nos encontrarmos com ele? Nossos filhos devem ser ensinados sobre estas coisas? Você deveria debater com os dispensacionalistas? Nesse caso, como faria?

43 O juízo final.

Quantos juízos finais?
Quem será o juiz e quem estará associado a ele?
Quem será julgado?
Onde ocorrerá o julgamento?

Leitura Bíblica: Apocalipse 20.11-15

Como já foi mostrado, o milênio é seguido, até onde se refere à terra, pelo pouco tempo de Satanás (veja Ap 20.7-10), o qual, por sua vez, é seguido pelo retorno de Cristo para o juízo, sobre o qual lemos nos versículos 11 a 15.

O próprio retorno já foi debatido. Portanto, neste e nos capítulos seguintes, nós abordaremos o tema "o juízo final". Nós estudaremos este tema com respeito às seguintes dez particularidades: Quantos juízos finais? Quem será o juiz e quem estará associado a ele? Quem será julgado? Onde ocorrerá o juízo? Quando ocorrerá? Por que tem de ocorrer? De acordo com o que (ou, com que base), a sentença será proferida e cumprida? O que será incluído neste juízo? E qual será o resultado?

1. Quantos juízos finais ou dias de juízo ocorrerão?

Nossos irmãos em Cristo, os pré-milenistas, geralmente falam de três juízos diferentes: um juízo na primeira segunda volta de Cristo (parousia), outro sete anos depois, na sua segunda segunda vinda (a revelação) e, ainda outro juízo, antes do grande trono branco, mil anos depois. O primeiro dos três, como eles acreditam, se refere aos santos ainda vivos e aos que ressuscitaram, o segundo se refere às nações (como elas têm tratado os judeus) e o terceiro se refere aos ímpios. Porém, alguns dispensacionalistas chegam a quatro, cinco, seis ou, até mesmo, sete juízos.

Porém, as Escrituras sempre falam do juízo final como um único evento. Falam sobre "o dia" do juízo, não "os dias". Por exemplo, leia

João 5.28,29; Atos 17.31; 2 Pedro 3.7; e, especialmente, também 2 Tessalonicenses 1.7-10. Na passagem que você leu há pouco (Ap 20.11-14) também é claramente evidente (especialmente no v. 12) que haverá somente um juízo final.

2. Quem será o juiz?

De acordo com esta passagem, haverá "um grande trono branco" e o Juiz será "aquele que nele se assenta". Várias vezes nós lemos sobre "o que está assentado no trono... e o Cordeiro". Portanto, Deus, por meio do Cordeiro, Jesus Cristo, será o Juiz. Naturalmente, em todas as obras divinas exteriorizadas (como a criação, a providência, a redenção e o juízo) todas as três Pessoas da Santa Trindade cooperam. Não obstante, em passagens como Daniel 7.13; Mateus 25.31,32; 26.64; 28.18; João 5.27; e Filipenses 2.9,10 fica claro que a honra de julgar os vivos e os mortos foi conferida a Cristo como Mediador, como uma recompensa por seu trabalho realizado como Mediador.

3. Quem estará associado a ele no juízo final?

Através de passagens como Mateus 13.41,42; 24.31; 2 Tessalonicenses 1.7,8; e Apocalipse 14.17-20, fica evidente que os anjos estarão associados a Cristo no juízo. Eles, por exemplo, juntarão os ímpios antes do juízo diante do trono e os lançarão "no lago de fogo". Certamente, eles também tomarão parte dando boas-vindas à Noiva (a Igreja), enquanto ela vai encontrar o Noivo (Cristo) nos ares.

Também aparece em Salmos 149.5-9 e 1 Coríntios 6.2, 3 que os crentes terão parte ativa no trabalho de julgar. De qualquer modo, eles farão isto no sentido de louvar os juízos íntegros de Cristo (Ap 15.3,4).

4. Quem será julgado?

Em primeiro lugar, todos os anjos caídos serão julgados (Mt 8.29; 2Pe 2.4; Jd 6). Isto se refere a Satanás e todos seus assistentes, os demônios.

Segundo, como está muito claro na passagem que você há pouco leu, todos os seres humanos que alguma vez viveram aparecerão juntos, diante do grande trono branco. Nós lemos sobre "os mortos, os grandes e os pequenos". Está claro que ninguém é excluído, nem os ímpios nem os justos. Também veja Mateus 25.32; Romanos 14.10; 2 Coríntios 5.10.

5. Onde ocorrerá o julgamento?

A resposta é: Diante de "um grande trono branco" (Ap 20.11). Mas onde este trono estará? Alguns acreditam que estará na terra. De acordo com outros, porém, há duas objeções a esta teoria: a) no livro de Apocalipse, o trono (de Deus e do Cordeiro) geralmente está nas alturas, não na terra; e b) haveria algum lugar na terra, para todas as gerações que alguma vez viveram, se levantarem juntas diante do trono do juízo? Mas se não na terra, por que não no ar? (isto de forma nenhuma poderia impedir que Cristo "ponha o pé sobre a terra" depois do juízo). Nós sabemos que, de qualquer modo, no retorno de Cristo, os crentes vão encontrá-lo nos ares (1Ts 4.17). Por que seria impossível que, enquanto os crentes, regozijados, fossem se encontrar com seu Senhor e Salvador, ao mesmo tempo os ímpios fossem levados para diante do trono do juízo?

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Ocorrerá um juízo final ou ocorrerão vários juízos finais? Prove sua resposta.
2. Quem será o juiz?
3. Quem estará associado a ele no juízo?
4. Quem será julgado?
5. Quais teorias existem a respeito de onde ocorrerá o julgamento? O que você acha disto?

B. Debate adicional

1. Qual o significado de "livros" e de "outro livro" em Apocalipse 20.12?
2. Qual o significado de "a segunda morte" em Apocalipse 20.14?
3. Por que o trabalho de julgar será confiado ao Filho?
4. O que você acha da declaração, "A história da palavra é o julgamento do mundo"?
5. João 5.24 ensina que os crentes não entram em juízo? Por favor, explique esta passagem.

44 O juízo final.

Quando ocorrerá?
Por que tem de ocorrer?
Com que base os homens serão julgados?

Leituras Bíblicas: Mateus 25.31-40; Lucas 12.47,48

1. Quando ocorrerá?

Na seção que você leu anteriormente, fica claro que o juízo final ocorrerá imediatamente após a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos: "Quando vier o Filho do Homem na sua majestade... todas as nações serão reunidas em sua presença..." (Mt 25.31,32). Também veja 2 Tessalonicenses 1.7-10 e Apocalipse 20.11-14.

O artigo 37 da Confissão Belga afirma de forma maravilhosa: "Finalmente, cremos, conforme nos diz a Palavra de Deus, que, quando chegar o momento determinado pelo Senhor — o qual todas as criaturas desconhecem — e o número dos eleitos estiver completo, nosso Senhor Jesus Cristo virá do céu, corporal e visivelmente, assim como subiu ao céu (At 1.11), com grande glória e majestade. Ele se manifestará como Juiz sobre vivos e mortos, e porá em fogo e chamas este velho mundo para purificá-lo. Nesse momento comparecerão perante este grande Juiz, pessoalmente, todas as pessoas que viveram neste mundo". Também veja Mateus 24.36 e 2 Pedro 3.9.

2. Por que tem de ocorrer?

Uma objeção é ouvida freqüentemente: "O juízo final é completamente desnecessário e supérfluo, porque, muito antes de ocorrer, os reprovados já saberão onde eles passarão a eternidade, e assim também vai ocorrer com os eleitos. Não é verdade que, quando uma pessoa morre, a sua alma entra imediatamente no céu ou no inferno? Assim, para que propósito serviria um juízo final?".

Porém, este argumento está errado. Note os fatos seguintes que demonstram que o juízo final, no último dia, realmente é necessário:

A. Os *sobreviventes* — ou seja, os indivíduos que ainda estarão vivendo na terra quando Jesus voltar — não tendo, contudo, sido destinados ao céu ou ao inferno. Por isso, pelo menos eles devem ser ainda julgados.

B. Mas o juízo final não é somente necessário para eles, mas para todos, pois o grau exato, ou medida, de felicidade ou aflição que alguém receberá em alma e corpo ao longo da eternidade, ainda não terá sido designado. Até o momento do juízo final, todos os que morreram estiveram no céu ou no inferno, mas somente no que diz respeito às suas almas.

C. A justiça de Deus deve ser demonstrada publicamente, para que ele possa ser glorificado.

D. A justiça de Cristo e a honra de seu povo devem ser publicamente vindicadas. Quando o mundo em geral viu Jesus pela última vez, ele estava pendurado em uma cruz, como se ele fosse um criminoso. Esta estimativa — de que ele era um malfeitor condenado por seus próprios crimes — deve ser invertida. Todos os homens verão aquele a quem cravaram. Eles terão de vê-lo em sua glória... com seu povo "à sua direita".

3. Com que base os homens serão julgados?

A entrada ou exclusão do novo céu e da nova terra dependerá se a pessoa está vestida com a justiça de Cristo. Fora de Cristo não há nenhuma salvação, em nenhuma hipótese (At 4.12; cf. Jo 3.16; 14.6; 1Co 3.11).

Não obstante, haverá graus de castigo e também graus de glória. Observe a expressão "muitos açoites... poucos açoites" na passagem que você leu há pouco (Lc 12.47,48) e veja também Daniel 12.3; 1 Coríntios 3.12-14.

Os graus de glória ou de castigo dependerão de duas considerações: a) que quantidade de "luz" (conhecimento) esta pessoa rece-

beu? (Rm 2.12); e b) como ela usou a luz que recebeu? (Lc 12.47, 48). Ela foi fiel? E, nesse caso, em que medida? Ela foi incrédula? E, nesse caso, até que ponto? Isto será evidente em suas obras. Por isso nós lemos que os mortos serão julgados "de acordo com os seus feitos".

Agora, esta verdade tem um duplo sentido, pois estas obras mostrarão tanto se alguém é ou não um crente genuíno em Cristo, e também até que ponto ele usou ou abusou da luz que ele recebeu (Ap 20.13; e então 1Co 3.12-14).

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. De acordo com as Escrituras, quando o juízo final ocorrerá?
2. Como a Confissão Belga se expressa a respeito deste assunto?
3. Que objeção é freqüentemente lançada contra a idéia de um juízo final?
4. Como você responde a esta objeção?
5. Com que base os homens serão julgados?

B. Debate adicional

1. Que palavras de elogio de Cristo, para aqueles que ficarem à sua direita, fazem isto ser tão maravilhoso? Eu me refiro às palavras expressas em Mateus 25.35,36. Sugestão: Leia este texto à luz de João 15.5 (última cláusula); 1 Coríntios 4.7; e Efésios 2.10.
2. Como "o Cristo místico" é revelado em Mateus 25.40?
3. Que característica de uma obra realmente boa é indicada nos versos 37-39?
4. À luz desta seção de Mateus 25 (particularmente os versos 35 e 36), você diria que nós, os protestantes, às vezes corremos perigo de menosprezar o valor de boas ações?
5. Como nós podemos ensinar nossos filhos a serem uma bênção?

45 O juízo final.

De que elementos consistirá?
Qual será o veredicto?

Leitura Bíblica: Mateus 25.41-46

1. De que elementos consistirá?

É, obviamente, impossível para nós determinar a sucessão exata na qual todos os elementos que incluem o juízo final ocorrerão. As Escrituras não nos oferecem informação suficiente para chegarmos a tão detalhada e precisa sucessão dos eventos. Porém, há vários elementos que são mencionados na Bíblia como pertencendo ao juízo final. É possível que, de um modo geral, a ordem que eu mencionarei corresponda à sucessão como realmente se desdobrará:

A. *Separação.* Quando todos os que alguma vez viveram tiverem sido reunidos diante dele, o Filho do Homem os dividirá em dois grupos e colocará as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda (Mt 25.31-33). Note que, em Mateus 25.31-46, este é o primeiro fato mencionado. Neste momento, devemos ter em mente que Deus é onisciente. Para Deus é desnecessário chegar, pouco a pouco, a qualquer conclusão sobre a condição interior do coração que caracteriza este ou aquele indivíduo. Ele já conhece tal condição desde o princípio. Além disso, as ovelhas não são os que são eleitos desde a eternidade, e os cabritos não são os reprovados (também desde a eternidade)? Além do mais, como fora antes indicado, não há dúvidas que a maioria destes que serão reunidos diante do trono do juízo já estiveram, no que diz respeito às suas almas, no céu ou no inferno. Por estas várias razões não será difícil para o Juiz dividir a multidão imediatamente, colocando as ovelhas à direita e os cabritos do lado esquerdo.

B. *Sentença.* O que foi dito não nos deve levar a pensar, portanto, que a separação é arbitrária, de forma que, por exemplo, seria baseada

somente no decreto desde a eternidade, e também não leve em conta a vida real do homem, como foi vivida. Pelo contrário, toda a vida de cada pessoa, incluindo até mesmo seus pensamentos íntimos e suas motivações, será "trazida a juízo". Assim, a justiça da decisão ("salvo" ou "condenado") se fará clara. Assim, também, o grau de glória ou de castigo para cada pessoa será judicialmente determinado. Veja Mateus 23.35-45 e também Eclesiastes 12.14, Lucas 12.47, 48, Romanos 2.16 e 2 Coríntios 5.10.

C. *Revelação.* Toda ação que o homem alguma vez realizou, toda palavra que ele alguma vez falou, todo pensamento que ele alguma vez concebeu, toda ambição que ele alguma vez apreciou e todo motivo que alguma vez o incitou para uma ação ou para uma inação, será posta a descoberto, para ele e todos verem. Em outras palavras, "se abriram os livros", ou seja, o registro completo da vida de cada pessoa, como este registro existe na onisciência de Deus e como é refletido vagamente na consciência de cada homem, se fará manifesto (Dn 7.10; Ml 3.16; Lc 12.3; 1Co 4.5; e Ap 20.12).

Não é necessário supor que isto levará muito tempo. Por meio de uma ilustração, imaginemos uma paisagem de outono. Se você tivesse de descrever isto em detalhes, levaria muito tempo para fazê-lo, mas por meio de um mero olhar ou uma visão ampla isto pode vir à mente em um instante.

D. *Promulgação.* A sentença exata, que afetará a cada pessoa, e sua razão, serão pronunciadas. Isto é retratado vivamente em Mateus 25.34-46.

E. *Execução.* A sentença, qualquer que possa ser em qualquer caso, será executada, levada a cabo (Mt 13.30).

F. *Vindicação.* Ao longo do processo inteiro, a justiça de Deus ficará completamente evidente. A justiça de Cristo, de sua causa e de seu povo, se fará manifesta. Até mesmo os condenados serão obrigados a admitir isto em seu íntimo, e o povo de Deus louvará ao Deus Trino por isto (Ap 15.3,4; 19.2).

2. Qual será o veredicto?

Leia Mateus 25.46. Porém, sobre a natureza do estado final no céu e no inferno, veja a próxima seção.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Se várias pessoas são julgadas diante de um juiz terreno, a divisão em dois grupos — culpados, e não culpados — ocorre na conclusão do processo. Como pode ser, então, que quando todos os homens apareceram diante do trono do juízo de Cristo, a separação se fará imediatamente?
2. Prove que os pensamentos dos homens, suas palavras, ações, etc., serão levados em juízo. Por que isto é necessário?
3. Qual é o significado da expressão "se abriram os livros"?
4. Como a sentença será pronunciada e levada a cabo?
5. Como a justiça de Deus será vindicada?

B. Debate adicional

1. Os anjos bons serão julgados?
2. As ações pecaminosas que o povo de Deus cometeu serão reveladas no juízo final? Se sua resposta é "sim", isso não fará do juízo final uma provação terrível até mesmo para os crentes?
3. Se você defende a opinião de que não serão revelados os pecados do povo de Deus no juízo final, então, como você explica passagens como as seguintes: Eclesiastes 12.14, Mateus 12.36, Romanos 2.16 e 1 Coríntios 4.5?
4. Há qualquer significado no fato que, enquanto em Mateus 25 não são mencionadas as ações pecaminosas dos crentes, as suas ações boas são levadas em conta?
5. Que luz Apocalipse 14.14-20 irradia no juízo final?

Parte IV
O Estado Final

46 O estado final dos ímpios.

Gehenna significa aniquilação ou castigo eterno sobre corpo e alma quando Jesus voltar para julgar?

Leituras Bíblicas: 2 Crônicas 28.1-4; Mateus 10.28

1. A origem do nome Gehenna

Como resultado do juízo final, os ímpios serão atirados ao inferno, tanto sua alma, quanto seu corpo. Agora, nossa palavra "inferno" indica o lugar de castigo eterno para os ímpios. No Novo Testamento, três palavras são usadas no original: *Hades* (usada dez vezes; veja o Capítulo 17), *Gehenna* (usada doze vezes) e *Tartarus* (usada uma vez). Claro que também há sinônimos como "fornalha de fogo", "lago de fogo", "segunda morte", etc. Mas somente *Hades*, *Gehenna* e *Tartarus* são traduzidas como "inferno" em nosso Novo Testamento. Considerando que nós já fizemos um estudo da palavra Hades, nós agora investigaremos o significado de *Gehenna*, especialmente como ela aparece nada menos que uma dúzia de vezes. *Gehenna* também pertence ao "estado final dos ímpios".

Tal estudo é necessário, porque nós estamos ouvindo que *Gehenna* nunca deveria ter sido traduzida como "inferno". De fato, ouvimos até que não há tal lugar como o inferno. *Gehenna* simplesmente significa aniquilação, assim dizem as testemunhas de Jeová (os russellitas). Agora, se isso é verdade, então todos os nossos eruditos que traduziram a Bíblia erraram grosseiramente, porque se você ler qualquer versão, você encontrará em todas que o termo *Gehenna* é traduzido como "inferno". Está havendo um complô para enganar os leitores da Bíblia? Ou todos estão errados, menos os russellitas?

Agora, o melhor modo de estudar o significado da palavra *Gehenna* é investigar sua origem. Ge-Henna vem de Ge-Hinnom, que quer di-

zer "a terra de Hinom", um vale que pertenceu originalmente a Hinom e depois a seus filhos. Você encontrará este vale em qualquer bom mapa de Jerusalém (a sudeste da cidade). Originalmente, sem dúvida, este era um lugar bom, um bonito vale. Mas não permaneceu assim. Foi neste vale que um altar foi construído. Ele depois foi chamado *Tofete*, que significa, de acordo com alguns, "lugar para se cuspir" ou "aversão", e, de acordo com outros, "lugar de queimar". Qualquer interpretação se ajustaria muito bem. Parece que no topo deste altar havia um abismo no qual muita madeira foi empilhada, e que esta madeira foi acesa por uma torrente de enxofre (veja Is 30.33). Os ímpios reis Acaz e Manassés, na verdade, fizeram seus filhos atravessarem este fogo terrível como oferendas para o terrível ídolo Moloque (2Cr 28.3; 33.6). Outros copiaram o exemplo ímpio deles. (Jr 32.35). Jeremias predisse que o juízo divino golpearia Tofete: Deus visitaria a maldade terrível que aconteceu em Ge-Hinnom com tal destruição em massa que o lugar seria conhecido como "o vale da Matança" (Jr 7.31-34; 19.2; 32.35). O piedoso rei Josias derrubou este altar idólatra e parou com as abominações (2Rs 23.10). Depois o lixo de Jerusalém passou a ser queimado ali. Portanto, sempre que alguém se aproximasse do vale, veria essas chamas ardentes.

Somando estas várias idéias representadas por Ge-Hinnom — isto é, sempre fogo ardente, maldade, abominações, juízo divino — é visto facilmente que este Ge-Hinnom se tornou um símbolo para domicílio perpétuo do mau, ou seja, inferno. Ge-Hinnom se torna (em grego) *Gehenna*, o lugar de tormento sem fim.

Para que o leitor não seja confundido, apontemos que há somente um lugar de castigo eterno. Hades e Gehenna são uma e a mesma coisa, e referem-se ao mesmo lugar. Mas quando este lugar é chamado Hades, a referência é à morada das almas dos ímpios, antes do dia do juízo; quando é chamado de Gehenna, a referência geralmente é à morada dos ímpios, de seu corpo e sua alma, após o dia do juízo.

2. Gehenna significa aniquilação instantânea ou castigo eterno?

As vinte ocorrências da palavra Gehenna são as seguintes: Mateus 5.22: Aquele que disser a seu irmão: Tolo, corre perigo de ser lançado no "inferno de fogo"; Mateus 5.29; 18.9; e Marcos 9.47: "E se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno (Gehenna)"; Mateus 5.30; Marcos 9.43 fazem uma afirmação similar com referência àquele cujas mãos causem tropeço; Marcos 9.45 faz uma afirmação similar com referência àquele cujos pés causem tropeço; Mateus 10.28; cf. Lucas 12.5, diz que Deus pode destruir tanto a alma quando o corpo na Gehenna; Mateus 23.15: "o tornais filho do inferno (Gehenna) duas vezes mais do que vós!"; Mateus 23.33: "Como escapareis da condenação do inferno (Gehenna)?" Tiago 3.6: "A língua é fogo... é posta ela mesmo em chamas pelo inferno (Gehenna)".

Então, claramente, o Gehenna é o lugar para o qual Deus condena os ímpios a serem castigados tanto no que diz respeito a seu corpo (olhos, mãos, pés, etc.) quanto no que se refere à sua alma.

Não somente isso, mas o castigo na Gehenna é interminável. Seu fogo é inextinguível (Mt 3.12; 18.8; Mc 9.43; Lc 3.17). O ponto não é somente que sempre haverá um fogo queimando no Gehenna, mas que Deus queima o ímpio com fogo inextinguível, o fogo que está preparado para ele, como também para o diabo e seus anjos (Mt 3.12; 25.41). O verme que ataca o ímpio nunca morre (Mc 9.48). A vergonha deles é eterna (Dn 12.2), e também o seu sofrimento (Jd 6,7). Eles serão atormentados com fogo e enxofre... e a fumaça do tormento deles sobe pelos séculos dos séculos, de forma que eles não tenham nenhum dia ou noite de descanso (Ap 14.9-11). Sim, "de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20.10; cf. 19.3).

As passagens que ensinam esta doutrina do castigo eterno para o corpo e a alma são, de fato, tão numerosas, que nos espanta que, ape-

sar de tudo isso, ainda haja pessoas que, embora afirmem acreditar nas Escrituras, contudo, rejeitam a idéia de um tormento que nunca terminará. Em vez de rejeitarem isto, todos deveriam se esforçar, por meio da fé, como crianças, em Jesus Cristo, para escaparem deste castigo.

Ouve-se uma objeção: "Mas as Escrituras não ensinam a destruição do ímpio?" Realmente, mas esta destruição não é uma aniquilação instantânea, de forma que nada restaria dos ímpios, ou, em outras palavras, de forma que eles deixassem de existir. A destruição da qual as Escrituras falam é uma destruição eterna (2Ts 1.9). As suas esperanças, suas alegrias, suas oportunidades, suas riquezas, etc., perecem, e eles são atormentados para sempre. Quando Jeremias falou sobre pastores que destruíam as ovelhas, ele quis dizer que essas ovelhas deixaram de existir? Quando Josué exclamou: "Oh Israel, você tem se destruído", ele estava tentando dizer que as pessoas estavam sendo aniquiladas? Paulo (em Romanos 14.15) pretende implicar que, comendo carne, você pode aniquilar seu irmão? Ou que ele tinha procurado aniquilar a fé outrora? (Gl 1.23).

O argumento que talvez seja o mais revelador contra a noção de que os ímpios simplesmente são aniquilados enquanto os justos continuam vivendo para sempre, é o fato de que, em Mateus 25.46, a mesma palavra descreve a duração tanto do castigo do ímpio quanto da bem-aventurança do justo: o ímpio parte em castigo eterno, porém os justos em vida eterna.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Quais as três palavras que aparecem no Novo Testamento grego que são traduzidas como "inferno" em nossas bíblias?
2. O que ensinam as testemunhas de Jeová a respeito do significado da palavra Gehenna?
3. Conte a história da palavra Gehenna.

4. Como você distingue entre as palavras Hades e Gehenna? Eles indicam dois lugares diferentes, ou, se não indicam, o que indicam então?
5. Prove que Gehenna não pode querer dizer aniquilação, e que indica o inferno como o lugar de castigo eterno.

B. Debate adicional

1. Qual é o significado de *Tartarus* e onde esse nome aparece?
2. Qual é o significado de "lago de fogo" e onde esse nome aparece?
3. Qual é o significado de segunda morte e onde esse nome aparece?
4. Em Apocalipse 14.9-12, qual é o significado do homem que adora a besta e sua imagem, e recebe uma marca na sua fronte ou na sua mão? Explique o restante da passagem.
5. Explique Marcos 9.43-48.

47 O estado final dos ímpios.

Deus estará presente no inferno?
O fogo no inferno é real?

Leituras Bíblicas: Mateus 25.30,41; Apocalipse 20.10,15

1. A descrição do inferno

Sempre houve pessoas com uma imaginação muito vívida. Algumas delas são especialistas em retratar o macabro. Tudo o que é horrível de visualizar é o campo de especialização delas, e elas descrevem isto detalhadamente. Elas pintam quadros do inferno como se tivessem vindo de lá há pouco tempo. Por exemplo, aqui em uma antiga igreja tem um quadro pendurado, representa a manhã da ressurreição. Nele são vistas pessoas saindo de sepulturas. Os demônios estão pegando os ímpios pelos seus calcanhares. Caldeirões estão pendurados em cima de fogos ardentes. Em cada caldeirão há cinqüenta ou mais pessoas. Demônios estão alimentando o fogo. Seres lastimáveis, pendurados em ganchos pelas suas línguas, estão sendo chicoteados muito impiedosamente.

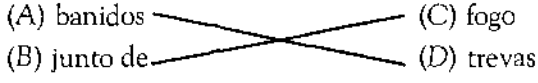
Em seu famoso *Inferno*, Dante, por meio da palavra escrita, também desenhou quadros. Porém, Dante era realmente um artista, um gênio. Aquele homem teve originalidade. Por exemplo, com habilidade rara ele adaptou o castigo específico do inferno pela natureza do pecado. Assim, as pessoas que tinham gasto suas vidas na terra disputando entre si constantemente e se vingando, estavam agora no inferno e rasgando-se uns aos outros sempre em pedaços: "Eles não se golpearam uns aos outros só com as mãos, mas com a cabeça, com o peito e pés, rasgando-se uns aos outros, parte por parte, com seus dentes."

Também, de acordo com Dante, Satanás, sendo o arquitraidor, estava eternamente consumindo em suas três bocas os traidores menores Judas, Brutus e Cassius.

A Idade Média revelou coisas deste tipo. Quando nós nos voltamos agora à Bíblia, descobrimos que ela é mais sóbria e contida em suas representações. Para ser exato, ela indica a natureza do castigo do inferno, mas seu propósito principal é mesmo advertir o pecador para que fuja da ira de Deus encontrando em Cristo um lugar seguro de refúgio.

Por isto, foi demonstrado no capítulo anterior que inferno significa "destruição eterna". Os itens restantes, na descrição das Escrituras, sobre a morada do ímpio, serão resumidos agora. No resumo que se segue, constantemente deve-se ter em mente, como mostrado anteriormente, que o tormento mais terrível do inferno é para os que, mesmo conhecendo o caminho, rejeitaram-no. Isto não significa que haja lugares no inferno que possam ser chamados de agradáveis. Longe disso. Ele é, para todos que lá entram, um lugar de desespero e escuridão, mas certamente que não no mesmo grau para todos.

Os ítens descritivos restantes podem ser brevemente resumidos por meio de quatro palavras que podem ser organizadas em dois paralelos ou em um quiasmo (figura de linguagem em que palavras se repetem em ordem inversa.), como se segue:



A. *Banidos.* Os ímpios sofrerão eterna destruição "banidos da face do Senhor e da glória do seu poder" (2Ts 1.9). Eles irão "para o castigo eterno" (Mt 25.46). Eles ouvirão as terríveis palavras: "apartai-vos de mim" (Mt 7.23; 25.41; Lc 13.27). A sua morada será "fora" da sala de banquete, da festa de casamento, da porta fechada (Mt 8.11,12; 22.13; 25.10-13). Dentro está o Noivo. Dentro também estão os que aceitaram o convite. Fora estarão aqueles que, tendo rejeitado a cortês convocação, batem em vão à porta (Lc 13.28). Fora ficam os cães (Ap 22.15). O espírito dos ímpios é lançado no abismo sem fundo (Ap 9.1,2,11; cf. 11.7; 17.8; 20.1,3). Assim, eles afundam eternamente, longe da presença de Deus e do Cordeiro.

B. *Junto de.* Contudo, o castigo do inferno não significa somente uma questão de separação. Também quer dizer o oposto, ou seja, uma união, a união mais terrível que se pode imaginar. O ímpio habitará para sempre com o diabo e seus anjos (Mt 25.41; Ap 20.10,15).

C. *Fogo.* Que o inferno é um lugar de fogo ou de chamas é a linguagem ao longo das Escrituras (Is 33.14; 66.24; Mt 3.12; 5.22; 13.40,42,50; 18.8,9; 25.41; Mc 9.43-48; Lc 3.17; 16.19-31; Jd 7; Ap 14.10; 19.20; 20.10,14,15; 21.8). Este fogo é inextinguível. Consome pelos séculos dos séculos.

D. *Trevas.* Por último, o inferno também é o domicílio onde as trevas habitam. É, para alguns, o lugar de "trevas exteriores" (Mt 8.12; 22.13; 25.30). É o lugar onde os espíritos malignos estão presos "em algemas eternas" (Jd 6). Para as estrelas errantes, que espumam as suas próprias sujidades "tem sido guardada a negridão das trevas para sempre" (Jd 13).

Os quatro ítens também podem ser organizados em forma de quiasmo: Ser banido da presença de Deus, que simboliza a Luz, significa estar dentro das trevas. E estar junto ao diabo e seus anjos significa estar junto a eles no fogo que esteve preparado para eles.

2. Esta descrição dá lugar a duas perguntas, abaixo relacionadas:

A. *Deus está presente no inferno?*

B. *O fogo do inferno é real?*

Sobre a primeira pergunta, pode ser adicionado o que segue: Como é possível para o ímpio ser banido da presença do Senhor? Deus não é onipresente? (Sl 139.7-12). A resposta é esta: embora Deus realmente esteja presente em todos os lugares, esta presença não é, em todos os lugares, uma presença de amor. O inferno é inferno porque Deus está lá, Deus em toda sua ira (Hb 12.29; Ap 6.16). O céu é céu porque Deus está lá, Deus em todo seu amor. É desta presença de amor que o ímpio é banido para sempre.

Sobre a segunda pergunta, ela pode ser reformulada como segue: Se o inferno é o lugar de fogo, como também pode ser o lugar de trevas? Ou vice-versa. Estes dois não se excluem mutuamente?

Minha resposta seria: Necessariamente, não. Ocorre que eu conheço alguém que, uma vez, por uma certa forma de radiação, foi queimado seriamente. Entretanto, quando isto ocorreu, ele estava em um quarto escuro. E nós também não falamos sobre sede ardente, febre ardente, etc.? É, então, completamente possível que de forma literal ou, se você preferir, semiliteral, contudo no sentido físico, o inferno seja um lugar de chamas; quer dizer, ardente, embora também seja o domicílio das trevas.

Há os que negam este ponto da parábola registrada em Lucas 16.19-31. Mas admitindo que, em seu estado desincorporado, o rico não estava sendo queimado fisicamente, isto não prova que, de alguma forma, quando os ímpios receberem seus corpos, eles não sejam torturados pelo fogo, que em algum sentido é físico? Deve ser notado que o homem rico na parábola é ilustrado como se tivesse um corpo (por exemplo, ele pergunta se sua língua poderia ser refrescada). Naquele estado, como se fosse corpóreo, ele sofre tormento "nesta chama". Como isto não prova que, de alguma forma, o inferno seja um lugar de chamas, eu não entendo. A parábola parece ensinar que um castigo terrível, primeiro sobre a alma, mas depois também sobre o corpo, é o que espera o ímpio. E não é isto o que é ensinado ao longo das Escrituras?

Entretanto, a idéia de um fogo literal — quer dizer, um fogo que em algum sentido seja físico — não precisa ser excluída, permanece verdadeira, pois, de acordo com as Escrituras, o sentido literal não esgota o conceito. O fogo eterno foi preparado "para o diabo e seus anjos", embora estes sejam espíritos. Da mesma forma, as Escrituras associam freqüentemente dois outros conceitos com este do fogo, ou seja, a ira divina e, por conseqüência, a angústia para o ímpio. Veja isto por si mesmo examinando passagens como Gênesis 18.20, cf. 19.24;

Deuteronômio 32.22; Salmos 11.6; 18.8; 21.9; 97.3; 140.10; Jeremias 4.4; Amós 1.4, 7,10; Naum 1.6; Malaquias 3.2; e Apocalipse 14.10,11.

Foi no Calvário, particularmente como resultado da angústia suportada durante as três horas de trevas, que o fogo da ira de Deus pelos pecados de seu povo finalmente levou Jesus a clamar: "Deus meu, Deus meu por que me desamparaste?". Descendo neste inferno, ele nos libertou do mal maior e colocou em nossa posse a bênção maior.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Em adição ao que foi dito no capítulo 46, quais quatro palavras-chave são um resumo do retrato do inferno nas Escrituras?
2. Banido de quê, de quem, dentro de quê? Junto com quem?
3. Prove que as Escrituras ensinam que o inferno é um lugar tanto de fogo quanto de escuridão.
4. Deus está presente no inferno? Nesse caso, em que sentido?
5. O fogo do inferno é real? Explique.

B. Debate adicional

1. As trevas do inferno devem ser consideradas de forma literal?
2. O significado literal, se correto, esgota o conceito de trevas, quando aplicado ao inferno?
3. Qual é o significado da descida de Jesus "ao inferno"? Que expressão é encontrada na Bíblia? A idéia está em harmonia com as Escrituras?
4. Como o calvário ilumina a natureza do inferno?
5. "Só os condenados ao inferno sabem quão profundamente Jesus sofreu quando morreu por nós na cruz." Verdadeiro ou falso?

48 O estado final dos justos.

Com o que o novo universo se parecerá?

Leituras Bíblicas: Isaías 11.6-9; Romanos 8.18-22; 2 Pedro 3.13

Assim que céu e terra forem despovoados momentaneamente — Cristo e seus anjos, com as almas dos redimidos descendo do céu; crentes ascendendo da terra para encontrar o Senhor nos ares; incrédulos que são dirigidos para diante do trono do juízo de Cristo (nos ares?) — o universo será submetido a um processo glorioso de transformação, de forma que, dos antigos céu e terra sairão os novos céu e terra. Nós lemos: "Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles" (Ap 20.11).

Este processo de transformação tem quatro aspectos:

1. A grande conflagração

Os céus e a terra que agora existem foram reservados para o fogo, de forma que logo os céus estarão queimando — divinamente acesos — serão dissolvidos e os elementos derreterão com o calor fervente. Do universo inteiro (com exceção exclusiva do inferno) toda mancha de pecado e todo rastro de maldição serão removidos (2Pe 3.7,11,12).

2. O rejuvenescimento glorioso

O fogo não anulará o universo. Depois do fogo ainda existirão os mesmos "céus e terra", mas gloriosamente renovados, como explicado em 2 Pedro 3.13; Apocalipse 21.1-5:

"Segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça." "Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e

a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras."

3. A maravilhosa auto-realização

Este reino orgânico alcançará auto-expressão ou "liberdade". É esta a idéia expressa belamente em Romanos 8.18-22. Nesta passagem o apóstolo nos fala que, no momento, a criação está sujeitada à "vaidade". Esta palavra, "vaidade", não significa "orgulho superficial" ou "ares de insolência". Não é uma referência à exibição ambiciosa, como quando nós dizemos: "Que companheiro vaidoso, este!". Significa futilidade, falta de efetividade (cf. Ec 12.8). Indica que, no momento, como resultado do pecado do homem, a natureza não atinge sua auto-realização: suas potencialidades estão encerradas, guardadas e limitadas. Está sujeita a um desenvolvimento reprimido. Embora aspire, não pode alcançar. Pode ser comparada a um homem muito forte, a um boxeador ou lutador, campeão mundial, que esteja acorrentado de tal maneira que não possa fazer uso de sua tremenda força física. Assim ocorre com o atual universo, que sofre debaixo da maldição. Pragas de plantas dizimam as colheitas, etc. Que dia glorioso será quando todas limitações causadas pelo pecado serão removidas, e nós veremos esta maravilhosa criação finalmente, por si própria, atingir "a liberdade da glória dos filhos de Deus", e não mais se sujeitar à futilidade.

4. A perfeita harmonização

No momento, a natureza pode ser descrita como "crua em dente e garra". Paz e harmonia têm faltado em muitos aspectos. Vários organismos parecem estar trabalhando em propósitos cruzados. Verdadeiramente não pode ser dito que a natureza esteja de alguma forma disposta a servir o homem. Medo e pavor repousam pesadamente nos vários domínios contraditórios deste universo. Há guerra em todos os lugares. Entretanto, toda a natureza, gloriosamente transformada, cantará uma sinfonia. Haverá variações, certamente, mas a mais deliciosa mistura de sons, cores, propósitos, formarão uma unidade. E a profecia de Isaías 11.6-9 alcançará seu cumprimento final (Nós não estamos, de modo algum, negando que, de acordo com o contexto da passagem de Isaías, haja um cumprimento antecipado durante a atual dispensação, introduzido pela vinda de Cristo em carne.).

É esta harmonia final que está revelada em "linguagem simbólica" (por favor, note a qualificação) nas palavras, "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito... Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Nomeie os quatro elementos que estão inclusos no grande processo de transformação.
2. Qual é o significado da grande conflagração?
3. E o do rejuvenescimento glorioso?
4. E o da maravilhosa auto-realização?
5. E o da perfeita harmonização?

B. Debate adicional

1. 2 Pedro 3.10 prova que o universo pode ser destruído pela Bomba de Urânio?
2. Passagens como Romanos 8.18-22 e Isaías 11.6-9 implicam que haverá plantas e animais na nova terra?
3. Prove que Isaías 11 diz que o cumprimento antecipado se passa na atual dispensação.
4. A consumação catastrófica de todas as coisas, como é vivamente descrita em 2 Pedro 3.8-13, se harmoniza ou entra em conflito com a teoria da evolução?
5. Como você pode comparar o universo de antes da queda com o universo que está caminhando para a grande conflagração?

49 O estado final dos justos.

O que disse Jesus sobre o lar celestial?

Leituras Bíblicas: Deuteronômio 33.27a; João 14.1-4

1. Este lar necessário

No coração dos filhos de Deus há um desejo, sim, até mesmo uma necessidade, pelo lar eterno. Na medida em que ficamos mais velhos e perdemos, ou estamos a ponto de perder, uma mãe devota, uma irmã confiável, uma testemunha viva como nosso pai, ou ainda uma esposa leal e amorosa, etc., desviamos nossa atenção dos assuntos terrenos e a fixamos no céu. Se alguém é um pastor, ele pode pregar sobre o céu muitas e muitas vezes, mas quando a dor entra em sua própria casa e ele começa a notar que a morada terrestre de um ente querido está se desmantelado rapidamente, e que ele não pode ajudar, torna-se então mais atento às realidades celestiais do que era antes. O que era um sermão se torna uma confissão do coração. Permanece um sermão, seguramente, mas um sermão mais eficiente do que jamais o fora.

Sim, o lar divino é necessário, pois nada na terra pode nos satisfazer. Aqui há inquietações sobre inquietações. Também foi esse o caso com respeito aos discípulos. Assim, na noite anterior à sua crucificação, estando junto a seus discípulos no cenáculo, Jesus lhes disse: "Não se turbe o vosso coração".

O coração dos discípulos estava cheio de uma mistura de emoções. Eles estavam tristes por causa da possibilidade sombria da partida de Cristo; envergonhados por causa de seu próprio egoísmo e orgulho demonstrados; perplexos por causa da profecia de que seria um deles que trairia o Mestre, que outro o negaria e que todos seriam enlaçados por sua causa; e, finalmente, eles estavam hesitando em sua

fé, provavelmente pensando: "Como pode, alguém que está próximo de ser traído, ser o Messias?" Ao mesmo tempo, contudo, eles amam este Mestre. Eles esperavam contra a esperança. Assim Jesus lhes disse: "Credes em Deus, crede também em mim."

2. Este lar descrito

Jesus continua dizendo, "na casa de meu Pai há muitas moradas".

A casa do Pai realmente é um lar, porque é um lugar onde os filhos de Deus desfrutarão a comunhão mais abençoada, como está evidente no contexto completo. Afinal de contas, é isso que transforma uma mera casa em um lar. Eu li em algum lugar que um garoto, ao sair da escola, correu para dentro de uma casa, e então correu novamente muito depressa para fora dela. Alguém, vendo isto, lhe perguntou, "Por que você entrou e então correu tão depressa para fora?" O menino respondeu, "eu entrei na casa errada. Eu pensei que era a minha, mas a minha casa é a próxima porta". O homem lhe perguntou então: "Mas a casa que você entrou e da qual partiu tão depressa não é tão agradável como a sua própria?" "Sim, muito melhor", ele respondeu. "Então por que você não ficou lá?", foi a pergunta final do homem. A criança respondeu: "Porque minha mãe não está lá".

Portanto, a primeira coisa que nós aprendemos sobre nosso lar celestial é que é a casa que pertence ao Pai de nosso Senhor Jesus Cristo ("na casa de *meu* Pai"); portanto, seguramente, lar para ele é então lar para nós. E, sendo a casa do Pai, nós podemos estar seguros de que será mesmo um lugar muito, muito glorioso. Se mesmo aqui e agora os que voltam da escuridão para a luz experimentam coisas que "nem os olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano" (1Co 2.9), quanto mais aplicável será este texto no que diz respeito à morada que está sendo preparada para nós?

Nós falamos da terra da bênção,
Um país tão rico e tão lindo,

E freqüentemente são suas glórias confessadas,
Mas como será estar lá?

Em segundo lugar, Jesus nos assegura que este lar é um lugar muito espaçoso. Claro que o céu é um lugar. Não precisamos desperdiçar muito tempo neste assunto. Jesus não ascendeu ao céu? Jesus, Enoque e Elias não estão lá, em corpo como também em alma? Exatamente onde é o céu, é de pouca importância. Durante os últimos cinqüenta anos nossas visões da extensão do universo se expandiram de tal modo que certamente já não pode haver nenhuma dúvida legítima na mente de qualquer homem que neste vasto domínio haja lugares suficientes para estar o céu.

Note agora que Jesus afirma que nesta grande casa há muitas mansões ou moradas. Em outras palavras, o céu não se assemelha a uma moradia, onde cada familiar talvez ocupasse um quarto. Pelo contrário, se parece muito mais com um belo edifício, com apartamentos ou moradas espaçosos e totalmente mobiliados, não como um cortiço qualquer. "Há muitas moradas no céu, moradas para mim, mas também para vocês", é única idéia apresentada aqui. (A idéia de variedade, os chamados graus de glória, ainda que verdadeira, por si mesma, como nós vimos anteriormente, é estranha ao presente contexto).

Em terceiro lugar, o lar é o lugar de segurança. Fora a tempestade pode estar turbulenta, como de fato estava turbulento o coração dos discípulos. O céu é o lugar de perfeita segurança.

Em quarto lugar, o lar é o lugar de descanso. Pense no repouso de um bebê nos braços de sua mãe, e então se lembre que, entretanto, os braços da mãe podem se cansar, porque, afinal de contas, eles são limitados em força. Mas os braços de Deus nunca se cansam. "O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos."

Em quinto lugar, o lar é o lugar de perfeita compreensão e amor. Isto ficará claro abaixo no próximo subtítulo, "o lar preparado". Em qualquer lugar você pode ser freqüentemente mal compreendido e

seus motivos mal interpretados, mas não no lar, se seu lar verdadeiramente é um lar.

Finalmente, o lar é o lugar de permanência. Esta casa, lembre-se disto, não é uma mera tenda, armada hora aqui, hora em outro lugar, certa de ser desmantelada ou destruída. A casa do Pai — lar, de acordo com o contexto — é o lugar onde a pessoa, pelos séculos dos séculos, habitará "na presença do Senhor".

3. O lar preparado

"Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde estou, estejais vós também."

O retorno é a contrapartida da ida, e refere-se, então, à segunda vinda. Jesus fala para os discípulos que, por meio de sua humilhação (particularmente, a morte dele na cruz) e exaltação, ele estará preparando um lugar para seus discípulos. É completamente possível que muito mais esteja implícito nesta gloriosa passagem do que o que declaramos agora. Quem poderá afirmar exatamente de que maneira Jesus está preparando neste momento nosso lugar no céu? Nós provavelmente nunca saberemos a profundidade e significado desta expressão, até que, com alma e corpo, nós tenhamos entrado em nossa vida no novo céu e na nova terra.

Porém, um ponto é muito tocante. Alguém poderia esperar que Jesus dissesse, "quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos levarei até lá". Mas nosso Senhor, na verdade, diz algo que conforta muito mais, a saber, "vos receberei para mim mesmo, para que, onde estou, estejais vós também". A amável presença de Cristo é que faz da casa do Pai um lar real e um céu real para os filhos de Deus. Onde quer que Jesus esteja, lá também estarão os seus discípulos. Eles se sentarão com ele em seu trono! Linguagem simbólica? Estou seguro que sim! Tudo isso é somente um símbolo. A realidade será ainda mais gloriosa (veja Apocalipse 3.12; 3.21; 14.1; 19.11, 14; 20.4).

4. Este lar encontrado

"E vós sabeis o caminho para onde vou", disse Jesus. Ele quer dizer: "Vocês me conhecem. Eu sou o caminho". E esta declaração é um convite velado, "Ninguém vem ao Pai senão por mim", quer dizer, "comprometendo-se completamente comigo para a vida e para a morte".

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. Mostre por que o lar celestial é necessário.
2. Descreva este lar.
3. Que ponto em João 14.3 é assim tão tocante?
4. Qual é "o caminho" para este lar?
5. Em que sentido João 14.4 é um convite velado?

B. Debate adicional

1. O livro de Apocalipse supre qualquer informação adicional sobre nosso lar celestial? Onde e, em geral, que tipo de informação?
2. Precisamente, qual é o significado de "a cidade santa, a nova Jerusalém", em Apocalipse?
3. Apocalipse 21.16 nos conta algo sobre a forma e o tamanho do céu?
4. Qual é o significado de Deuteronômio 32.11,12?
5. As passagens de Salmos 103.13,14; Isaías 63.9, esclarecem nossa futura bem-aventurança, quando estivermos "no lar com o Senhor"?

50 Há qualquer pergunta adicional e advertências?

Leitura Bíblica: 1 João 3.1-3

Com respeito à felicidade final do crente, muitas perguntas chegam ao ministro. Algumas destas também se aplicam ao estado intermediário, porque, como comentado anteriormente, nem sempre é possível separar estes dois.

1. No novo céu e nova terra qual será nosso relacionamento com os anjos?

Resposta: Com respeito a esta pergunta como também a muitas outras, nós teremos de esperar pela resposta plena quando chegarmos à região celestial. Muito pouco foi revelado. Pode ser discutido, talvez, que esta relação basicamente permanecerá tal como é agora. Deus criou os anjos para serem "espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação" (Hb 1.14). Por outro lado, o homem foi criado para exercer domínio (Gn 1.26). É possível, então, que, até mesmo no reino da glória, os anjos ainda façam serviços para nós? (Veja, porém, a questão 3, no "Debate Adicional".) Quase não há dúvidas de que o homem redimido permanecerá sempre um ser mais exaltado do que os anjos (1Co 6.3; cf. Ap 5.11). Também é certo que até mesmo no reino da glória os anjos aprenderão muito conosco (cf. Ef 3.10), e é provável que nós aprendamos muito com eles e suas músicas de adoração a Deus e ao Cordeiro (Ap. 5.11,12;7.11,12). Entre os redimidos e os anjos sempre haverá um relacionamento íntimo.

Os anjos são: Servos de Deus (2Ts 1.7), cabeça exaltada deles e nossa (Ef 1.21, 22; Cl 2.10); portadores de boas novas que concernem

à nossa salvação, depois de, não só presenciarem o nascimento de seu Senhor, mas também sua ressurreição e glória da pós-ressurreição (1Tm 3.6; cf. Lc 2.14; 24.4; At 1.11); coristas do céu (1Co 13.1; cf. Lc 15.10; Ap 5.11,12); defensores dos filhos de Deus (2Ts 1.7-10; cf. Sl 91.11; Dn 6.22; 10.10,13,20; Mt 18.10; At 5.19; Ap 12.7), ainda que estes os excedam em importância e os julguem (1Co 6.3; cf. Hb 1.14); exemplos de obediência (1Co 11.10; cf. Mt 6.10); amigos dos redimidos, que constantemente os observam, profundamente interessados em sua salvação e servindo-os em todos os sentidos, e também executando o julgamento de Deus ao inimigo (Gl 3.19; 1Co 4.9; 2Ts 1.7; cf. Mt 13.41; 25.31,32; Lc 16.22; 1Pe 1.12; Hb 1.14; Ap 20.1-3).

"Glória a Deus" é sempre a canção dos anjos. No reino da perfeição será também nosso cântico e deve sê-lo agora.

2. Nós ouvimos muito sobre "ir para o céu", mas a Bíblia nos informa que os mansos herdarão a terra (Mt 5.5). Qual é o certo?

Resposta: No reino da felicidade final, um novo céu e uma nova terra, ou seja, o total e glorioso universo renovado por Deus, será nosso para o desfrutarmos e usarmos para a glória de Deus. As condições de santidade, alegria e glória alcançadas ainda agora no céu, então penetrarão o universo inteiro dos redimidos (Ap 21.1-3). Nós mesmos, tanto em corpo quanto em alma, seremos adaptados para este novo universo.

3. Devido a 1 Coríntios 15.50, que informa que nossa carne e sangue não poderão herdar o reino de Deus, a conclusão garantida é que a composição física do corpo ressurreto será diferente?

Resposta: Como o contexto claramente indica (especialmente veja o v. 50b; e também os vs. 53, 54), esta passagem não fala sobre a composição física do corpo ressurreto, mas nos informa que nossos corpos

ressurretos serão imortais e incorruptíveis, não marcados pela fraqueza e corruptibilidade de nossos atuais corpos. Eles se assemelharão ao corpo transformado de nosso Senhor ressuscitado (Fp 3.21).

4. Qual é o significado do mar de cristal?

Resposta: Por meio do símbolo glorioso deste mar transparente, o Senhor, de acordo com o contexto, nos assegura que nós veremos, muito mais claramente do que agora o fazemos, o significado dos meios da providência de Deus. "Os teus atos de justiça se fizeram manifestos" (veja Ap 15.1-4). Há um pouco de verdade nestas linhas:

Não agora, mas nos anos próximos,
Estaremos numa terra melhor,
Nós interpretaremos o significado de nossas lágrimas,
E lá, algum dia, as entenderemos.
Novamente pegaremos as linhas rompidas,
E terminaremos o que nós aqui começamos;
O céu vai seus mistérios explicar,
Ah! Então, então entenderemos.

(Maxwell N. Cornelius)

5. Quando João diz: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser", ele quer dizer que, em sua segunda vinda, quando Cristo será revelado gloriosamente, nós já não seremos os filhos de Deus, mas avançaremos a um estado superior?

Resposta: E o que poderia ser "superior" a um filho de Deus? Veja 1 João 3.1. Nós somos agora os filhos. Nós continuaremos a ser então os filhos. Mas a glória que estes filhos um dia possuirão não foi ainda publicamente exibida. Ainda não usamos a coroa da vitória. Ainda

não entramos no novo céu e na nova terra. Ainda não temos corpos que se assemelham ao corpo glorioso de Cristo.

6. Em geral, com respeito ao estado de bem-aventurança dos crentes, contra que idéias falsas você deve se prevenir?

Resposta: Primeiro, eu faria uma séria advertência contra ir além do que as Escrituras têm revelado, seja de forma clara e em muitas palavras ou através de uma suposição segura. Segundo, eu advertiria contra a posição, aparentemente segura de alguns, de que a vida futura (seja no estado intermediário ou no final) será tão completamente diferente que não haverá nenhuma conexão entre esta e nosso estado atual. Assim, erroneamente, a preservação da identidade pessoal é negada, seja explícita ou implicitamente. Em terceiro lugar, eu advertiria contra qualquer doutrina das últimas coisas que coloca toda a ênfase no fato que o crente se regozijará na ausência de dor, preocupação, fadiga, doenças, etc., mas esquece que especialmente é a ausência de pecado (como a raiz de tudo isso) que deveria nos trazer alegria. E, finalmente, em conexão íntima com o precedente, eu advertiria contra todo o homem centrado em idéias relativas às alegrias eternas do novo céu e nova terra. O que nós devemos esperar é o prazer da glória resplandecente de nosso Deus. Passagens como Salmo 73.25; Romanos 11.36; 1 Coríntios 10.31; Apocalipse 7.15; 21.3; 22.3,4 têm sua aplicação aqui.

Para Discussão

A. Baseado neste capítulo

1. No novo céu e nova terra, como será nosso relacionamento com os anjos?
2. Os crentes herdarão a terra e o céu?
3. Qual é o significado do mar transparente?

4. Explique 1 João 3.2.
5. Com respeito à bem-aventurança final dos crentes, quais são algumas das falsas idéias contra as quais temos de nos prevenir?

B. Debate adicional

1. Romanos 8.16,17 esclarece a exclamação contida em 1 João 3.1?
2. Qual é o significado exato de 1 João 3.1b?
3. É possível inferir de Hebreus 1.14 que, uma vez que obtemos a salvação, os anjos não mais nos prestarão serviço?
4. Explique 1 Coríntios 6.3a.
5. Explique 1 Pedro 1.12: "coisas estas que anjos anelam perscrutar".



A VIDA FUTURA *Segundo* A BÍBLIA

Uma análise das mais inquietantes questões acerca do nosso destino final

O que acontece com a alma depois da morte?
Vamos nos reconhecer no céu?
Os ímpios vão para o inferno ao morrer?
Quando Cristo vai voltar?
O que significa *amarrar Satanás* ?
Quantas ressurreições vão ocorrer?

Essa e muitas outras perguntas são discutidas por William Hendriksen. Seu método é levantar a questão e imediatamente respondê-la a partir de cuidadoso estudo bíblico. Os textos citados não são retirados de seus contextos, o que proporciona respostas confiáveis acerca da vida futura.

Este livro poderá ser usado por grupos de estudo, células, classes de escola dominical ou mesmo para estudos individuais. Como pastor, professor e autor, William Hendriksen obteve amplo reconhecimento devido à sua habilidade em combinar erudição com simplicidade e piedade. São de sua autoria também os Comentários do Novo Testamento e Mais que Vencedores, publicados por esta editora.

EDITORA CULTUAA CAISTÃ
Rua Miguel Teles Júnior, 394 - Cambuci
01540-040 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (0**11) 3207-7099 - Fax: (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br - cep@cep.org.br
0800-141963

ISBN 858688681-5